

Relatório Financeiro 2018

JANEIRO - MARÇO



#SimplesPessoaJusto



Janeiro - Março

2018

RELATÓRIO FINANCEIRO

- ▶ 3 Principais indicadores
- ▶ 4 Visão Santander
- ▶ 6 Evolução Grupo
- ▶ 9 Cenário externo geral
- ▶ 10 Resultados e balanço do Grupo
- ▶ 17 Índices de solvência
- ▶ 18 Gestão de riscos
- ▶ 21 Informação por negócios
- ▶ 38 Governança Corporativa
- ▶ 39 Sustentabilidade
- ▶ 40 A ação Santander
- ▶ 41 Informação financeira. Anexo
- ▶ 59 Medidas Alternativas de Rendimento

Em todos os países Santander, clientes, acionistas e o público em geral têm à sua disposição canais oficiais do Banco nas principais redes sociais.



PRINCIPAIS INDICADORES GRUPO SANTANDER

■ BALANÇO (Milhões de euros)	Mar-18	Dez-17	%	Mar-17	%	Dez-17
Ativo total	1.438.470	1.444.305	(0,4)	1.351.956	6,4	1.444.305
Crédito a clientes (líquido)	856.628	848.914	0,9	795.312	7,7	848.914
Depósitos de clientes	767.340	777.730	(1,3)	705.786	8,7	777.730
Recursos de clientes totais	977.488	985.703	(0,8)	898.110	8,8	985.703
Patrimônio líquido total	105.466	106.832	(1,3)	104.869	0,6	106.832

Nota: Recursos de clientes totais inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, fundos de pensão, patrimônios administrados e prêmio de seguros

■ RESULTADOS (Milhões de euros)	1T'18	4T'17	%	1T'17	%	2017
Margem de juros	8.454	8.607	(1,8)	8.402	0,6	34.296
Margem bruta	12.151	12.062	0,7	12.029	1,0	48.392
Margem líquida	6.387	6.101	4,7	6.486	(1,5)	25.473
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	3.689	3.375	9,3	3.311	11,4	13.550
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	2.054	1.924	6,8	1.867	10,0	7.516
Lucro líquido atribuível à Controladora	2.054	1.542	33,2	1.867	10,0	6.619

Variações sem taxa de câmbio: 1T'18 / 4T'17: Margem de juros: +0,9%; Margem bruta: +3,4%; Margem líquida: +7,7%; Lucro ordinário atribuído: +9,6%; Lucro atribuído: +37,2%
1T'18 / 1T'17: Margem de juros: +11,0%; Margem bruta: +11,4%; Margem líquida: +9,8%; Lucro ordinário atribuído: +22,2%; Lucro atribuído: +22,2%

■ LPA**, RENTABILIDADE E EFICIÊNCIA (%)	1T'18	4T'17	%	1T'17	%	2017
Lucro ordinário atribuível por ação (euro) *	0,120	0,113	6,2	0,120	(0,5)	0,463
Lucro atribuível por ação (euro)	0,120	0,088	35,5	0,120	(0,5)	0,404
RoE	8,67	7,81		8,19		7,14
RoTE ordinário*	12,42	11,79		12,13		11,82
RoTE	12,42	11,21		12,13		10,41
RoA	0,67	0,61		0,65		0,58
RoRWA ordinário*	1,59	1,48		1,48		1,48
RoRWA	1,59	1,44		1,48		1,35
Eficiência (com amortizações)	47,4	49,4		46,1		47,4

■ SOLVENCIA E INADIMPLÊNCIA (%)	Mar-18	Dez-17	%	Mar-17	%	Dez-17
CET1 fully loaded	11,00	10,84		10,66		10,84
CET1 phased-in	11,19	12,26		12,12		12,26
Índice de inadimplência	4,02	4,08		3,74		4,08
Índice de cobertura	70,0	65,2		74,6		65,2

■ A AÇÃO E A CAPITALIZAÇÃO	Mar-18	Dez-17	%	Mar-17	%	Dez-17
Número de ações (milhões)	16.136	16.136	—	14.582	10,7	16.136
Cotação (euro) **	5,295	5,479	(3,4)	5,651	(6,3)	5,479
Valor de mercado (milhões de euros)	85.441	88.410	(3,4)	83.776	2,0	88.410
Recursos próprios tangíveis por ação (euro) **	4,12	4,15		4,19		4,15
Preço / recursos próprios tangíveis por ação (vezes) **	1,29	1,32		1,35		1,32
PER (preço / lucro por ação) (vezes) **	11,06	13,56		11,94		13,56

■ OUTROS DADOS	Mar-18	Dez-17	%	Mar-17	%	Dez-17
Número de acionistas	4.108.798	4.029.630	2,0	3.957.838	3,8	4.029.630
Número de funcionários	201.900	202.251	(0,2)	188.182	7,3	202.251
Número de agências	13.637	13.697	(0,4)	12.117	12,5	13.697

(*) Não inclui líquido de ganhos e saneamentos.

(**) Dados do primeiro trimestre de 2017 ajustados à ampliação de capital de julho 2017. Para que sejam comparáveis aos dados do fechamento de 2017 e do primeiro trimestre de 2018.

Nota. A informação financeira aqui contida foi aprovada pelo Conselho de Administração da Sociedade, após parecer favorável da Comissão de Auditoria

De acordo às Diretrizes sobre Medidas Alternativas do Rendimento publicadas pela European Securities and Markets Authority (ESMA) em 5 de outubro de 2015 (Guidelines on Alternative Performance Measures, ESMA/2015/1415pt), inclui-se um glossário das definições e a conciliação com os conceitos apresentados nas demonstrações financeiras de certas medidas alternativas do rendimento utilizadas no presente documento. Ver "Medidas alternativas de rendimento" na página 59.

VISÃO SANTANDER

Simplex Pessoal Justo

“contribuindo para o progresso das pessoas e das empresas”



81%*

dos funcionários
percebem que
seus colegas se
comportam de uma
forma mais Simplex,
Pessoal e Justa



77%*

dos funcionários
comprometidos



Funcionários

201.900

...Fazem com que os nossos clientes
estejam mais satisfeitos e vinculados...



18,8 (+22%)**

milhões de clientes
vinculados



27,3 (+24%)**

milhões de clientes
digitais



Clientes

139
milhões



Sociedad*

2,1

milhões de pessoas
beneficiadas em 2017

...e finalmente é traduzido em mais
investimentos na sociedade.

...o que impulsiona a rentabilidade
e o crescimento sustentável...



Accionistas

4,1

milhões



44.862*

bolsas concedidas
em 2017



1.295*

acordos com universidades
e instituições acadêmicas
de 21 países

11,00%

ratio de capital
CET1 *fully loaded*

+11%

crescimento
do dividendo
em dinheiro
por ação

(*) Dado de 2017

(**) Variação interanual

VISÃO SANTANDER

Simplex Pessoal Justo



Funcionários

- ▶ Criamos planos de ação destinados a reforçar os pontos fortes e a melhorar as oportunidades identificadas na última pesquisa global sobre compromisso.
- ▶ Continuamos promovendo o MyContribution, modelo de gestão do desempenho, como alavanca da transformação. Em janeiro, realizamos a primeira fase do processo do ano, estabelecendo as prioridades individualizadas.
- ▶ Firmamos um acordo de colaboração entre o Santander e a *Workday* para lançar uma plataforma comum de Recursos Humanos em todo o Grupo. Isso permitirá melhorar a gestão do pool de talento em nível global e das pessoas de uma forma mais Simplex, Pessoal e Justa.
- ▶ Foi lançada a *Leaders Academy Experience*, uma experiência de formação para facilitar o papel dos líderes na transformação do Banco e para que sejam aceleradores da mudança, bem como um exemplo dessa nova etapa.



Clientes

- ▶ No âmbito do programa de transformação comercial, continuamos desenvolvendo diversas estratégias para melhorar a vinculação e a experiência dos clientes. Aumento de 3,3 milhões de clientes vinculados e de 5,2 milhões de digitais.
- ▶ Entre as ações comerciais do trimestre, destaca-se o lançamento da conta *1/2/3 Professional* na Espanha (primeira oferta comercial conjunta do Santander e do Popular) e o lançamento do Trusted Profile para PMEs na Polónia, que permite que as empresas administrem remotamente os incidentes com as administrações públicas.
- ▶ Em digitalização, lançamento do *Santander One Pay FX*, nos convertendo no primeiro banco a oferecer um serviço de transferências internacionais a clientes pessoas físicas em diferentes países, baseado na tecnologia *Blockchain*. No Brasil, destaque para o *Cockpit*, plataforma inovadora de financiamento de automóveis; em Portugal, *CrediSimplex* e a contratação de fundos e planos de poupança para aposentadoria pelo app; e do *Online Banking Individuos* na Argentina.
- ▶ Em pagamento mobile, lançamento da *Garmin Pay* na Polónia, que permite efetuar pagamentos utilizando uma pulseira conectada a um cartão MasterCard, e do Súper Movil no México, um canal de venda para créditos pré-aprovados. O Santander Espanha continua sendo a única entidade financeira do país que possui todos os cartões no *Apple Pay* para todos os segmentos.



Acionistas

- ▶ Foi realizada a assembleia geral de acionistas com a participação de mais de 660.000 acionistas e um quórum de 64,55% do capital social, sendo a participação mais alta da história recente do Banco.
- ▶ A base acionária confirma mais uma vez sua confiança no Conselho, aprovando os acordos propostos com uma média de 98%.
- ▶ A prestigiosa publicação Institucional Investor acaba de publicar seu ranking anual 2018 The All-Europe Executive Team, que posiciona o CEO e o CFO como Top 3 em suas respectivas categorias (Best CEOs and Best CFOs). Além disso, nosso site corporativo e o Analyst Days realizado em 2017 foram classificados como os segundos melhores na Europa.



Sociedade

- ▶ O Banco Santander renovou sua presença no Dow Jones Sustainability Index (DJSI), onde permanece ininterruptamente desde o ano 2000.
- ▶ O Santander foi classificado como empresa líder em diversidade, de acordo com o índice Bloomberg Gender-Equality Index.
- ▶ Em 2017, destinamos um investimento de 183 milhões de euros para a comunidade, ajudamos mais de 2,1 milhões de pessoas e concedemos mais de 44 mil bolsas.
- ▶ O Santander reitera seu compromisso com as universidades na I Cúpula Europeia sobre educação. Além disso, renovamos sua colaboração com a Fundação Geral CSIC, destinando 1,5 milhão de euros a projetos de pesquisa e inovação, e com os programas de formação em liderança W30 e W50, destinados a mulheres gestoras, universitárias e empreendedoras.

EVOLUÇÃO DO GRUPO



2018 começou bem, com aumento de lucro de dois dígitos devido aos bons resultados no Brasil, Espanha e México, e à melhor evolução dos Estados Unidos



No trimestre aumentamos o lucro, a rentabilidade e o capital. Estamos progredindo fortemente na consecução dos nossos objetivos do ano

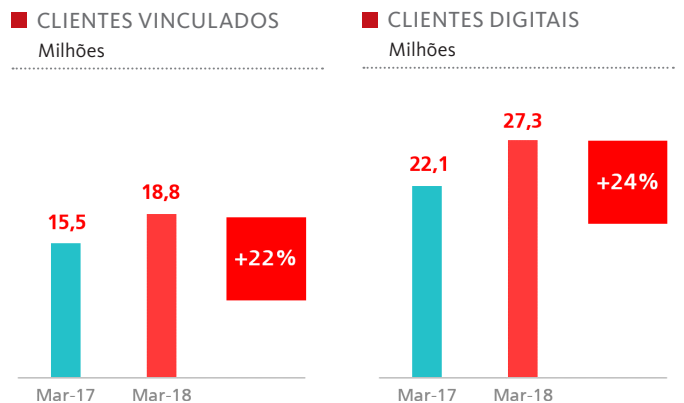


CRESCIMENTO

A transformação comercial impulsionou o crescimento de clientes vinculados e digitais. Quanto à atividade comercial, o Santander mantém o crescimento em praticamente todos os mercados

La estratégia do Santander foca na vinculação e na fidelização de clientes. Assim, o número de **clientes vinculados** aumentou em 3,3 milhões nos últimos doze meses (+22%), com um incremento tanto em pessoas físicas como em empresas. O número de **clientes digitais** aumentou em 5,2 milhões desde março de 2017, como reflexo do fortalecimento da multicanalidade. Esses aumentos foram favorecidos pela incorporação dos clientes do Banco Popular em março de 2018.

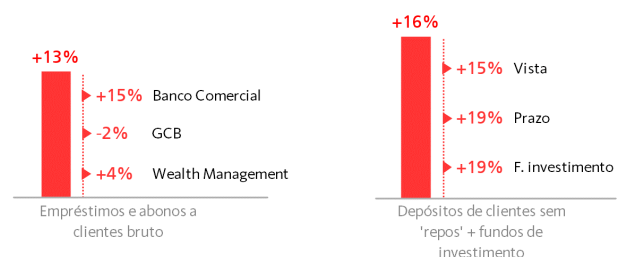
Essa evolução provocou o aumento da penetração das transações e vendas digitais no primeiro trimestre de 2018.



Nos últimos doze meses e em moeda local os créditos avançaram nos principais segmentos e em 9 das 10 principais unidades. Em **recursos**, aumento dos saldos à vista, a prazo e dos fundos de investimento. Crescimento em 8 das 10 principais unidades.

Sólida estrutura de financiamento e liquidez. **Índice de créditos sobre depósitos** de 112% (113% em março de 2017).

■ MAR'18 / MAR'17
% Variação em euros constantes



EVOLUÇÃO DO GRUPO

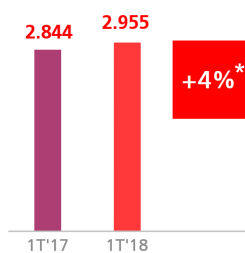
RENTABILIDADE

O Santander é um banco previsível, rentável e eficiente, o que lhe permite aumentar o crédito aos clientes e os dividendos, ao mesmo tempo que gera capital organicamente. No trimestre, forte crescimento sólido do lucro

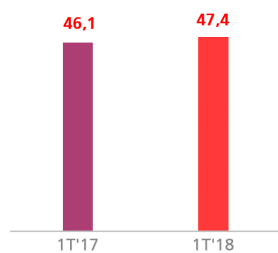
A maior vinculação de clientes gera um forte crescimento das **receitas de comissões**, enquanto a digitalização e a excelência operacional permitem manter um **índice de eficiência** entre os melhores do setor, e em linha com o encerramento de 2017 (47,4%).

O Santander está no Top 3 em satisfação de clientes em sete dos nove principais países nos quais está presente.

RECEITAS DE COMISSÕES
Milhões de euros



ÍNDICE DE EFICIÊNCIA
%



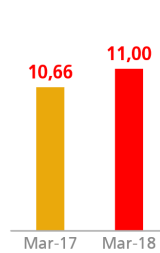
SOLIDEZ

Índices de capital sólidos e adequados ao modelo de negócio, estrutura de balanço e perfil de risco. A qualidade do crédito melhorou nos últimos trimestres

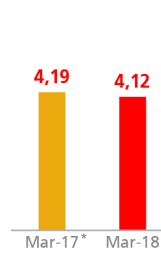
CET1 fully loaded de 11,00%. Aumento de 16 p.b. no trimestre e de 34 p.b. em doze meses. Em termos de phase-in, o índice de capital total é de 14,66% e o CET1 de 11,19%, cumprindo com bastante folga os índices mínimos exigidos pelo BCE de 12,156% no índice total e 8,656% no CET1.

O **capital tangível por ação** atingiu 4,12 euros. Sem considerar a primeira aplicação da norma IFRS 9 (-8 centavos de euro), situa-se em 4,20 euros (+1,2% sobre dezembro de 2017).

CET1 FULLY LOADED
%



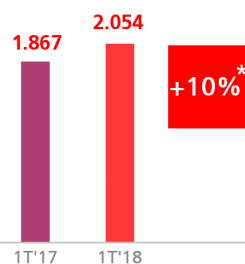
CAPITAL TANGÍVEL POR AÇÃO
Euros



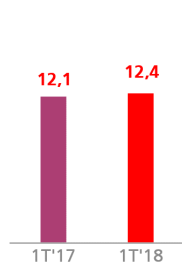
O crescimento de receitas, a gestão de despesas e a melhora do custo do crédito permitiram um aumento do **lucro atribuível** de 10%. Sem o efeito das taxas de câmbio, o aumento foi de 22%, com crescimento em 8 das 10 principais unidades.

O **RoTE** subiu para 12,4%, entre os mais altos dos bancos europeus.

LUCRO ATRIBUÍVEL
Milhões de euros



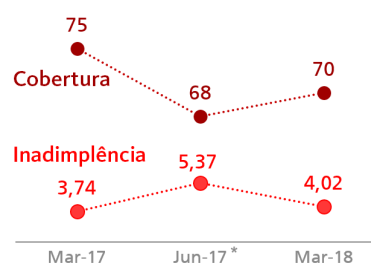
RoTE
%



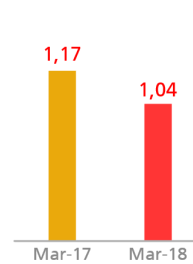
O **índice de inadimplência** melhorou novamente no trimestre, ficando em 135 p.b. desde a entrada do Popular em junho de 2017. A cobertura subiu 5 p.p. no trimestre, favorecida pela primeira aplicação do IFRS 9.

O **custo do crédito** também melhorou em doze meses de 1,17% para 1,04%.

INADIMPLÊNCIA E COBERTURA
%



CUSTO DO CRÉDITO
%



EVOLUÇÃO PRINCIPAIS ÁREAS DE NEGÓCIO

(mais detalhes nas páginas 21 a 37 y no anexo)

(Variações em euros constantes)

EUROPA



- A **Europa continental** obteve um lucro atribuível de 931 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018, com um aumento anual de 21%. Este crescimento apoia-se principalmente no aumento de receitas comerciais e foi favorecido em parte pela integração do Banco Popular e pelo aumento da participação na

Santander Asset Management.

Todas as unidades aumentaram o lucro nesse período.

Em comparação com o quarto trimestre, o lucro da Europa continental aumentou 14% por maiores receitas e menores despesas.

- **Reino Unido:** Em um ambiente com algumas incertezas devido ao Brexit e à elevada concorrência, o lucro atribuível foi de 320 milhões de euros, 21% inferior ao do primeiro trimestre de 2017. Esta evolução reflete a pressão nas margens, investimentos em projetos regulatórios e estratégicos, e o aumento das provisões em relação ao primeiro trimestre de 2017, no qual o custo do crédito foi praticamente zero.

Em comparação com o quarto trimestre de 2017, o lucro atribuível aumentou 7%. A pressão nas margens do ativo e do SVR (Standard Variable Rates) foi compensada por menores provisões e maiores ROF.

AMÉRICA



- **América Latina:** lucro de 1.099 milhões de euros, com um aumento anual de 23%. Este crescimento apoia-se principalmente na boa evolução da margem de juros e comissões, como reflexo do crescimento de volumes, melhora de spreads e uma maior vinculação.

As despesas cresceram principalmente devido ao plano de investimentos no México e à ampliação e transformação da rede na Argentina, que também foi afetada pela incorporação da divisão de banco de varejo do Citibank. O crescimento das provisões é explicado pelo aumento de volumes e por algum caso pontual do GCB.

Com relação ao trimestre anterior, o lucro aumentou 3% apesar de ser afetado pela sazonalidade na região. Destaque para o bom comportamento da margem de juros, comissões e despesas.

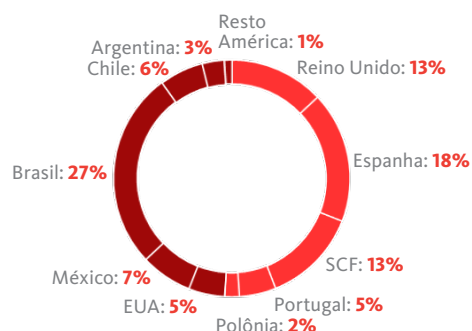
- **EUA:** lucro de 125 milhões de euros, 52% superior ao de março de 2017, principalmente devido aos maiores ROF, às menores provisões e ao controle de despesas, que compensam a queda das receitas associada aos menores volumes e à diminuição de spreads, e às menores comissões de servicing.

Em comparação com o quarto trimestre, o lucro também registrou um forte aumento, com bom comportamento de todas as linhas de resultados: as receitas aumentam e as despesas e as provisões diminuem.

■ LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL. 1T'18 Milhões de euros. % de variação s/ 1T'17 em euros constantes

Brasil	677	+27%
Espanha	455	+26%
SCF	323	+4%
Reino Unido	320	-21%
México	175	+14%
Chile	151	+8%
Portugal	127	+1%
EUA	125	+52%
Argentina	66	-11%
Polónia	63	+3%

■ LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA*, 1T'18



(*) Sobre áreas operacionais, sem incluir unidades de Atividade Imobiliária Espanha nem Centro Corporativo

CENÁRIO EXTERNO GERAL

O Grupo Santander desenvolveu sua atividade em um ambiente econômico que continuou a se fortalecer, com perspectivas de que o crescimento mundial fique em aproximadamente 4% em 2018, acima dos registrados nos últimos anos. As economias avançadas nas quais o Banco desenvolve sua atividade melhoraram o ritmo, sobretudo na Zona do Euro e nos Estados Unidos, enquanto nas emergentes a recuperação está se consolidando no Brasil e na Argentina, e o México fortaleceu sua posição.

Por sua vez, as taxas de juros nos Estados Unidos e no México aumentaram no primeiro trimestre, enquanto o Brasil continuou com seu processo de reduções. Os demais bancos centrais mantiveram suas principais referências.

Por último, o euro se fortaleceu no trimestre em relação às moedas dos principais países em que o Grupo opera.

País	Var. PIB*	Evolução econômica
 Zona Euro	+2,5%	Houve uma aceleração da expansão, reduzindo as divergências por países. Apesar disso, a inflação continua baixa e os aumentos salariais são moderados. O BCE está reduzindo as compras de ativos, porém, suas mensagens sugerem que manterá as taxas de juros sem alterações em 2018.
 Espanha	+3,1%	O PIB manteve um forte crescimento, com uma composição equilibrada entre demanda interna e exportações que permitiu conservar um superávit exterior (2% de PIB). A taxa de desemprego baixou para 16,6% no quarto trimestre de 2017 e a inflação se manteve reduzida (1,2% em março).
 Polônia	+4,5%	O PIB cresceu com força em 2017. Com o crescimento do emprego, a taxa de desemprego diminuiu para 4,5% no quarto trimestre de 2017 (mínimo histórico). Em fevereiro, a inflação ficou em 1,3% (abaixo do objetivo do Banco Central). A taxa de juros oficial não sofreu alterações (1,5%).
 Portugal	+2,7%	As perspectivas para 2018 são de moderação, mas com um crescimento equilibrado. A taxa de desemprego continuou baixando (8,1% no quarto trimestre de 2017) e a inflação foi de 0,7% em fevereiro. O déficit público diminuiu para 1,1% do PIB em 2017.
 Reino Unido	+1,8%	A economia manteve um crescimento bastante estável em 2017 (1,8% vs 1,9% em 2016). A inflação (2,7% em fevereiro), afetada pela depreciação acumulada da libra, diminuirá em 2018. A taxa de desemprego (4,3%) continua muito próxima do pleno emprego. A taxa de juros oficial (0,5%) poderia aumentar em maio.
 Brasil	+1,0%	A economia consolidou sua recuperação no quarto trimestre de 2017, com o apoio do consumo privado e do investimento. A inflação permanece em taxas reduzidas, 2,7% em março (inferior ao objetivo de 4,5%) e o Banco Central continuou cortando a taxa oficial, chegando a 6,50% em março, o mínimo histórico.
 México	+2,0%	Houve uma aceleração do PIB no quarto trimestre de 2017, impulsionado pelo setor de serviços e pelas exportações. Em março a inflação foi moderada, de 5,0%, e as expectativas em médio prazo se mantêm inalteradas. No primeiro trimestre, o Banco Central aumentou a taxa oficial em 25 p.b., que alcançou 7,50%.
 Chile	+1,5%	A economia registrou uma importante aceleração no segundo semestre, com uma recuperação incipiente dos investimentos. A inflação continua baixa, em 1,8% em março, e o Banco Central mantém a taxa de juros oficial em 2,5%, sem modificações desde maio de 2017.
 Argentina	+2,9%	O PIB cresceu para taxas próximas a 4% no segundo semestre de 2017, impulsionado pela solidez dos investimentos. A inflação repicou ligeiramente no primeiro trimestre de 2018, devido ao aumento de tarifas, mas as expectativas de moderação para 2018 continuam.
 Estados Unidos	+2,3%	O PIB manteve um crescimento sólido no quarto trimestre de 2017 e a taxa de desemprego diminuiu para 4,1%. A inflação permanece moderada, mas vem ganhando impulso e o Fed continua normalizando sua política monetária. Em março aumentou a taxa dos fundos federais em 25 p.b., chegando a 1,5-1,75%.

(*) Variação anual 2017

■ TAXAS DE CÂMBIO: PARIDADE 1 EURO=MOEDA

	Câmbio médio (resultados)		Câmbio final (balanço)		
	1T'18	1T'17	Mar-18	Dez-17	Mar-17
Dólar EUA	1,229	1,065	1,232	1,199	1,069
Libra	0,883	0,860	0,875	0,887	0,856
Real brasileiro	3,988	3,346	4,094	3,973	3,380
Peso mexicano	23,036	21,577	22,525	23,661	20,018
Peso chileno	739,794	697,904	743,240	736,922	710,337
Peso argentino	24,184	16,682	24,803	22,637	16,424
Zloti polonês	4,179	4,320	4,211	4,177	4,227

RESULTADOS GRUPO SANTANDER

Continua a boa tendência de resultados, com um lucro atribuível de 2.054 milhões de euros, superior ao lucro trimestral dos últimos anos

Em relação ao quarto trimestre, que foi afetado pela contabilização de não recorrentes, o aumento foi de 33%. Sem esse impacto, o aumento foi de 7%, ou de 10% sem o efeito das taxas de câmbio

Em relação ao primeiro trimestre de 2017, o lucro atribuível aumento foi de 10%, ou de 22% sem taxa de câmbio. Essa evolução foi afetada positivamente pela incorporação do Banco Popular e pela maior participação na Santander Asset Management, e negativamente pelas taxas de câmbio

Os resultados refletem a solidez das receitas comerciais, um índice de eficiência de 47,4%, entre os melhores dos competidores, e uma nova melhora do custo do crédito, que alcançou 1,04%

Em comparação com 2017, aumento do RoTE, que alcançou 12,4%, e do RoRWA, que subiu para 1,59%

O lucro por ação, de 0,120 euros, é igual ao do primeiro trimestre de 2017 e foi afetado pela ampliação de capital realizada após a aquisição do Banco Popular. Em termos anualizados, aumento de dois dígitos em relação ao obtido no exercício de 2017 inteiro

RESULTADOS GRUPO SANTANDER

Milhões de euros

	1T'18	4T'17	Variação		1T'17	Variação	
			%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	8.454	8.607	(1,8)	0,9	8.402	0,6	11,0
Comissões líquidas	2.955	2.949	0,2	2,9	2.844	3,9	14,4
Resultados líquidos de operações financeiras	493	421	17,0	18,9	573	(13,9)	(4,2)
Outras receitas	249	85	193,2	200,0	211	18,2	30,1
Rendimentos sobre instrumentos de capital	35	75	(53,3)	(53,6)	41	(14,4)	(11,6)
Resultados de equivalência patrimonial	178	223	(20,3)	(17,0)	133	33,8	45,2
Outras receitas/despesas operacionais (líquidos)	36	(213)	—	—	37	(1,9)	23,1
Margem bruta	12.151	12.062	0,7	3,4	12.029	1,0	11,4
Despesas totais	(5.764)	(5.961)	(3,3)	(1,0)	(5.543)	4,0	13,3
Despesas administrativas	(5.151)	(5.267)	(2,2)	0,3	(4.915)	4,8	14,5
Despesas de pessoal	(3.000)	(3.116)	(3,7)	(1,5)	(2.912)	3,0	11,9
Outras despesas administrativas	(2.151)	(2.151)	0,0	2,9	(2.002)	7,4	18,3
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(613)	(694)	(11,7)	(10,1)	(629)	(2,5)	4,6
Margem líquida	6.387	6.101	4,7	7,7	6.486	(1,5)	9,8
Provisões para perdas com créditos	(2.282)	(2.181)	4,6	8,2	(2.400)	(4,9)	8,1
Perdas com outros ativos	(24)	(230)	(89,5)	(89,2)	(68)	(64,8)	(63,7)
Outros resultados e provisões	(392)	(315)	24,5	24,6	(707)	(44,6)	(39,3)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	3.689	3.375	9,3	12,2	3.311	11,4	23,2
Imposto de renda	(1.280)	(1.090)	17,5	20,9	(1.125)	13,8	25,4
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	2.409	2.285	5,4	8,1	2.186	10,2	22,0
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	2.409	2.285	5,4	8,1	2.186	10,2	22,0
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	355	362	(1,8)	0,0	319	11,3	20,6
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	2.054	1.924	6,8	9,6	1.867	10,0	22,2
Líquido de ganhos e saneamentos	—	(382)	(100,0)	(100,0)	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	2.054	1.542	33,2	37,2	1.867	10,0	22,2
LPA ordinário (euros) **	0,120	0,113	6,2		0,120	(0,5)	
LPA diluído ordinário (euros) **	0,119	0,111	7,3		0,120	(0,5)	
LPA (euros) **	0,120	0,088	35,5		0,120	(0,5)	
LPA diluído (euros) **	0,119	0,087	37,1		0,120	(0,5)	
Promemória:							
Ativos Totais Médios	1.439.732	1.460.975	(1,5)		1.353.495	6,4	
Recursos Próprios Médios	94.793	93.628	1,2		91.171	4,0	

(*) No 4T 17, ganho da venda participação Allfunds Bank (297 milhões de euros), reforma fiscal em Estados Unidos (73 milhões de euros), saneamentos do goodwill (-603 milhões de euros) e provisões por furções, recompra de uma participação minoritária e outros em Estados Unidos (-149 milhões de euros)

(**) Dados do primeiro trimestre de 2017 ajustados à ampliação de capital de julho 2017, que supõe um impacto no benefício por ação dos períodos anteriores devido à alteração do número de ações em circulação. Deste modo, a informação relativa a estes períodos tem sido reexpressada conforme ao regulamento aplicável.

RESULTADOS POR TRIMESTRES

Milhões de euros

	1T'17	2T'17	3T'17	4T'17	1T'18
Margem de juros	8.402	8.606	8.681	8.607	8.454
Comissões líquidas	2.844	2.916	2.888	2.949	2.955
Resultados líquidos de operações financeiras	573	286	422	421	493
Outras receitas	211	240	260	85	249
Rendimentos sobre instrumentos de capital	41	238	31	75	35
Resultados de equivalência patrimonial	133	160	188	223	178
Outras receitas/despesas operacionais (líquidos)	37	(157)	42	(213)	36
Margem bruta	12.029	12.049	12.252	12.062	12.151
Despesas totais	(5.543)	(5.648)	(5.766)	(5.961)	(5.764)
Despesas administrativas	(4.915)	(4.983)	(5.161)	(5.267)	(5.151)
Despesas de pessoal	(2.912)	(2.943)	(3.000)	(3.116)	(3.000)
Outras despesas administrativas	(2.002)	(2.039)	(2.161)	(2.151)	(2.151)
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(629)	(665)	(605)	(694)	(613)
Margem líquida	6.486	6.401	6.486	6.101	6.387
Provisões para perdas com créditos	(2.400)	(2.280)	(2.250)	(2.181)	(2.282)
Perdas com outros ativos	(68)	(63)	(54)	(230)	(24)
Outros resultados e provisões	(707)	(785)	(591)	(315)	(392)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	3.311	3.273	3.591	3.375	3.689
Imposto de renda	(1.125)	(1.129)	(1.243)	(1.090)	(1.280)
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	2.186	2.144	2.347	2.285	2.409
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	2.186	2.144	2.347	2.285	2.409
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	319	395	371	362	355
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	1.867	1.749	1.976	1.924	2.054
Líquido de ganhos e saneamentos*	—	—	(515)	(382)	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.867	1.749	1.461	1.542	2.054
LPA ordinário (euros) **	0,120	0,112	0,118	0,113	0,120
LPA diluído ordinário (euros) **	0,120	0,111	0,119	0,111	0,119
LPA (euros) **	0,120	0,112	0,084	0,088	0,120
LPA diluído (euros) **	0,120	0,111	0,085	0,087	0,119

(*) Inclui:

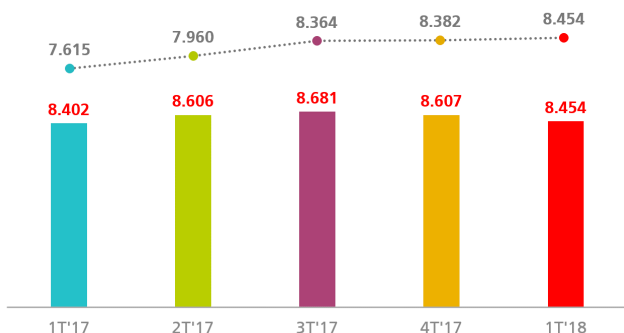
- No terceiro trimestre de 2017, custos de integração (Popular: -300 milhões de euros, Alemanha: -85 milhões de euros) e saneamentos de participações e ativos intangíveis (-130 milhões de euros).
- No quarto trimestre de 2017, ganho da venda participação Allfunds Bank (297 milhões de euros), reforma fiscal em Estados Unidos (73 milhões de euros), saneamentos do goodwill (-603 milhões de euros) e provisões por furacões, recompra de uma participação minoritária e outros em Estados Unidos (-149 milhões de euros).

(**) Dados do primeiro trimestre de 2017 ajustados à ampliação de capital de julho 2017. Para que sejam comparáveis aos dados do fechamento de 2017 e do primeiro trimestre de 2018.

MARGEM DE JUROS

Milhões de euros

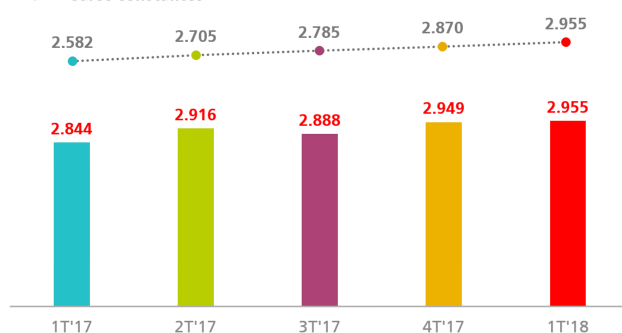
... euros constantes



COMISSÕES

Milhões de euros

... euros constantes



Evolução de resultados em relação ao trimestre anterior

O lucro atribuível do trimestre foi de 2.054 milhões de euros, 33% superior ao do quarto trimestre, que foi afetado por efeitos não recorrentes no valor líquido de impostos negativo de 382 milhões de euros (principalmente devido à amortização do ágio do SC USA e ao ganho obtido pelo Allfunds).

Eliminando esses efeitos, o aumento foi de 7%, ou de 10% sem taxa de câmbio. O crescimento deste último deve-se a:

- Maiores receitas (+3%) procedentes de margem de juros, comissões e ROF, junto com a contribuição ao Fundo de Garantia de Depósitos realizada no quarto trimestre.
- Menores despesas (-1%), com as maiores quedas em Espanha, Polónia, Portugal e Brasil.
- O conjunto de outros resultados e provisões diminuiu, oferecendo uma cifra consideravelmente inferior à de todos os trimestres de 2017, principalmente por menor depreciação de intangíveis em 2018 e menores encargos por conduta.

Evolução de resultados em relação ao primeiro trimestre de 2017

O lucro atribuível aumentou 10% anual e, sem o efeito das taxas de câmbio, 22%. A seguir, apresentamos os detalhes por linhas da conta, com variações sempre sem taxa de câmbio.

■ Receitas

- Nossa estrutura de receitas, em que a margem de juros e as comissões representam 94% do total de receitas, muito acima da média dos nossos competidores, permite seu crescimento consistente e recorrente. Dessa forma, a margem bruta registrou um aumento de 11%, com os detalhes a seguir:

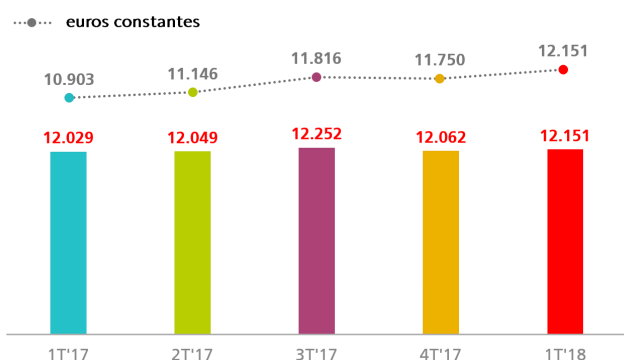
– A **margem de juros** subiu 11%. Tal crescimento deveu-se aos maiores volumes de créditos e depósitos, principalmente nos países emergentes, com a entrada do Banco Popular, e à gestão de margens.

Por unidades todas subiram, com exceção do Reino Unido, que foi afetado pela pressão de margens na nova produção e saldos SVR (Standard Variable Rates), e dos Estados Unidos, que foram afetados pela redução de saldos na carteira de veículos e pela mudança de mix para um perfil de menor risco. Essas receitas menores foram compensadas com menores provisões.

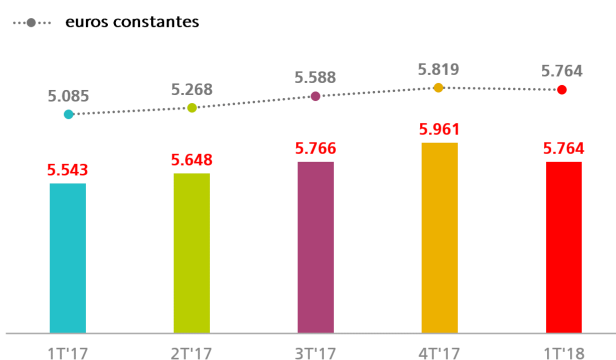
– As **receitas de comissões** subiram 14%, acelerando em relação aos anos anteriores, como reflexo da maior atividade e vinculação dos nossos clientes, junto com uma estratégia de crescimento em serviços e produtos de maior valor agregado e em áreas de baixo consumo de capital, nas quais se enquadra o aumento da participação no Santander Asset Management. Por negócios, registrou-se um aumento tanto das procedentes do Banco Comercial (77% do total) como das do GCB e Wealth Management.

– Das demais receitas, os **resultados por operações financeiras** (ROF), que representam apenas 4% das receitas, diminuíram 4% e o conjunto de dividendos, equivalência patrimonial e outros aumentaram em 58 milhões de euros, em parte devido aos maiores resultados por leasing nos Estados Unidos.

■ MARGEM BRUTA Milhões de euros



■ DESPESAS TOTAIS Milhões de euros



Despesas

- As despesas subiram 13%, como consequência do perímetro e da inflação em alguns países. Em termos reais (sem inflação nem perímetro), aumento de 2%, principalmente em virtude dos investimentos em transformação e digitalização. Em 2018, adotamos medidas de otimização nos processos de integração que estão sendo implementados e que serão refletidos na consecução de sinergias futuras.

Por unidades, destaque para as quedas em termos reais de despesas de Portugal e dos Estados Unidos, e que permaneceram praticamente estáveis no Santander Consumer Finance, na Polônia e no Chile. Os principais aumentos foram registrados no México, em virtude do plano de investimentos em infraestrutura; na Argentina, devido à incorporação do Citibank, ao efeito da revisão do convênio salarial e aos investimentos em transformação e tecnologia; e no Reino Unido, devido aos investimentos que estão sendo feitos em tecnologia e transformação e projetos regulatórios.

Por último, leve aumento no Brasil, derivado do crescimento do negócio, e na Espanha, nos quais aumentam em doze meses, mas já se observa uma redução trimestral, como primeiros reflexos do plano de otimização.

Em resumo, mantemos nosso foco na excelência operacional para continuarmos sendo líderes no setor em termos de eficiência, enquanto trabalhamos para melhorar a experiência dos nossos clientes.

Provisões de crédito

- Em riscos, boa evolução dos índices de qualidade do crédito. Tanto o índice de inadimplência como o de cobertura e o custo do crédito melhoraram em relação ao encerramento de 2017. Por sua vez, as provisões de crédito aumentaram na maior parte das geografias como consequência, em parte, dos crescimentos em volumes e, em parte, devido às maiores vendas de carteiras e liberações realizadas no ano passado.

Com essa evolução, o custo do crédito passou de 1,17% em março de 2017 para 1,04% em março de 2018, mantendo-se melhor que o objetivo que anunciamos no Investor Day.

Outros resultados e provisões

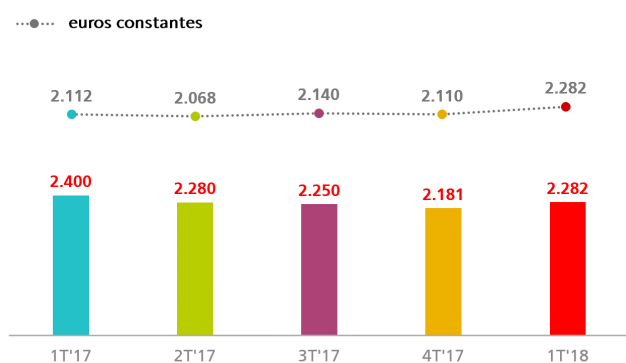
- O conjunto de outros resultados e provisões contabiliza uma cifra negativa de 416 milhões de euros, 42% inferior à do primeiro trimestre de 2017. Nesses itens, são contabilizadas provisões de natureza muito diversa, assim como ganhos, perdas e depreciação de ativos. A forte queda em relação ao ano passado ocorreu principalmente devido ao Brasil, sendo motivada por menores provisões para contingências legais e trabalhistas.

Lucro e rentabilidade

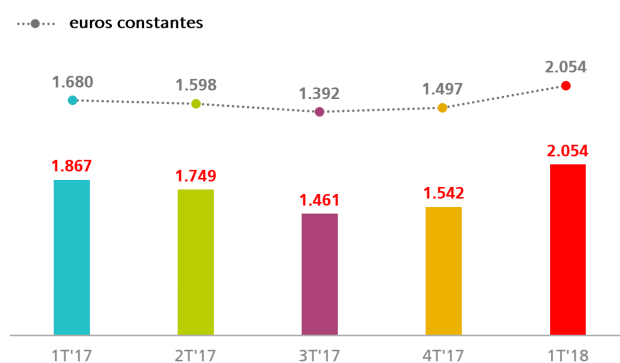
- O **lucro antes de impostos** aumentou 23% e o **lucro atribuível** 22%, com uma taxa fiscal de 35%, ligeiramente superior à do ano passado.
- Registra-se também aumento do **RoTE** (12,4%) e do **RoRWA** (1,59%) em relação ao primeiro trimestre de 2017 e ao acumulado do ano de 2017. Ambos são os maiores dos dois últimos exercícios.

O **lucro por ação** (LPA) ficou em 0,120 euros, igual ao do primeiro trimestre de 2017, e foi afetado pela ampliação de capital realizada no ano passado, mas é claramente superior, em termos anualizados, ao alcançado em todo o ano de 2017.

PROVISÕES PARA PERDAS COM CRÉDITOS
Milhões de euros



LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AO GRUPO
Milhões de euros



■ BALANÇO GRUPO SANTANDER
Milhões de euros

Ativo	Mar-18	Mar-17	Varição absoluta	%	Dez-17
Dinheiro, saldos em dinheiro em bancos centrais e outros depósitos à vista	100.673	74.804	25.869	34,6	110.995
Ativos financeiros mantidos para negociar	124.591	143.109	(18.518)	(12,9)	125.458
Instrumentos de dívida	32.059	46.944	(14.885)	(31,7)	36.351
Instrumentos de patrimônio	17.941	16.174	1.767	10,9	21.353
Empréstimos e abonos a clientes	10.630	11.375	(745)	(6,5)	8.815
Empréstimos e abonos a bancos centrais e entidades de crédito	8.394	3.449	4.945	143,4	1.696
Derivativos	55.567	65.167	(9.600)	(14,7)	57.243
Ativos financeiros por valor justo com alterações em resultados	58.214	46.026	12.188	26,5	34.781
Empréstimos e abonos a clientes	20.716	17.865	2.851	16,0	20.475
Empréstimos e abonos a bancos centrais e entidades de crédito	29.658	24.038	5.620	23,4	9.889
Outros (instrumentos de dívida e de patrimônio)	7.840	4.123	3.717	90,2	4.417
Ativos financeiros por valor justo com alterações em patrimônio	123.285	118.195	5.090	4,3	133.271
Instrumentos de dívida	119.267	112.946	6.321	5,6	128.481
Instrumentos de patrimônio	2.929	5.249	(2.320)	(44,2)	4.790
Empréstimos e abonos a clientes	1.089	—	1.089	—	—
Empréstimos e abonos a bancos centrais e entidades de crédito	—	—	—	—	—
Ativos financeiros avaliados pelo custo amortizado	915.454	859.072	56.382	6,6	916.504
Instrumentos de dívida	41.047	27.169	13.878	51,1	31.034
Empréstimos e abonos a clientes	824.193	766.072	58.121	7,6	819.625
Empréstimos e abonos a bancos centrais e entidades de crédito	50.214	65.831	(15.617)	(23,7)	65.845
Investimentos em negócios conjuntos e associados	9.155	5.275	3.880	73,6	6.184
Ativos tangíveis	21.912	22.807	(895)	(3,9)	22.975
Ativos intangíveis	28.523	29.645	(1.122)	(3,8)	28.683
Ágio	25.612	26.939	(1.327)	(4,9)	25.769
Outros ativos intangíveis	2.911	2.706	205	7,6	2.914
Outros ativos	56.663	53.023	3.640	6,9	65.454
Total ativo	1.438.470	1.351.956	86.514	6,4	1.444.305
Passivo e patrimônio líquido					
Passivos financeiros mantidos para negociar	95.172	99.550	(4.378)	(4,4)	107.624
Depósitos de clientes	18.881	10.649	8.232	77,3	28.179
Obrigação por emissão de títulos	—	—	—	—	—
Depósitos captados junto à bancos centrais e à instituições de crédito	1.654	644	1.010	156,8	574
Derivativos	54.163	67.580	(13.417)	(19,9)	57.892
Outros	20.474	20.677	(203)	(1,0)	20.979
Passivos financeiros por valor justo com alterações em resultados	59.706	56.606	3.100	5,5	59.617
Depósitos de clientes	32.477	27.495	4.982	18,1	28.945
Obrigação por emissão de títulos	2.445	3.373	(928)	(27,5)	3.056
Depósitos captados junto à bancos centrais e à instituições de crédito	24.784	25.738	(954)	(3,7)	27.027
Outros	—	—	—	—	589
Passivos financeiros avaliados pelo custo amortizado	1.134.513	1.048.447	86.066	8,2	1.126.069
Depósitos de clientes	715.981	667.642	48.339	7,2	720.606
Obrigação por emissão de títulos	221.540	218.019	3.521	1,6	214.910
Depósitos captados junto à bancos centrais e à instituições de crédito	166.925	137.029	29.896	21,8	162.714
Outros	30.067	25.757	4.310	16,7	27.839
Passivos abrangidos por contratos de seguro	850	635	215	33,9	1.117
Provisões	14.284	14.411	(127)	(0,9)	14.490
Outros passivos	28.479	27.438	1.041	3,8	28.556
Total passivo	1.333.004	1.247.087	85.917	6,9	1.337.472
Fundos próprios	117.451	107.706	9.745	9,0	116.265
Capital	8.068	7.291	777	10,7	8.068
Reservas	107.329	100.215	7.114	7,1	103.608
Lucro líquido atribuível à Controladora	2.054	1.867	187	10,0	6.619
Menos: dividendos e remunerações	—	(1.667)	1.667	(100,0)	(2.029)
Outro resultado global acumulado	(22.483)	(15.122)	(7.361)	48,7	(21.777)
Participação de acionistas não controladores	10.498	12.285	(1.787)	(14,5)	12.344
Patrimônio líquido total	105.466	104.869	597	0,6	106.832
Total passivo e patrimônio líquido	1.438.470	1.351.956	86.514	6,4	1.444.305

Nota: Em razão da aplicação da NIIF 9 com data 1 de janeiro de 2018 e a eleição de não reexpressar os estados financeiros comparativos, tal e como permite a própria norma, os estados financeiros do primeiro trimestre de 2018 não podem ser comparados com os de períodos anteriores. Deste modo, para facilitar a comparabilidade, considerando a escassa significatividade das reclassificações de carteiras e mudança das respectivas nomenclaturas, as de 2017 foram reorganizadas de acordo com seu propósito e método de avaliação. O ajuste da primeira aplicação, em 1 de janeiro de 2018, implicou um aumento das carteiras avaliadas em valor justo de 1,8% e uma diminuição das avaliadas a custo amortizado de 0,8% incluindo o aumento do fundo de depreciação desses ativos de aproximadamente 2.000 milhões de euros. O débito no patrimônio líquido foi de cerca de menos de 1.500 milhão de euros.

BALANÇO GRUPO SANTANDER

No último trimestre, saldos estáveis tanto em empréstimos e adiantamentos como em recursos de clientes, com pouca incidência das taxas de câmbio

Em relação a março de 2017, a comparação mostra um efeito positivo pela integração do Banco Popular em junho do ano passado (principalmente na Espanha e em Portugal) e outro negativo (aproximadamente 6 p.p.) devido à depreciação da maior parte das moedas em relação ao euro

Os créditos e adiantamentos brutos a clientes sem “reverse repos” subiram 13% anual (sem impacto das taxas de câmbio), com aumentos em 9 das 10 principais unidades

Os recursos de clientes subiram 16% anual (sem impacto das taxas de câmbio), com crescimento em 8 das 10 principais unidades. No detalhamento, aumento de dois dígitos tanto dos depósitos à vista e a prazo, como dos fundos de investimento.

■ Empréstimos e adiantamentos brutos a clientes (sem operações compromissadas)

Os empréstimos e adiantamentos brutos a clientes sem “reverse repos” mostraram uma estrutura equilibrada: pessoas físicas (46%), consumo (16%), PME e empresas (28%) e GCB (10%).

• **No trimestre**, sem o impacto da taxa de câmbio, o créditos mantiveram-se estáveis (+0,3%), com a seguinte evolução por geografias:

– Aumento de 3% nas emergentes, entre as quais destacam-se Argentina (+11%), Chile (+3%) e Brasil (+3%).

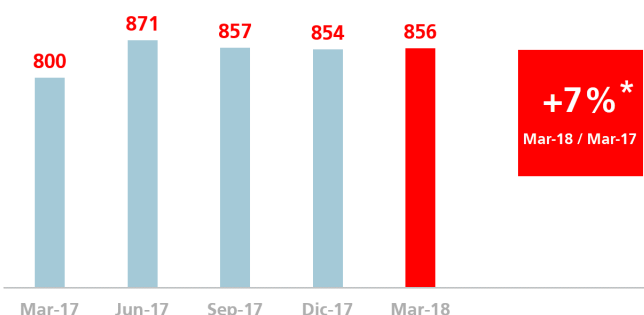
– Por outro lado, o conjunto de países desenvolvidos mantêm seus saldos estáveis (-0,2%).

• **Com relação a março de 2017**, aumento del 7% para el conjunto del Grupo, que se sitúa en el 13% eliminando el efecto de los tipos de cambio. Este crecimiento de ha visto favorecido por la adquisición de Banco Popular.

– Aumento em nove das dez principais geografias, registrando-se os maiores avanços em Espanha (+44%), Argentina (+41%), e Portugal (+30%). Também cabe destacar os crescimentos no Brasil (+11%), México (+8%) e Santander Consumer Finance (+7%), todos eles acelerando em relação a trimestres anteriores. Por último, a Polónia aumentou 5%.

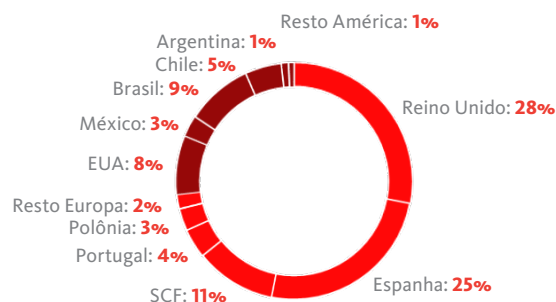
– A única redução foi registrada nos Estados Unidos (-3%), onde continuamos desenvolvendo um processo de otimização de carteiras.

■ EMPRÉSTIMOS E ABONOS A CLIENTES BRUTO (SEM “REVERSE REPOS”) Bilhões de euros



(*) Em euros constantes: +13%

■ EMPRÉSTIMOS E ABONOS A CLIENTES BRUTO (SEM “REVERSE REPOS”) % sobre áreas operacionais. Março 2018



■ Recursos de la clientela

Os recursos de clientes mostraram uma estrutura bem diversificada por produtos: 59% corresponde aos saldos à vista, 22% aos saldos a prazo e 19% aos fundos de investimento.

• **No último trimestre**, o conjunto dos depósitos sem “repos” e fundos de investimento praticamente não registrou variação (+0,5% sem impacto da taxa de câmbio).

– Por geografias, todas as unidades em mercados emergentes aumentaram em suas moedas, destacando-se o crescimento da Argentina e do Brasil. Com respeito aos desenvolvidos, também apresentaram evolução positiva, com as únicas reduções na Espanha, onde estamos seguindo uma estratégia de redução de saldos caros procedentes do Popular, e no Reino Unido, onde também estão sendo reduzidos os saldos a prazo.

• **Em relação a março de 2017**, aumento de 10%, que alcançou 16% sem o efeito da taxa de câmbio, favorecido pela aquisição do Banco Popular.

– Com uma estratégia que continua focada no aumento da vinculação, avanços de 15% em depósitos à vista e de 19% em fundos de investimento. Por sua vez, os depósitos a prazo aumentaram 19%, principalmente devido à evolução dos países latino-americanos, principalmente do Brasil, seguindo a estratégia de substituição de letras financeiras por depósitos de clientes para otimizar o custo do passivo.

– Registrou-se um crescimento em oito das dez unidades principais. Além da Espanha (+38%) e Portugal (+19%), favorecidas pelo efeito positivo do Banco Popular, os maiores aumentos ocorreram em Argentina (+41%), Brasil (+28%), México (+9%) e Polônia (+6%). A única redução ocorreu nos Estados Unidos (-6%) por menores depósitos de atacado e com o setor público.

Junto à captação de depósitos de clientes, o Grupo Santander considera como de valor estratégico a continuação de uma política seletiva de emissão nos mercados internacionais de renda fixa, procurando adaptar a frequência e o volume das operações do mercado às necessidades estruturais de liquidez de cada unidade, bem como à receptividade de cada mercado.

• Quanto às emissões do Grupo Santander, no primeiro trimestre de 2018, realizaram-se:

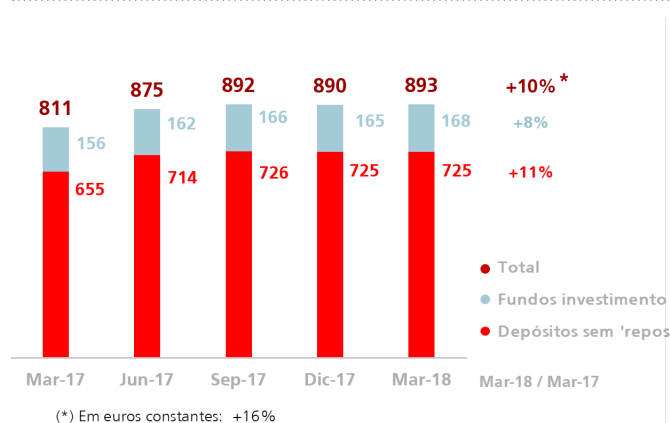
– Emissões de médio e longo prazo de títulos de dívida sênior no valor de 4.678 milhões de euros e de covered bonds colocados no mercado no valor de 1.566 milhões de euros. Securitizações colocadas no mercado no valor de 3.645 milhões de euros.

– Emissões elegíveis a TLAC (Total Loss-Absorbing Capacity) com o objetivo de fortalecer a situação do Grupo, no montante de 6.154 milhões de euros (senior non-preferred: 3.404 milhões; dívida subordinada: 1.250 milhões; preferenciais: 1.500 milhões).

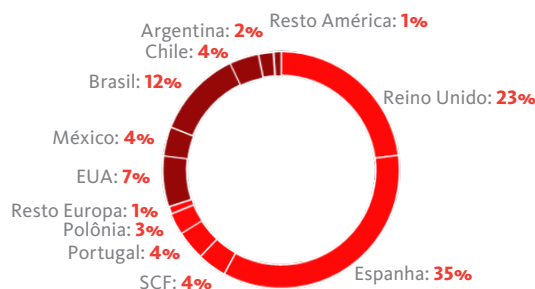
– Por sua vez, os vencimentos de dívida em médio e longo prazo foram de 8.016 milhões de euros.

• A evolução dos créditos e recursos fez com que o índice de créditos sobre depósitos ficasse em 112% (113% em março de 2017). O índice de depósitos mais o financiamento de médio/longo prazo sobre créditos foi de 113%, mostrando uma folgada estrutura de financiamento.

■ RECURSOS DE CLIENTES Bilhões de euros



■ RECURSOS DE CLIENTES % sobre áreas operacionais. Março 2018



INDICADORES DE SOLVÊNCIA*

O CET1 fully loaded aumentou 16 p.b. no trimestre, chegando a 11,00%

Os recursos próprios tangíveis por ação ficaram em 4,12 euros. Sem considerar a primeira aplicação da norma IFRS 9 (-8 centavos de euro) seria de 4,20 euros (+1,20% em relação a dezembro)

O índice de alavancagem fully loaded foi de 5,1%, frente a 5,0% em março de 2017

O índice de capital total phased-in foi de 14,66% e o CET1 phased-in, de 11,19%. Cumprimos com folga os índices mínimos exigidos pelo Banco Central Europeu em base consolidada, que são de 12,156% no índice de capital total e de 8,656% no CET1.

Em termos fully loaded, o índice CET1 em março foi de 11,00% depois de ter aumentado 16 p.b. no trimestre, com os seguintes detalhes: geração orgânica de 9 p.b.; impacto de perímetro de 8 p.b.; e outros impactos, principalmente avaliação de carteiras em valor justo de -1 p.b.

Além disso, em 1 de janeiro de 2018, entrou em vigor a IFRS 9, que implica várias modificações contábeis que afetam os índices de capital. Essa nova norma engloba a eliminação da classificação dos fundos de provisões genéricas, cujo excesso deixou de fazer parte do capital Tier 2, reduzindo o índice de capital total em 63 p.b. no trimestre. O segundo impacto corresponde ao aumento de provisões por perda esperada em lugar de por perda incorrida. O Santander optou por aplicar o phase-in com caráter dinâmico, o que implica um calendário transitório durante cinco anos. Se a disposição transitória da IFRS 9 não tivesse sido aplicada, o impacto total na ratio CET1 fully loaded seria de -23 p.b..

No âmbito do plano de emissões TLAC, foram realizadas duas emissões no trimestre com impacto nos índices de capital. Em fevereiro foi realizada uma emissão de 1.250 milhões de euros de dívida subordinada (Tier 2) com vencimento em 2028 e, em março, uma emissão de participações preferenciais contingentemente conversíveis em novas ações ordinárias do Banco, computáveis como capital de nível 1 adicional (AT1) no montante nominal de 1.500 milhões de euros.

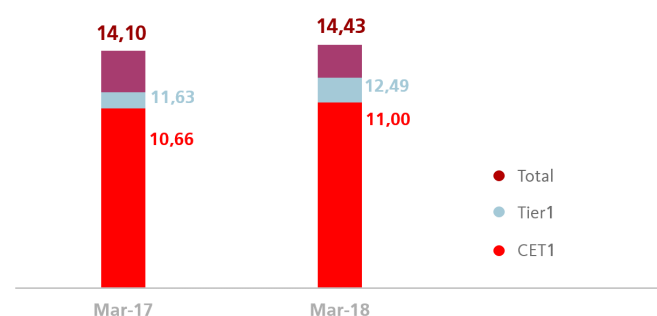
FUNDOS PRÓPRIOS COMPUTÁVEIS. MARÇO 2018

Milhões de euros

	Phased-in	Fully loaded
CET1 (Capital Principal Nivel I)	67.144	66.043
Fundos próprios base	77.217	74.926
Fundos próprios computável	88.002	86.623
Ativos ponderados pelo risco	600.129	600.129
Índice de capital CET1	11,19	11,00
Índice de capital T1	12,87	12,49
Índice de capital total	14,66	14,43

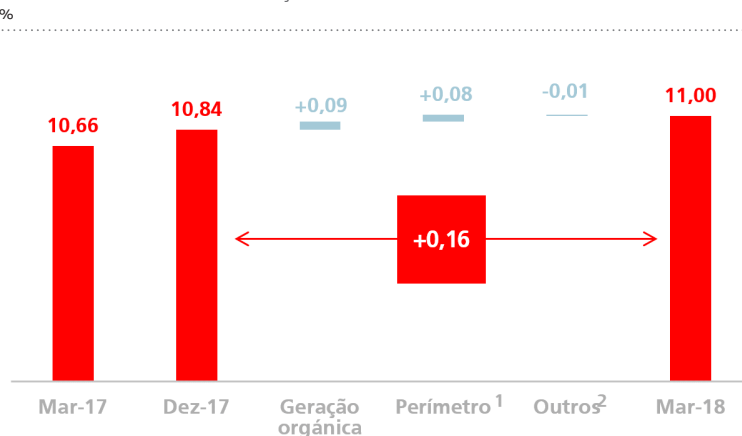
ÍNDICES DE CAPITAL. FULLY LOADED

%



CET1 FULLY LOADED. EVOLUÇÃO

%



(1) Blackstone: +10 p.b.; Metrovacesa: -2 p.b.

(2) Impactos regulatorios y DPV

(*) Todas as cifras de 2018 calculadas com a aplicação das disposições transitórias da IFRS 9 salvo indicação em contrário.

GESTÃO DO RISCO

O índice de inadimplência do Grupo manteve uma tendência favorável, ficando em 4,02% (-6 p.b. no trimestre).

Boa evolução do custo do crédito (1,04%), que melhorou 13 p.b. em relação a março de 2017 e 3 p.b. em comparação com o encerramento de 2017

No encerramento de março as provisões de crédito ficaram em 2.282 milhões de euros, aumentando a cobertura para 70%, em comparação com os 65% do encerramento do ano. Este aumento deveu-se à primeira aplicação do IFRS 9

Gestão do risco de crédito

- Os riscos de inadimplência permaneceram estáveis no trimestre, ficando em 37.408 milhões de euros (-0,5%), que representam um índice de inadimplência de 4,02% (-6 p.b. trimestral).
- A entrada em vigor da norma de provisões por perda esperada (IFRS 9) gerou um aumento do saldo de provisões, que alcançou 26.173 milhões de euros. Isso representa uma cobertura de 70% no encerramento de março. Para sua correta avaliação, deve-se levar em conta que os índices do Reino Unido e da Espanha são afetados pelo peso dos saldos de crédito imobiliário que requerem menos provisões no balanço por contarem com garantias de colaterais.
- O custo do crédito continuou com tendência favorável tanto em relação ao trimestre anterior como em termos anuais, ficando em 1,04%.

A tabela a seguir apresenta os índices de inadimplência e cobertura das principais geografias em que o Grupo está presente:

- Na **Espanha** o índice de inadimplência diminuiu ligeiramente no trimestre, uma vez que a gestão proativa da carteira compensa o efeito denominador por vencimento de operações pontuais na carteira de atacado.
- Em **Portugal** a inadimplência aumentou em relação a dezembro de 2017, após a integração das carteiras do Popular.
- Na **Polônia** houve um aumento do índice de inadimplência no trimestre, em razão de um pior comportamento das carteiras do GCB e de pessoas físicas.
- No **Santander Consumer Finance**, a inadimplência diminuiu ligeiramente no trimestre e a cobertura aumentou para 107% (101% em dezembro de 2017).
- No **Reino Unido** continuou a evolução favorável do índice de inadimplência no trimestre, devido ao bom comportamento da carteira de crédito imobiliário, ao aumento do investimento em pessoas físicas e ao desinvestimento de determinados ativos não estratégicos da carteira de empresas.
- No **Brasil**, índice de inadimplência quase sem variação no trimestre, atingindo ao mesmo tempo uma cobertura de 110% (93% em dezembro de 2017).
- México** manteve seu índice de inadimplência estável no trimestre, com uma cobertura de 114% (98% em dezembro).
- No **Chile**, ligeiro aumento do índice de inadimplência no trimestre devido à carteira de PMEs. Cobertura de 61% (58% em dezembro).
- Na **Argentina**, leve aumento trimestral da inadimplência e incremento muito forte da cobertura, que ficou acima de 120% (100% em dezembro).
- Nos **Estados Unidos**, ligeiro aumento do índice de inadimplência no trimestre, mantendo uma cobertura em torno de 170%.

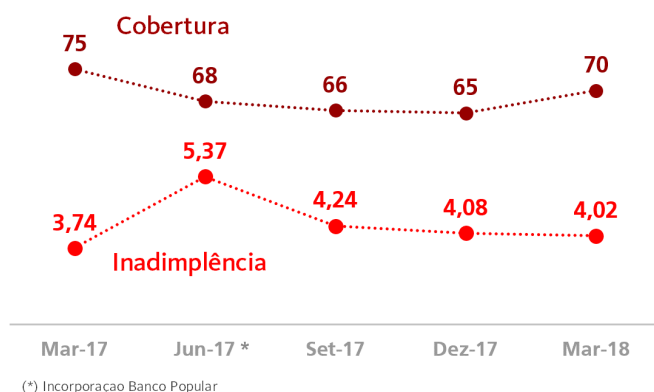
GESTÃO DE RISCO DE CRÉDITO Milhões de euros

	Mar-18	Mar-17	Var. %	Dez-17
Ativos inadimplentes e div.	37.408	32.158	16,3	37.596
Índice de inadimplência (%)	4,02	3,74		4,08
Provisões	26.173	24.002	9,0	24.529
Para ativos deteriorados	16.693	14.636	14,1	16.459
Para resto de ativos	9.480	9.366	1,2	8.070
Índice de cobertura (%)	70,0	74,6		65,2
Custo de crédito (%)	1,04	1,17		1,07

GESTÃO DE RISCO DE CRÉDITO. MARÇO 2018 %

	Inadimplência	Variação (p.b.) trimestral	Anual	Cobertura
Espanha	6,27	(5)	105	51,1
Ativ. imob. Espanha	95,82	529	266	41,1
Consumer Finance	2,48	(2)	(14)	107,2
Polônia	4,77	20	(43)	72,0
Portugal	8,29	78	(18)	53,9
Reino Unido	1,17	(16)	(14)	34,6
Brasil	5,26	(3)	(10)	110,4
México	2,68	(1)	(9)	113,5
Chile	5,00	4	7	61,0
Argentina	2,54	4	72	121,3
EUA	2,86	7	43	169,1

MOROSIDAD Y COBERTURA. TOTAL GRUPO %



■ EVOLUÇÃO DE ATIVOS INADIMPLENTES E DUVIDOSOS POR TRIMESTRES

Milhões de euros

	1T'17	2T'17	3T'17	4T'17	1T'18
Saldo no início do período	33.643	32.158	50.714	39.442	37.596
Entradas líquidas	1.583	2.255	2.499	1.933	2.340
Aumento de escopo	18	20.969	(10.954)	—	—
Efeito de taxa de câmbio e outros	536	(854)	(150)	(358)	361
Baixa para prejuízo	(3.623)	(3.813)	(2.667)	(3.420)	(2.890)
Saldo no final do período	32.158	50.714	39.442	37.596	37.407

■ Risco de câmbio estrutural

Em relação ao risco de câmbio estrutural, o Santander manteve um nível de cobertura do índice core capital em torno de 100%, com o objetivo de se proteger de movimentações das taxas de câmbio.

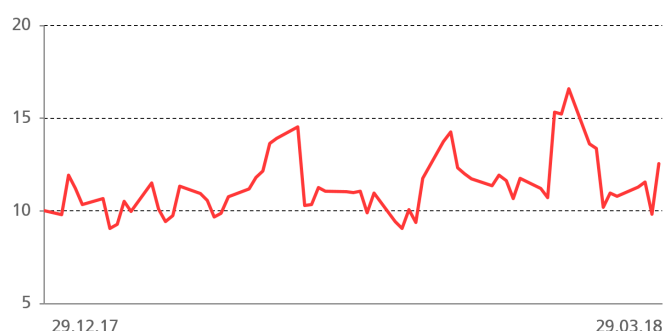
■ Risco de mercado

- No trimestre, o risco da atividade de negociação de banco corporativo global, mensurado quanto ao VaR diário a 99%, flutuou em uma faixa entre 16,6 milhões de euros e 9,1 milhões de euros. Estas cifras são baixas em relação ao balanço e atividade do Grupo.
- No trimestre, o VaR médio foi ligeiramente superior na segunda parte desse período devido à volatilidade dos mercados, com o aumento da exposição ao risco de taxa de juros de forma pontual, sempre dentro dos limites estabelecidos.

Além disso, existem outras posições registradas contabilmente como negociação, sendo o VaR total de negociação deste perímetro contábil no encerramento do trimestre de 13,0 milhões de euros.

■ CARTERAS DE NEGOCIAÇÃO*. Evolución del VaR

Milhões de euros



(*) Atividade em mercados financeiros de Global Corporate Banking

■ CARTEIRAS DE NEGOCIAÇÃO*. Var por região

Milhões de euros

Primeiro trimestre	2018		2017
	Médio	Último	Médio
Total	11,4	12,6	23,9
Europa	6,3	8,6	8,0
EUA e Ásia	1,6	1,7	2,6
América Latina	9,4	11,2	20,4
Atividades Globais	0,6	1,1	0,6

(*) Atividade em mercados financeiros de Global Corporate Banking

■ CARTEIRAS DE NEGOCIAÇÃO*. VaR por fator de mercado

Milhões de euros

Primeiro trimestre	Mínimo	Médio	Máximo	Último
VaR total	9,1	11,4	16,6	12,6
Efecto diversificação	(6,7)	(10,8)	(18,7)	(10,1)
VaR taxa de juros	8,8	11,4	15,5	8,8
VaR renda variável	1,0	2,6	4,4	4,4
VaR taxa de câmbio	1,6	3,9	7,3	5,4
VaR spreads crédito	2,2	4,2	7,6	4,0
VaR commodities	—	—	—	—

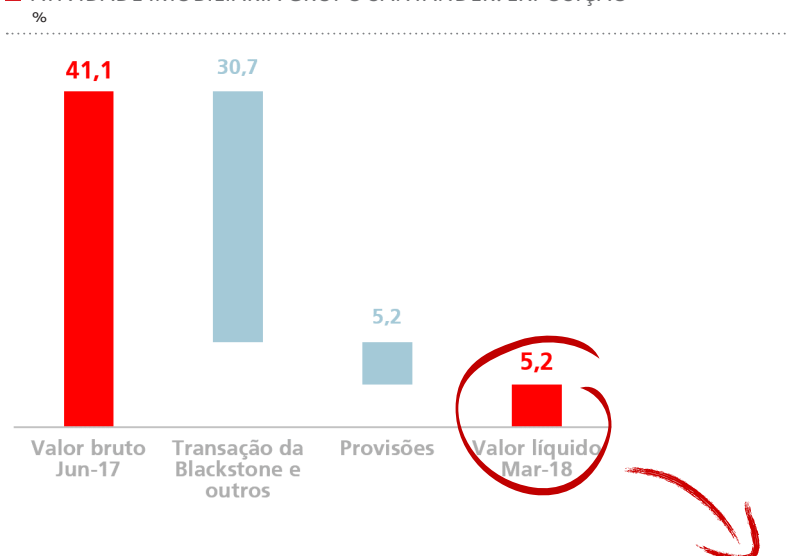
(*) Atividade em mercados financeiros de Global Corporate Banking

Nota: Nas carteiras da América Latina, EUA e Ásia, o VaR correspondente ao fator de spread de crédito que não seja risco soberano não é relevante e está incluído dentro do fator taxa de juros.

EXPOSICIÓN INMOBILIARIA EN ESPANHA

- Como foi anunciado após a aquisição do Banco Popular, e com a intenção de reduzir os ativos improdutivos do Grupo Santander a níveis pouco relevantes, em 8 de agosto do passado ano, o Banco Popular formalizou com o fundo Blackstone os contratos para a aquisição pelo fundo de 51%, e portanto do controle, do negócio imobiliário do Banco Popular integrado pela carteira de imóveis recuperados, créditos duvidosos procedentes do setor imobiliário e outros ativos relacionados com esta atividade do Banco Popular e suas filiais.
- Tal e como estava previsto, no primeiro trimestre de 2018 a operação foi concluída uma vez obtidas as autorizações regulatórias pertinentes, o que permitirá ao Santander focar na integração de Popular e limita incertezas sobre possíveis perdas adicionais relacionadas com a exposição imobiliária.
- O fechamento da operação implica na criação de uma empresa controlada pelo fundo Blackstone na qual o Santander participa com 49%, à qual o Banco Popular transferiu o negócio constituído pelos ativos referidos e 100% do capital social da Aliseda.
- A operação não implica para o Banco Popular e o Banco Santander resultados significativos. O impacto positivo no índice CET 1 fully-loaded do Grupo Santander foi de 10 pontos-base.
- Depois desta operação, o conjunto da Atividade Imobiliária na Espanha tem uma exposição líquida de 5.200 milhões de euros, com uma cobertura de 50%. Dos quais: ativos imobiliários no valor líquido de 4.000 milhões de euros e cobertura de 51% e créditos imobiliários no valor de 1.200 milhões de euros e cobertura de 43%.

■ ATIVIDADE IMOBILIÁRIA GRUPO SANTANDER. EXPOSIÇÃO



Bilhões de euros	Valor líquido
Ativos imobiliários	4,0
- Recuperados	2,8
- Arrendados	1,2
Créditos inadimplentes imobiliários	1,2
Ativos + créditos inadimplentes imobiliários	5,2

DESCRIÇÃO DE NEGÓCIOS

No exercício de 2018 o Grupo Santander mantém os critérios gerais aplicados em 2017, assim como os segmentos de negócio, com as seguintes exceções:

- Atribuição dos resultados e balanços do Banco Popular às diferentes áreas geográficas, que no ano passado foram apresentados de forma independente, desde a data de sua integração. As unidades afetadas são principalmente: Espanha, Portugal e Atividade Imobiliária na Espanha.
- Com motivo da criação da unidade de Wealth Management no final do ano passado, esta passa a reportar de forma independente dentro dos negócios globais. Anteriormente, estava incluída no Banco Comercial e de Varejo. Esta alteração não causa impacto nos segmentos geográficos.
- Foi realizado um ajuste anual do perímetro do Modelo de Relação Global de clientes entre o Banco Comercial e de Varejo e o Global Corporate Banking. Esta alteração não causa impacto nos negócios por área geográfica.

Todas essas modificações não têm impacto nas cifras do Grupo. No entanto, para fins comparativos, os dados dos períodos anteriores foram reelaborados, incluindo as modificações nos negócios geográficos e globais afetados.

Adicionalmente, os balanços foram adaptados à nova norma IFRS 9. Devido à não obrigatoriedade da sua aplicação retroativa, os dados de certas linhas do balanço patrimonial de 2018 não são comparáveis aos períodos anteriores. Para facilitar a comparação, considerando a baixa materialidade das reclassificações de carteiras e a alteração da nomenclatura das mesmas, as de 2017 foram reorganizadas atendendo seu propósito e método de avaliação.

As demonstrações financeiras de cada unidade de negócio são elaboradas a partir da reunião das unidades operacionais básicas existentes no Grupo. A informação de base corresponde tanto aos dados contábeis das unidades jurídicas que integram cada negócio como àquela disponível nos sistemas de informação de gestão. Em todos os casos, aplicam-se os mesmos princípios gerais utilizados no Grupo.

As áreas de negócio operacionais são apresentadas em dois níveis:

▣ **Negócios geográficos.** A atividade das unidades operacionais é segmentada por área geográfica. Esta visão coincide com o primeiro nível de gestão do Grupo e reflete o posicionamento do Santander nas três áreas de influência monetária no mundo (euro, libra e dólar). Os segmentos reportados são os seguintes:

- **Europa continental.** Abrange todos os negócios realizados na região. Inclui informações financeiras detalhadas da Espanha, Portugal, Polónia e Santander Consumer Finance (que abrange todo o negócio na região, inclusive dos três países mencionados).
- **Reino Unido.** Inclui os negócios desenvolvidos pelas diversas unidades e agências do Grupo nesse país.
- **América Latina.** Reúne a totalidade das atividades financeiras que o Grupo desenvolve através dos seus bancos e sociedades filiais na região. São detalhadas as contas de Brasil, México, Chile e Argentina.
- **E.U.A.** Inclui a holding Santander Holdings USA (SHUSA) e suas subsidiárias Santander Bank, Banco Santander Puerto Rico, Santander Consumer USA, Banco Santander International e Santander Investment Securities, bem como a agência do Santander em Nova York.

▣ **Negócios globais.** A atividade das unidades operacionais é distribuída por tipo de negócio entre Banco Comercial e de Varejo, Santander Global Corporate Banking, Wealth Management e a unidade de Atividade Imobiliária Espanha.

- **Banco Comercial e de Varejo.** Contém todos os negócios de banco de clientes, incluídos os de consumo, exceto os de banco corporativo, que são administrados pelo SGCB e os de gestão de ativos e private banking, que são administrados pela Wealth Management. Além disso, estão incluídos neste negócio os resultados das posições de cobertura realizadas em cada país, tomadas no âmbito do Comitê de Gestão de Ativos e Passivos de cada um deles.
- **Santander Global Corporate Banking (SGCB).** Reflete os rendimentos derivados do negócio de banco corporativo global, bancos de investimentos e mercados em todo o mundo, incluindo as tesourarias com gestão global (sempre depois da distribuição proveniente de clientes de Banco Comercial e de Varejo), assim como o negócio de renda variável.
- **Wealth Management.** Inclui os negócios de gestão de ativos (Santander Asset Management), a nova unidade corporativa de Private Banking e Private Banking Internacional em Miami e na Suíça.

Além dos negócios operacionais descritos, tanto por áreas geográficas como por negócios, o Grupo continua mantendo um **Centro Corporativo** que abrange os negócios de gestão centralizada referentes a participações financeiras, a gestão financeira da posição estrutural de câmbio, considerada a partir do âmbito do Comitê de Gestão de Ativos e Passivos corporativo do Grupo, bem como a gestão da liquidez e dos recursos próprios através de emissões.

Como holding do Grupo, administra o total de capital e reservas, as alocações de capital e liquidez com o restante dos negócios. A parte de provisionamentos incorpora a amortização de ágio e não inclui os gastos dos serviços centrais do Grupo, que são contabilizados nas áreas, com exceção das despesas corporativas e institucionais relativas ao funcionamento do Grupo.

Os dados das diversas unidades do Grupo apresentados abaixo foram preparados de acordo com esses critérios, podendo, portanto, não coincidir com aqueles publicados individualmente por cada entidade.

MARGEM LÍQUIDA

Milhões de euros	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Europa continental	1.915	16,5	16,3	13,0	13,3
dos quais: Espanha	918	41,9	41,9	23,9	23,9
Santander Consumer Finance	631	0,9	0,9	2,4	3,4
Polónia	179	(18,0)	(19,0)	2,3	(1,0)
Portugal	183	11,9	11,9	17,8	17,8
Reino Unido	586	(6,0)	(6,6)	(17,4)	(15,1)
América Latina	3.391	0,6	5,2	(3,2)	13,2
dos quais: Brasil	2.280	2,6	7,3	(5,1)	13,1
México	491	1,3	4,5	(2,7)	3,9
Chile	382	(0,0)	(0,7)	0,2	6,2
Argentina	159	(22,4)	(7,2)	(13,9)	24,9
EUA	843	2,3	6,3	(19,1)	(6,6)
Áreas operacionais	6.734	4,2	7,1	(3,1)	7,3
Centro Corporativo	(348)	(3,1)	(3,1)	(24,5)	(24,5)
Total Grupo	6.386	4,7	7,7	(1,5)	9,8

LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL À CONTROLADORA

Milhões de euros	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Europa continental	931	14,4	14,3	20,3	21,0
dos quais: Espanha	455	37,6	37,6	25,7	25,7
Santander Consumer Finance	323	3,7	3,7	2,7	4,0
Polónia	63	(22,3)	(23,3)	6,3	2,8
Portugal	127	6,3	6,3	1,1	1,1
Reino Unido	320	7,7	6,8	(23,2)	(21,1)
América Latina	1.099	(1,9)	2,9	4,7	23,4
dos quais: Brasil	677	5,5	10,7	6,8	27,3
México	175	(2,0)	1,5	6,9	14,1
Chile	151	2,9	2,1	2,2	8,4
Argentina	66	(31,5)	(17,9)	(38,5)	(10,9)
EUA	125	76,9	80,9	31,6	51,9
Áreas operacionais	2.475	7,5	9,9	6,0	15,2
Centro Corporativo	(421)	11,5	11,5	(10,0)	(10,0)
Total Grupo	2.054	6,7	9,6	10,0	22,2
Líquido de ganhos e saneamentos	—	(100,0)	(100,0)	—	—
Total Grupo	2.054	33,2	37,2	10,0	22,2

(*) Nas unidades, lucro ordinário atribuível (sem incluir líquido de ganhos e saneamentos)

CRÉDITOS BRUTOS A CLIENTES (SEM "REVERSE REPOS")

Milhões de euros	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Europa continental	383.048	(0,3)	(0,3)	26,5	26,9
dos quais: Espanha	216.907	(0,8)	(0,8)	43,9	43,9
Santander Consumer Finance	92.142	(0,3)	(0,5)	5,9	6,7
Polónia	23.161	0,8	1,6	5,7	5,3
Portugal	37.418	(0,2)	(0,2)	30,1	30,1
Reino Unido	239.034	1,4	(0,0)	(1,5)	0,8
América Latina	155.553	1,4	2,7	(4,9)	10,4
dos quais: Brasil	74.071	(0,4)	2,7	(8,8)	10,5
México	28.693	6,4	1,3	(4,3)	7,6
Chile	38.995	2,0	2,8	(0,7)	3,9
Argentina	7.741	1,8	11,5	(6,8)	40,7
EUA	72.285	(4,1)	(1,5)	(15,9)	(3,0)
Áreas operacionais	849.920	0,2	0,2	6,9	12,6
Total Grupo	856.197	0,3	0,3	7,0	12,7

RECURSOS (DEP. DE CLIENTES SEM "REPOS"+ F. DE INVESTIMENTO)

Milhões de euros	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Europa continental	424.606	(0,2)	(0,1)	29,2	29,3
dos quais: Espanha	313.399	(1,1)	(1,1)	38,4	38,4
Santander Consumer Finance	36.849	4,1	3,9	3,3	4,0
Polónia	28.109	1,1	1,9	6,6	6,2
Portugal	37.241	3,1	3,1	19,0	19,0
Reino Unido	207.354	(1,4)	(2,8)	(2,7)	(0,5)
América Latina	201.746	3,5	5,0	2,3	20,3
dos quais: Brasil	110.178	3,0	6,1	5,6	27,9
México	38.095	7,2	2,0	(2,7)	9,5
Chile	33.885	2,4	3,2	(1,1)	3,5
Argentina	13.138	2,2	12,0	(6,8)	40,7
EUA	58.666	(1,1)	1,6	(18,3)	(5,9)
Áreas operacionais	892.372	0,3	0,5	10,1	16,4
Total Grupo	892.588	0,3	0,5	10,0	16,3

ESPANHA

Destaques

455 M€

Lucro líquido atribuível

Santander e Popular lançam a primeira oferta comercial conjunta, a conta *11213 Profesional*, com o objetivo de captar mais de 100 mil novos clientes

Lançamento do *Santander One Pay Fx*, serviço para efetuar pagamentos internacionais baseado na tecnologia Blockchain que reduz o tempo das transferências para um dia

Boa evolução generalizada dos preços de entrada da nova produção. Crescimento da produção impulsionado pela evolução de private banking, PME, crédito e consumo

O lucro atribuído alcançou 455 milhões de euros, 26% superior ao do primeiro trimestre de 2017

Processo de integração com o Banco Popular

- Durante 2018 a integração está sendo efetuada conforme o calendário, e já conta com uma única equipe de serviços centrais. Continuaremos trabalhando para efetuar a integração jurídica e, no final do ano, estaremos preparados para abordar a integração operacional do Popular nos sistemas Santander.
- Também avançamos na gestão das alianças que o Banco Popular mantinha para recuperar os negócios estratégicos e facilitar a integração, com foco em melhorar a experiência dos clientes. Cabe destacar a venda para a Varde de sua participação de 49% no WiZink, ao mesmo tempo em que recuperamos o negócio de cartões e a gestão dos caixas eletrônicos do Banco Popular.

Atividade comercial

- Lançamento da primeira oferta comercial conjunta para o Santander e o Popular, a conta *11213 Profesional*, destinada a autônomos e microempresas.
- Em empresas, extensão da rede de especialistas em negócio internacional, *factoring*, *confirming*, *leasing* e produtos de banco de atacado para a rede do Popular.
- Nova campanha de Seguros de Proteção, sendo o Santander o único banco a oferecer uma experiência 100% digital no celular e na Internet.
- O Santander é a única entidade financeira que inclui todos os cartões de crédito e débito no *Apple Pay* para todos os segmentos.

Evolução do negócio

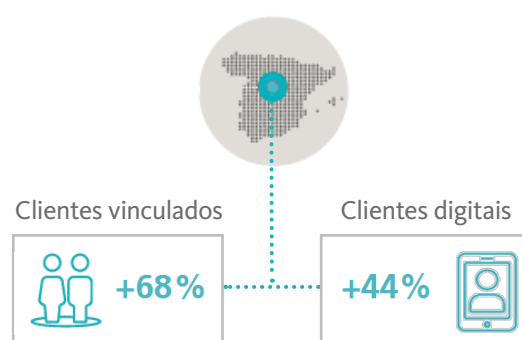
- Forte crescimento anual devido à incorporação do negócio do Popular. No trimestre houve evolução positiva em PMEs e quedas em hipotecas e GCB e sazonalidade na carteira comercial.
- Houve também uma redução de depósitos no trimestre, que se concentraram em operações pontuais de banco de atacado e saídas de fundos institucionais de custo elevado.

Resultados

Lucro atribuído de 455 milhões de euros, 26% superior ao do ano passado. Evolução afetada pela integração do Popular. Aspectos em destaque no trimestre:

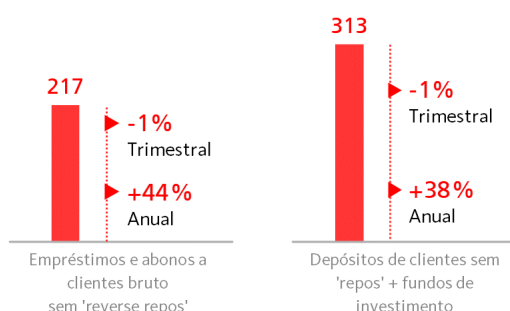
- Crescimento na margem de juros de 39%, com melhora dos spreads. Aumento de 47% das receitas de comissões.
- Maiores despesas, afetadas pela integração de um negócio com níveis de eficiência piores.
- Redução do custo do crédito, com forte melhora da inadimplência nos últimos trimestres. O índice de cobertura encontra-se em 51%.

Por outro lado, o lucro aumentou 38% em relação ao quarto trimestre do ano passado, sobretudo devido ao encargo pelo Fundo de Garantia de Depósitos contabilizado nesse período.



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação



RESULTADOS

(Milhões de euros)	s/ 4T'17	s/ 1T'17
Receitas 2.063	+12%	+34%
Despesas 1.145	-4%	+43%
Provisões 207	+18%	+27%
LAI 608	+36%	+18%
Lucro atribuível 455	+38%	+26%

Informação financeira detalhada na página 45

SANTANDER CONSUMER FINANCE

323 M€

Destaques (variações em euros constantes)

Lucro líquido atribuível

A atividade mostra um aumento da produção de 9%, com crescimento em quase todas as regiões

Os resultados refletem um aumento de receitas, controle de despesas e um custo do crédito que continua em níveis baixos

O lucro atribuído aumentou 4% anual, mantendo-se uma rentabilidade elevada (RoTE 16,6%)

Em financiamento ao consumo foram lançados dois dos principais projetos de transformação do modelo de negócio (*e-commerce* e a integração digital com o cliente) com um roll-out previsto de mais de 30 *customer journeys* em 10 unidades ao longo do ano

Atividade comercial

- O mercado de automóveis se estabiliza, com um crescimento anual dos emplacamentos de 0,7%.
- O crescimento do SCF continua baseado em seu modelo de negócio sólido: diversificação geográfica, eficiência e sistemas de riscos e recuperações que permitem manter uma qualidade de crédito elevada.
- Os focos de gestão continuam sendo reforçar a liderança no financiamento de automóveis e incrementar o financiamento ao consumo por meio da contínua evolução da proposta de valor a marcas cativas de varejo e clientes finais. Tudo isso potencializando os canais digitais.
- O SC Alemanha iniciou o plano de integração das redes comerciais, que está sendo desenvolvido de acordo com o calendário previsto.

Evolução do negócio

- A nova produção cresceu 9% em relação ao primeiro trimestre de 2017, apoiada nos acordos comerciais nas diferentes geografias. Por países, destacam-se Polônia (+27%), França (+18%), Espanha (+13%) e Itália (+11%).
- Os depósitos de clientes permanecem com a estabilidade dos trimestres anteriores (em torno de 37 bilhões de euros), elemento diferencial frente aos competidores.
- O recurso ao financiamento de atacado no período foi de 2.981 milhões de euros. Os depósitos de clientes e as emissões-securitizações no médio e longo prazo cobrem 73% do crédito líquido.

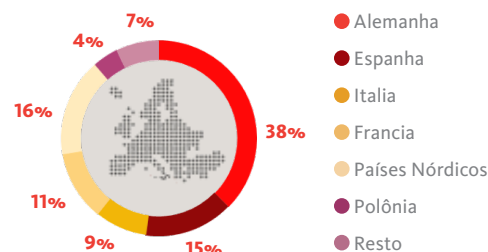
Resultados

O lucro atribuído ordinário do trimestre foi de 323 milhões de euros, 4% superior ao do mesmo período do ano anterior:

- Aumento das receitas sobretudo resultante da margem de juros (menor custo financeiro e maiores volumes).
- O índice de eficiência ficou em 44,6% (-30 p.b em relação ao primeiro trimestre de 2017).
- O custo do crédito permanece em níveis baixos (0,36%), confirmando o comportamento excepcional das carteiras. O aumento das provisões de crédito em relação ao mesmo período do ano anterior deve-se às vendas de carteira e liberações de provisões realizadas em 2017.
- A inadimplência foi de 2,48% melhorando 14 p.b. em comparação com março de 2017.
- Em resultados, as principais unidades são Alemanha (77 milhões de euros), Espanha (68 milhões de euros) e países nórdicos (56 milhões de euros).

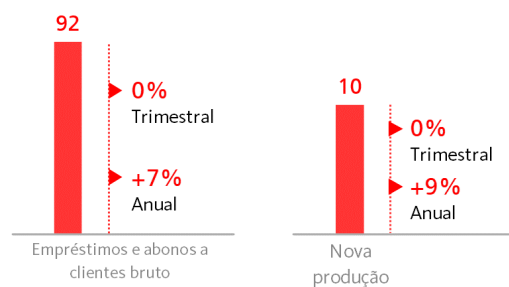
Com respeito ao quarto trimestre de 2017, a nova produção ficou estável e o lucro atribuível melhorou 4%, destacando o bom comportamento da margem de juros e das receitas de comissões.

DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITO POR GEOGRAFÍAS Março 2018



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 4T'17	s/ 1T'17
Receitas 1.140	+1%	+3%
Despesas 509	+1%	+2%
Provisões 120	>	>
LAI 535	+5%	+4%
Lucro atribuível 323	+4%	+4%

Informação financeira detalhada na página 46

POLÔNIA

Destaques (variações em euros constantes)

63 M€

Lucro líquido atribuível

Aceleração em volumes, com crescimento de créditos e recursos em todos os segmentos

O Santander continua sendo referência em mobile e internet banking e, pelo segundo ano consecutivo, foi premiado pelo Bankier.pl como o melhor banco da Polônia

Prioridade na gestão de receitas comerciais (+9%) e despesas (+2%) em um ambiente de taxas de juros baixas. A comparação com o primeiro trimestre 2017 foi afetada por menores vendas de carteiras e pela diferença temporal no encargo ao Fundo de Resolução

Atividade comercial

- O principal objetivo do Banco é ser o *bank of first choice* para os clientes, respondendo e antecipando suas expectativas e necessidades.
- Em Banco Comercial e de Varejo, forte crescimento em crédito ao consumo, crédito imobiliário e fundos de investimento. Em março lançamos novos produtos em seguros de automóveis, que estão disponíveis por meio de um aplicativo mobile, o Multichannel Contact Center, e no website.
- No segmento de PMEs, desde dezembro de 2017, e como o primeiro banco do mercado, oferece o *Trusted Profile* para PMEs. Isso permite que as empresas gerenciem remotamente os incidentes com os órgãos públicos mediante a verificação por meio da nossa plataforma *eBanking*.
- Em canais digitais, o Bank Zachodni WBK continua sendo a referência do mercado, tendo sido premiado pelo Bankier.pl, em março de 2018, como o melhor banco da Polônia em aplicativos mobile.
- O BZ WBK é o primeiro banco na Polônia a lançar o *Garmin Pay*, um aplicativo que permite ao usuário realizar pagamentos utilizando o smartwatch Garmin conectada a um cartão MasterCard. Além disso, introduzimos a tecnologia de reconhecimento facial para os nossos clientes corporativos, por meio do *iBiznes24 mobile*.

Evolução do negócio

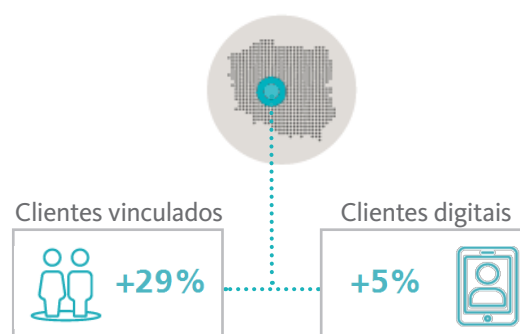
- Os créditos subiram 5% anual, apoiados em todos os segmentos: pessoas físicas (+5%), PMEs (+9%), empresas (+11%) e GCB (+4%). Por produtos, crescimento de 5% em cartões, 9% em crédito ao consumo e 5% em crédito imobiliário, das quais as em moeda local crescem 16%.
- Os recursos cresceram 6%. Entre eles, os depósitos subiram 5%, devido à estratégia seguida de aumentar os saldos à vista (+10%) e reduzir os a prazo (-5%). Por sua vez, os fundos de investimento cresceram 16%.

Resultados

No primeiro trimestre, o lucro atribuído alcançou 63 milhões de euros, 3% superior ao do primeiro trimestre de 2017, afetado por:

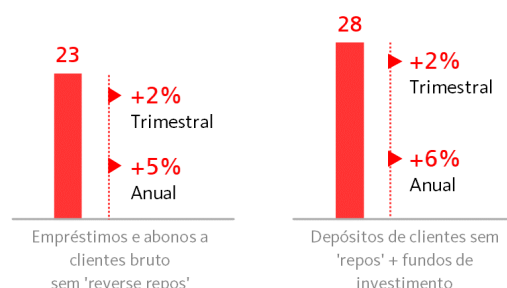
- Menores ROF (resultados de operações financeiras) (-77%) devido a menores vendas de carteira e à mudança de periodicidade do Fundo de Resolução, uma vez que, este ano, o custo do exercício completo ocorreu no primeiro trimestre.
- Por outro lado, forte crescimento da margem de juros (+10%) e receitas de comissões (+8%), controle de despesas e do custo do crédito, além da melhora do índice de inadimplência (4,8% contra 5,2% no primeiro trimestre de 2017).

Em comparação com o trimestre anterior, estabilidade da margem de juros e melhora das despesas. O lucro atribuível foi afetado pela contribuição ao Fundo de Resolução e pelos menores ROF.

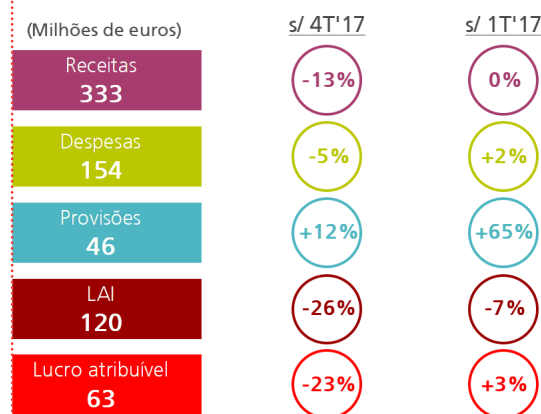


ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)



Informação financeira detalhada na página 47

PORTUGAL

Destaques

127 M€

Lucro líquido atribuível

Após a aquisição do Banco Popular Portugal, o Santander Totta é o maior banco privado do país por ativos e créditos na atividade doméstica. Também reforça sua posição no mercado de empresas e, particularmente, em PMEs

O programa Mundo 1|2|3 continua sendo a principal alavanca de vinculação e, ao mesmo tempo, a transformação digital continua, com diversos avanços no app, o que está permitindo aumentar as vendas por meio desses canais

Lucro atribuível de 127 milhões de euros, 1% superior ao do primeiro trimestre de 2017, afetado pela menor venda de carteiras e maior taxa fiscal. O lucro antes de impostos subiu 10%

Atividade comercial

- Em janeiro, iniciou-se o processo de integração do Popular com a mudança de imagem de todas as agências para Santander Totta e a incorporação dos funcionários na estrutura do Banco.
- O programa *Mundo 1|2|3* continua sendo uma alavanca importante para o aumento e a maior vinculação de clientes. No final do primeiro trimestre, o Santander Totta tinha 712 mil clientes vinculados.
- Por sua vez, o lançamento de novas plataformas digitais aumentou a proporção de vendas por canais digitais, permitindo, ao mesmo tempo, reduzir o custo por operação. Alguns exemplos: o *CrediSimple*, a contratação de fundos e planos de poupança para aposentadoria no app, a gestão de cartões (*blocking services*), o app empresas e o *e-broker*. Em março, o número de clientes digitais aumentou para 653 mil.

Evolução do negócio

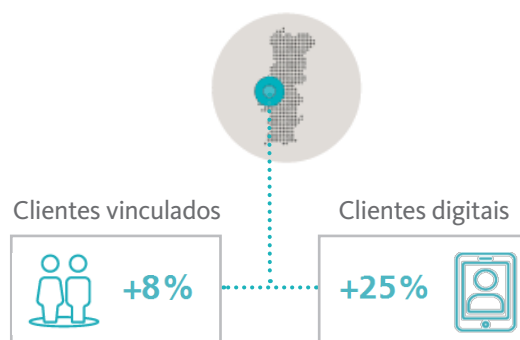
- A comparação anual do negócio e dos resultados foi impactada pela incorporação do Popular.
- Depois disso, os créditos ficaram em 37.418 milhões de euros, aumentando 30%, e reforçamos nossa posição no mercado de crédito a empresas, que passa a representar 46% do total (40% no mesmo período do ano anterior). O crescimento da produção do crédito a empresas e crédito imobiliário permanece acima do mercado, o que se traduz no aumento de cotas.
- Os recursos subiram para 37.241 milhões de euros (+19% anual)

Resultados

O **lucro atribuível até março** foi de 127 milhões de euros, 1% superior ao do primeiro trimestre de 2017, afetado pela menor venda de carteiras e maior taxa fiscal. O lucro antes de impostos subiu 10%.

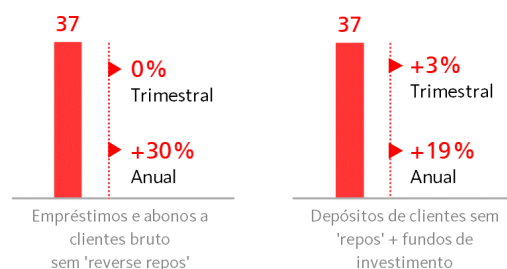
- O total de receitas aumentou 16% devido às receitas comerciais (+22%), uma vez que os resultados de operações financeiras diminuíram.
- As despesas operacionais cresceram 14%, o que reflete um aumento de 18% da margem líquida.
- A evolução de receitas e despesas determina um índice de eficiência de 46%, um ponto porcentual melhor que no mesmo período do ano anterior.
- Por sua vez, as provisões atingiram 8 milhões de euros frente a uma liberação no primeiro trimestre de 2017. O índice de inadimplência ficou em 8,29%, comparado a 8,47% no ano anterior, e cobertura foi de 54%.

Com respeito ao trimestre anterior, o lucro aumentou 6%.



ATIVIDADE

Miles de Millhões de euros y % Variación



RESULTADOS

(Millhões de euros)	s/ 4T'17	s/ 1T'17
Receitas 341	+3%	+16%
Despesas 158	-5%	+14%
Provisões 8	>	--
LAI 166	-1%	+10%
Lucro atribuível 127	+6%	+1%

Informação financeira detalhada na página 48

REINO UNIDO

Destaques (variações em euros constantes)

320 M€

Lucro líquido atribuível

Continuamos investindo em projetos estratégicos para melhorar a experiência dos clientes e a eficiência operacional

Em um mercado bastante competitivo, forte crescimento de crédito imobiliário, apoiado na política de preços, na retenção de clientes e no serviço

O lucro foi afetado pela pressão de *spreads*, por investimentos em projetos regulatórios, estratégicos e transformação digital, e pelo aumento de provisões por casos pontuais

Atividade comercial

Sólida evolução do Santander UK em um ambiente econômico competitivo em que continuam algumas incertezas:

- Continuamos a nos apoiar na solidez da nossa rede comercial: a estratégia *Mundo 1/2/3* já conta com 5,4 milhões de clientes.
- Melhora da proposta digital, aumentando em cerca de 1.100 usuários mobile por dia. Dois milhões de nossos clientes usam exclusivamente o aplicativo mobile em suas transações com o banco e mais de 50% das renovações de crédito imobiliário e contratação de cartões de crédito realizadas no trimestre foram realizadas em canais digitais.
- Aumento da vinculação em PMEs e empresas devido à melhora da oferta de produtos digitais e internacionais para os nossos clientes de *business banking*.
- A implementação da nossa estrutura de *ring-fence* avança de acordo com o previsto para cumprir a legislação antes da data-limite de 1 de janeiro de 2019.

Evolução do negócio

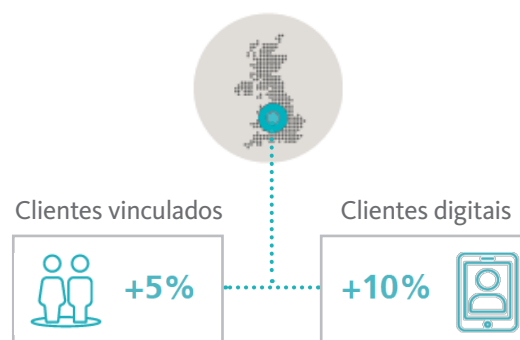
- Os créditos apresentam leve aumento. A produção líquida de crédito imobiliário é de 1.900 milhões de libras, apoiada na gestão de preços e no foco na retenção de clientes (retenção de 78% do crédito imobiliário após o período de bonificação).
- Por sua vez, os créditos a empresas diminuíram em 100 milhões de libras, com o crescimento de comércio exterior sendo compensado pela redução de *commercial real estate*.
- Em recursos, aumento estratégico dos saldos à vista (+3%) e redução dos a prazo. Os fundos de investimento cresceram 1%.

Resultados

No primeiro trimestre de 2018, o lucro atribuível foi de 320 milhões de euros, 21% inferior ao do primeiro trimestre de 2017, devido a:

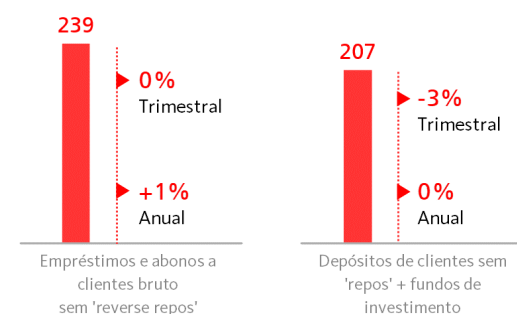
- Menos receitas, afetadas pela pressão nas margens de ativo e redução dos resultados de operações financeiras (ROF).
- Maiores investimentos em projetos regulatórios, estratégicos e em transformação digital.
- Aumento das provisões devido a casos pontuais de GCB. A qualidade do crédito permaneceu robusta, com o índice de inadimplência melhorando para 1,17% e um custo do crédito de apenas 10 p.b.

Em comparação com o quarto trimestre de 2017, o lucro atribuível aumentou 7%. A pressão nas margens do ativo e do SVR foi compensada por maiores ROF e menos provisões.

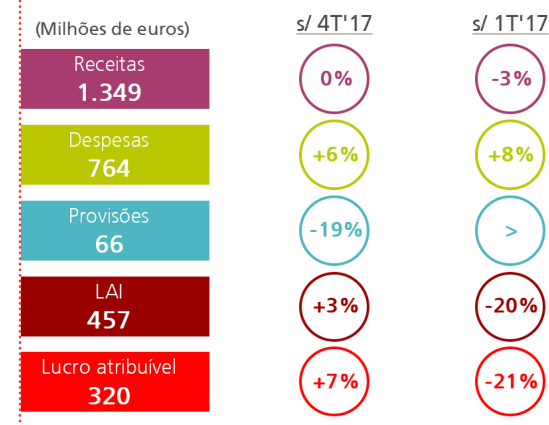


ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)



Informação financeira detalhada na página 49

BRASIL

Destaques (variações em euros constantes)

677 M€

Lucro líquido atribuível

Continuamos com o foco na rentabilidade, com a prioridade de melhorar a experiência e a satisfação dos nossos clientes

Os avanços nas ações estratégicas se refletem no aumento do número de clientes vinculados e digitais

Bom desempenho dos créditos a pessoas físicas e financiamento ao consumo. Na parte do passivo, destaca-se o crescimento dos depósitos a prazo e dos fundos de investimento

O lucro atribuível aumentou 27%, apoiado no aumento da margem de juros e das comissões

Atividade comercial

Continuamos avançando nas ações estratégicas. No trimestre, cabe destacar:

- Em cartões, o faturamento de crédito continua crescendo dois dígitos (+25% anual). O app *Santander Way* introduziu uma inovação ao disponibilizar aos clientes com somente um produto (que só têm cartões) a contratação de crédito pessoal.
- Em financiamento ao consumo, lançamos o *Cockpit*, uma plataforma inovadora que melhora substancialmente a experiência de compradores, vendedores e intermediários na compra e venda de veículos, integrando soluções da *WebMotors* e do *Santander Financiamentos*. Até fevereiro, a cota de mercado de veículos alcançou 23,6% (+281 p.b. anual).
- Há um ano lançamos a *Net Promoter Score*, metodologia que mede a satisfação dos clientes. Na sua evolução anual, apresentou uma melhora de 5 p.p.
- Todas estas medidas foram traduzidas em um aumento contínuo do número de clientes vinculados e digitais.

Evolução do negócio

- Os créditos continuaram mostrando um bom desempenho (+11% anual) ganhando participação de mercado. Destaca-se os avanços em pessoa física (+21%), financiamento ao consumo (+26%) e PMEs (11%). Diminuição somente em grandes empresas (-3%).
- Os recursos aumentaram 28% anual, principalmente devido aos depósitos a prazo (+67%) e aos fundos de investimento (+12%), que compensaram a redução de letras financeiras.

Resultados

O lucro atribuível do primeiro trimestre foi de 677 milhões de euros, com um crescimento anual de 27%. Na sua evolução, destaca-se:

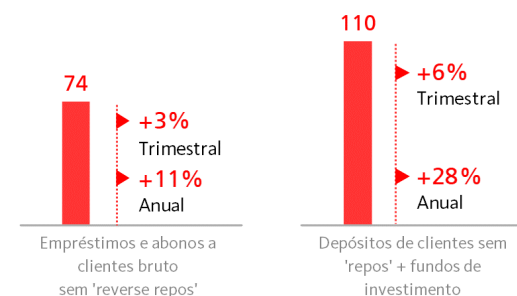
- A margem de juros subiu 17%, pelo efeito positivo do maior peso de financiamento ao consumo, que supera a queda da margem do passivo.
- Forte crescimento das comissões (+17%) devido à maior vinculação e transacionalidade. Destaca-se as procedentes de cartões (+20%), contas correntes (+16%), *cash management* (+15%) e *foreign trade* (+51%).
- As despesas aumentaram 6% (2% sem inflação). A eficiência melhorou 1,5 p.p., ficando abaixo de 34%.
- Melhora do custo do crédito (4,35% contra 4,84% no primeiro trimestre de 2017), índice de inadimplência (5,26% contra 5,36%) e cobertura (110% contra 98%).

Com relação ao trimestre anterior, o lucro atribuível aumentou 11%, impulsionado pelas receitas comerciais e pela queda das despesas.

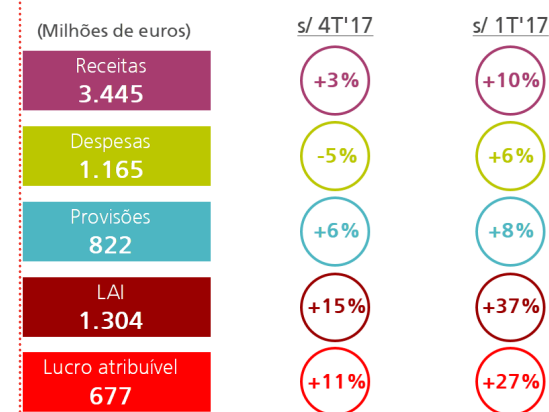


ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)



Informação financeira detalhada na página 51

MÉXICO

Destaques (variações em euros constantes)

175 M€

Lucro líquido atribuível

Estratégia focada na transformação comercial, na inovação multicanal, na digitalização e na vinculação e atração de novos clientes

Aceleração do crescimento do crédito. Destaca-se empresas (+16%), PMEs (+7%) e crédito consignado (+14%)

As campanhas de captação de pessoas físicas refletem um crescimento de depósitos a prazo e fundos de investimento

O lucro atribuível subiu 14%, impulsionado pelo bom comportamento da margem de juros, receitas de comissões e provisões de crédito

Atividade comercial

A estratégia comercial manteve o objetivo de impulsionar o uso de canais digitais, a vinculação e a atração de novos clientes:

- Até agora, mais de 3,5 milhões de clientes estão registrados no programa *Santander Plus* (dos quais 53% são novos).
- Para PMEs, apresentamos uma campanha com uma das principais redes de autoatendimento para atrair e vincular seus fornecedores.
- Continuamos desenvolvendo nossa proposta digital, com a nova oferta do *Súper Móvil* como canal de venda para créditos pré-aprovados.
- Lançamos o programa *Movimiento Santander* para ser o melhor banco de clientes a partir de 8 eixos: clientes e proposta de valor, distribuição física, canais digitais, digitalização e processos, simplificação e excelência operacional, novo perímetro, sinergia entre bancos e talento, liderança e cultura de serviço.
- Em seguros, lançamos a promoção *10 X 10* para o *Autocompara*, com um aumento anual de 40% no volume de apólices vendidas.
- Seguimos com a oferta *Select Me*, que busca ajudar as mulheres em seu desenvolvimento profissional. Até agora, foram formalizados mais de 6 mil pacotes.

Evolução do negócio

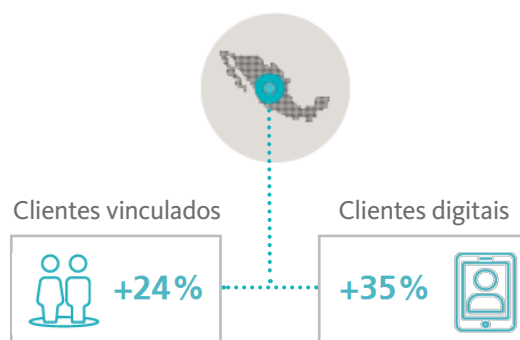
- Os créditos cresceram 8%, com aumento em todos os segmentos: pessoas físicas (+5%), PMEs (+7%), empresas (+16%) e corporativo (+3%). Em pessoas físicas, destaca-se consumo (+8%), cartões (+6%), folhas de pagamentos (+14%) e crédito imobiliário (+4%). Tudo isso sem perder o foco na rentabilidade.
- Os recursos subiram 9%. Os depósitos aumentaram 10%, bastante apoiados nos depósitos a prazo (+23%) e os fundos de investimento cresceram 9%.

Resultados

O lucro atribuível do primeiro trimestre foi de 175 milhões de euros, 14% superior ao primeiro trimestre de 2017. Por linhas:

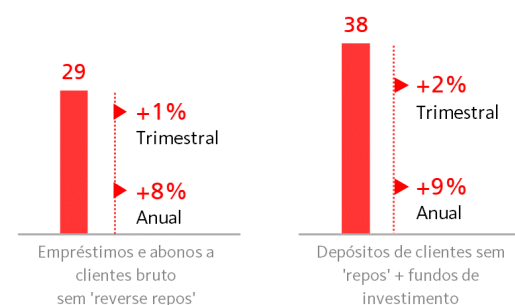
- Em receitas, a margem de juros subiu 11%, devido às taxas de juros mais elevadas e ao crescimento do crédito e dos depósitos. As comissões aumentaram 11%, principalmente as de cartões, títulos e fundos de investimento.
- As despesas aumentaram 14% devido aos novos projetos comerciais orientados a atrair e vincular clientes, e aos investimentos em andamento.
- As provisões diminuíram 8%, com uma redução do custo do crédito para menos de 3%.

Em comparação com o trimestre anterior, o lucro aumentou 1% pela boa evolução das receitas comerciais, que mais que compensam os menores resultados de operações financeiras (ROF) e as maiores provisões em comparação com o quarto trimestre, no qual foram muito baixas.



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 4T'17	s/ 1T'17
Receitas 831	+3%	+8%
Despesas 340	+2%	+14%
Provisões 200	+10%	-8%
LAI 288	+9%	+15%
Lucro atribuível 175	+1%	+14%

Informação financeira detalhada na página 52

CHILE

Destaques (variações em euros constantes)

151 M€

Lucro líquido atribuível

Continuamos com o foco na transformação comercial e da rede de agências. Boa recepção da oferta *Santander Life*, lançada no final de 2017 e que está atraindo novos clientes

Crescimento do negócio, com aceleração em vários segmentos. O crédito e os recursos subiram 3% sobre dezembro de 2017

O lucro atribuível aumentou 8% anual, impulsionado principalmente pela boa evolução da margem de juros e receitas de comissões. O índice de eficiência melhorou, chegando a 40,3%

Atividade comercial

O Santander é o principal banco privado do Chile em termos de ativos e clientes, com uma orientação voltada para o varejo (pessoas físicas e PMEs) e “*transaction banking*”.

O Grupo mantém uma estratégia orientada a oferecer uma rentabilidade atraente em um país estável, de baixo risco e com uma economia em aceleração:

- Continuamos com a transformação da rede tradicional para o novo modelo de agências, com novas aberturas de agências *WorkCafé* no trimestre.
- No trimestre passado, lançamos o *Santander Life*, uma nova forma de relacionar-se com a comunidade e os clientes por meio de produtos orientados a indivíduos de renda média-baixa. Bastante apoiado nas inovações tecnológicas, permite reduzir as despesas de abertura de contas e diminuir o risco. Até agora, conta com mais de 15 mil clientes, dos quais 60% são novos e já representa 30% da venda de planos em pessoas físicas.

Evolução do negócio

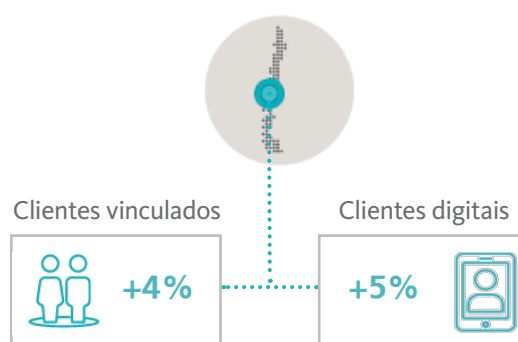
- O crédito acelerou e aumentou 4% anual. Esse aumento ocorreu tanto em pessoas físicas, no qual destaca-se o incremento em consumo (+4%) e crédito imobiliário (+6%), como em empresas (+4%).
- Os recursos de clientes refletem um maior dinamismo comercial no país, com uma importante melhora na *mix* de passivos. Os depósitos à vista subiram 10% e os depósitos a prazo, 1%.

Resultados

O lucro atribuível do primeiro trimestre foi de 151 milhões de euros, 8% superior ao do primeiro trimestre de 2017. Destaca-se os seguintes aspectos:

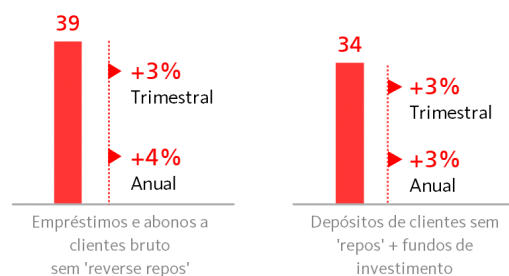
- As receitas subiram, bastante apoiadas na margem de juros, que cresceu 7%, devido ao aumento dos volumes e ao melhor mix do passivo. As comissões cresceram 9%, impulsionadas por aquelas procedentes de banco transaccional, pelo maior uso de cartões e por fundos de investimento.
- As despesas aumentaram menos que as receitas, permitindo uma melhora do índice de eficiência de 60 pontos-base em comparação com o primeiro trimestre de 2017, ficando em 40,3%.
- Por sua vez, o custo do crédito continuou melhorando e, ao mesmo tempo, o índice de inadimplência permaneceu estável, em torno de 5%, e a cobertura subiu para 61%.

Com relação ao trimestre anterior, o lucro atribuível aumentou 2%, impulsionado pelo crescimento das receitas de comissões.

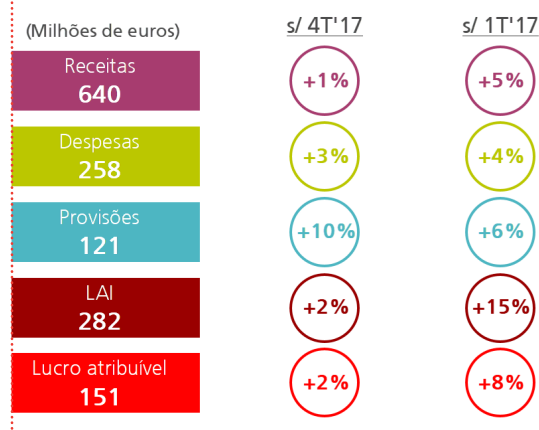


ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)



Informação financeira detalhada na página 53

ARGENTINA

Destaques (variações em euros constantes)

66 M€

Lucro líquido atribuível

O Santander se consolida como o maior banco privado da Argentina em crédito e poupança

Foco do negócio nos segmentos *Santander Select* e *Pymes Advance*, para aproveitar o crescimento da intermediação e transformação em um banco digital.

Diminuição do lucro atribuível, afetado pelas maiores despesas relacionadas com a incorporação do negócio do Citibank e o aumento das provisões, em parte, devido ao crescimento de volumes e, em parte, pelas liberações registradas em 2017

Atividade comercial

A incorporação do Citibank, em conjunto com o crescimento orgânico, posiciona o Santander Río como o primeiro banco privado da Argentina em créditos e depósitos.

Continuamos avançando na estratégia de digitalização e transformação:

- Lançamos o novo *Online Banking individuos*, que representa uma renovação para uma experiência digital mais inovadora e próxima aos clientes.
- Aprimoramos a plataforma do programa de pontos *SuperClub*, que permite aos usuários realizar uma navegação mais personalizada e com permuta simples.
- A penetração do Santander Río Mobile foi de 31% e dos digitais chegou a 67%, posicionando o Banco como *Best in class* no setor.
- Todas estas medidas permitiram aumentar o número de clientes vinculados em 19% anual e dos digitais, em 27%. São realizadas por canais digitais 95% das transações e 66% das vendas de produtos.

Evolução do negócio

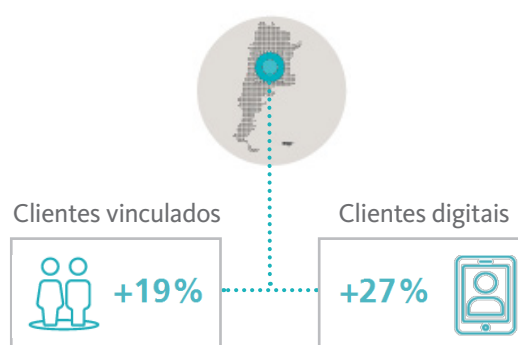
- O crédito e os recursos subiram 41% anual sobre bases homogêneas, uma vez que o banco de varejo do Citibank foi consolidado em março de 2017.
- Destaca-se o crescimento do crédito a PMEs e crédito ao consumo, principalmente na nova linha de crédito para automóveis UVA, e em crédito imobiliário UVA indexados à inflação.
- Na parte do passivo, destaca-se o crescimento dos fundos de investimento (+85%).

Resultados

O lucro atribuível do primeiro trimestre foi de 66 milhões de euros, 11% inferior ao do primeiro trimestre de 2017. As cifras do primeiro trimestre de 2018 incluem os resultados do negócio de varejo do Citibank:

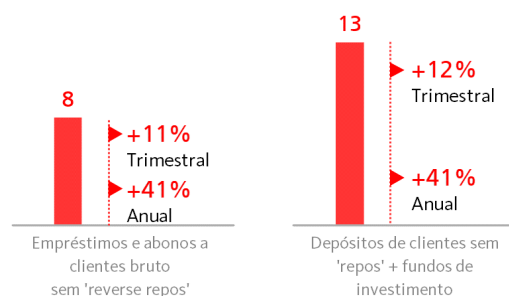
- A estratégia comercial, os maiores volumes e a gestão de *spreads* refletem um aumento de 40% da margem de juros. As comissões subiram 23%, destacando-se as procedentes de manutenção de contas, títulos, fundos de investimento, estruturação de dívida, e compra e venda de moeda estrangeira.
- O crescimento das despesas reflete a incorporação do Citibank, o efeito da revisão do convênio salarial os investimentos em transformação e tecnologia.
- As provisões de crédito aumentaram devido aos maiores volumes e a algumas liberações realizadas em 2017 e um caso específico do GCB no primeiro trimestre de 2018. Mantivemos uma elevada qualidade do crédito, com um índice inadimplência de 2,54%, uma cobertura de 121% e um custo do crédito de 2,06%.

Em comparação com o trimestre anterior, o lucro atribuível diminuiu, afetado por maiores despesas e provisões.

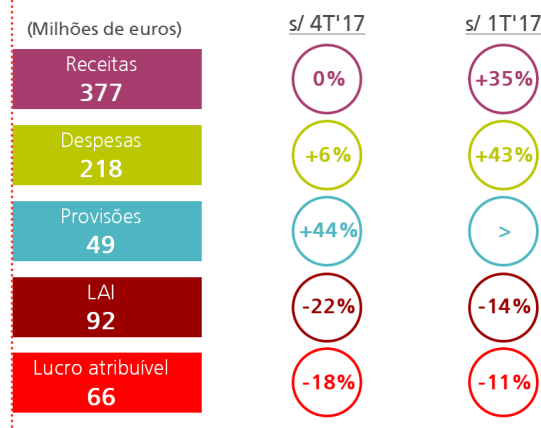


ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)



Informação financeira detalhada na página 54

URUGUAI

Destaques (variações em euros constantes)

O Grupo continua sendo o primeiro banco privado do país, com uma estratégia orientada ao crescimento do banco de varejo e à melhora da eficiência e da qualidade dos serviços

O lucro atribuível aumentou 33%, impulsionado pelo bom comportamento da margem de juros e das comissões

Atividade comercial

- O foco do Santander continuou sendo melhorar a satisfação dos clientes e aumentar sua vinculação. No primeiro trimestre do ano, aproveitando as sinergias regionais com o Santander Río, lançamos *#el banco del verano*, com uma grande aceitação por parte dos clientes.
- Continuamos avançando na estratégia de transformação digital e na modernização de canais. Conseguimos aumentar em 44% o número de clientes digitais, alcançando 191 mil, com uma penetração digital de 52% (contra 42% em março de 2017). As transações por meio de canais digitais subiram 40% anual. Nas empresas de financiamento ao consumo, houve também um aumento das colocações por meio dos canais digitais. No Creditel, já representam 28%.
- O crédito cresceu nos segmentos, produtos e moeda-objetivo: em consumo e cartões aumentaram 22% e a carteira em moeda local aumentou 4%. Os depósitos mantiveram-se estáveis devido à saída de saldos de não residentes e à estratégia de rentabilização do passivo.

Resultados

O lucro atribuível do primeiro trimestre de 2018 foi de 32 milhões de euros, com um crescimento anual de 33%.

- As receitas aumentaram 16%, bastante apoiadas na margem de juros e, em menor medida, nas receitas de comissões. O índice de eficiência ficou em 44,4%, depois de melhorar 4,3 p.p. em relação ao primeiro trimestre de 2017.
- Apesar do aumento das provisões devido à aplicação do IFRS 9 e outros efeitos, o índice de inadimplência continua em níveis baixos (2,72%), a cobertura é elevada (159%) e o custo do crédito atingiu 2,35%.

Em comparação com o trimestre anterior, o lucro atribuível aumentou 46%, devido ao bom comportamento das principais linhas da conta: margem de juros (+7%), comissões (+7%), despesas (-7%) e provisões (-17%).

PERÚ

Destaques (variações em euros constantes)

- A estratégia continuou voltada ao segmento corporativo, às grandes empresas do país e aos clientes globais do Grupo.
- A atividade da entidade financeira especializada em crédito para veículos continuou com aumento de receitas de dois dígitos e ganho de cota.
- O crédito cresceu ligeiramente em relação a março de 2017, enquanto os depósitos apresentaram leve redução.
- O lucro atribuível do ano foi de 8 milhões de euros, com um aumento de 9%. As receitas aumentaram 17% devido ao bom comportamento da margem de juros, das comissões e dos resultados de operações financeiras. A eficiência continua excelente, atingindo 39%.

COLÔMBIA

Destaques (variações em euros constantes)

- A operação na Colômbia continua centrada em clientes GCB, Grandes Empresas e Empresas, aportando soluções em tesouraria, cobertura de riscos, comércio exterior e *confirming*, assim como no desenvolvimento de produtos de bancos de investimento, apoiando o plano de infraestruturas do país. Para completar esta oferta, encontra-se em trâmite a licença do Santander *Securities Services Colômbia*, que permitirá oferecer serviços de custódia.
- Por outro lado, lançamos uma estratégia de consolidação da linha de financiamento de veículos, que permitirá alcançar a massa crítica necessária para nos consolidarmos como financiador deste mercado na Colômbia.
- O crédito diminuiu levemente em doze meses, enquanto os depósitos subiram 30% devido à boa evolução dos depósitos à vista.
- O trimestre voltou a fechar em nível positivo, com um lucro de 1 milhão de euros, destacando a boa evolução da margem de juros.

ESTADOS UNIDOS

Destaques (variações em euros constantes)

125 M€

Lucro líquido atribuível

A estratégia em 2018 está focada em finalizar os temas regulatórios pendentes, aumentar a rentabilidade e otimizar a estrutura de capital por meio do crescimento orgânico e o pagamento de dividendos

Santander Bank: mantém o foco em melhorar a experiência do cliente e a oferta de produtos, e em aumentar a rentabilidade com iniciativas em eficiência e a otimização de balanço

Santander Consumer USA: foco em melhorar a rentabilidade nos negócios prime, non-prime e leasing e em obter uma maior satisfação dos clientes, para aumentar a vinculação e a nova produção

Lucro atribuível de 125 milhões de euros, 52% superior com fortes crescimentos em SBNA e em SC USA

Atividade comercial

O Santander US inclui a atividade regional no nordeste (Santander Bank), o negócio de financiamento de automóveis (Santander Consumer USA), a unidade de private banking em Miami, o broker dealer em Nova York e os bancos de varejo em Porto Rico.

- No Santander Bank, o foco continua sendo melhorar a experiência dos clientes e a oferta de produtos, tanto nos canais digitais como nas agências, e apoiar o crescimento do Banco Comercial e de Varejo e do GCB com o investimento em profissionais, produtos e tecnologia.
- No Santander Consumer USA, foram lançados acordos com o AutoGravity e o AutoFi, que facilitarão a oferta de produtos financeiros por meio de plataformas mobile.

Adicionalmente, foco na integração de estruturas para melhorar a eficiência.

Evolução do negócio

- Tanto os créditos como os depósitos diminuíram em termos anuais, embora o ritmo da queda tenha desacelerado. De fato, os depósitos aumentaram 2% no trimestre.
- A evolução do crédito deve-se a reduções no GCB e no SC USA.
- Mantivemos a estratégia de melhorar o custo do financiamento, que reflete a saída de saldos de atacado e depósitos com o governo.
- Estas medidas estão permitindo reduzir o gap do Santander Bank com os concorrentes na rentabilidade do ativo, custo dos depósitos e a margem de juros líquida.

Resultados

O lucro atribuível do primeiro trimestre foi de 125 milhões de euros (+52% anual), com forte crescimento tanto no SBNA como no SC USA:

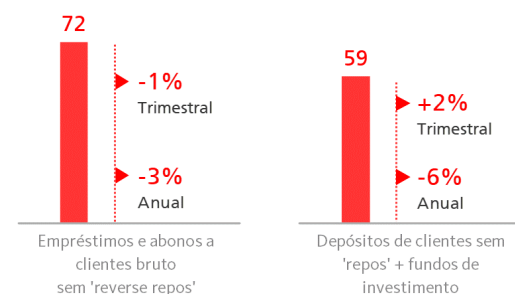
- As receitas diminuíram, principalmente devido à queda da margem no SC USA por menores volumes e redução de *spreads*. Em sentido contrário, maiores resultados de operações financeiras e receitas provenientes das vendas de veículos em *leasing* e melhora da margem de juros no Santander Bank.
- As despesas permaneceram relativamente estáveis, com reduções no SC USA, que foram compensadas em parte por aumentos no SBNA e na Holding.
- As provisões melhoraram significativamente (-18%), impulsionadas pela forte redução no SC USA, devido à melhora da qualidade do crédito e menores volumes.

No trimestre, forte aumento do lucro ordinário em virtude da melhora das receitas (+3%), menores despesas (-1%) e menos provisões (-5%).



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 4T'17	s/ 1T'17
Receitas 1.578	+3%	-3%
Despesas 735	-1%	+1%
Provisões 579	-5%	-18%
LAI 241	+59%	+40%
Lucro atribuível 125	>	+52%

Informação financeira detalhada na página 55

CENTRO CORPORATIVO

Aspectos destacados

-421 M€

Lucro líquido atribuível

Tem como objetivo melhorar a eficiência e agregar valor às unidades operacionais. Desenvolve também funções relacionadas com a gestão financeira e do capital

O lucro líquido diminuiu sua perda em 10% principalmente devido às menores despesas de coberturas de taxas de câmbio

As despesas se mantiveram estáveis após a adoção de medidas de racionalização e simplificação

Estrategia y funciones

O Centro Corporativo agrega valor ao Grupo de diversas formas:

- Tornando a gestão do Grupo mais sólida, por intermédio de esquemas de controle e supervisão globais, e da tomada de decisões estratégicas.
- Fomentando o intercâmbio de melhores práticas em gestão de despesas e economias de escala. Isso nos permite ter uma eficiência entre as melhores do setor.
- O Centro Corporativo contribui para o crescimento das receitas do Grupo, compartilhando as melhores práticas comerciais, lançando iniciativas comerciais globais e impulsionando a digitalização.

Além disso, também desenvolve as funções relacionadas com a gestão financeira e do capital, que detalhamos a seguir:

• Funções desenvolvidas pela Gestão Financeira:

- Gestão estrutural do risco de liquidez associado ao financiamento da atividade recorrente do Grupo, às participações de caráter financeiro e à gestão da liquidez líquida relacionada com as necessidades de algumas unidades de negócio.
- Esta atividade é realizada por meio da diversificação de fontes de financiamento (emissões e outros), mantendo sempre um perfil adequado em volumes, prazos e custos. O preço com o qual essas operações são realizadas com outras unidades do grupo é a taxa de mercado (euribor ou swap) mais o prêmio que, a título de liquidez, é arcado pelo Grupo devido à imobilização de recursos durante o prazo da operação.
- Administra também de forma ativa o risco da taxa de juros para amortizar o impacto das variações nas taxas sobre a margem de juros, o que é realizado através de derivativos com alta qualidade de crédito, alta liquidez e baixo consumo de capital.
- Gestão estratégica da exposição a taxas de câmbio no patrimônio e dinâmica na contrapartida dos resultados em euros para os próximos doze meses das unidades. Atualmente, investimentos líquidos em patrimônio cobertos por 20.187 milhões de euros (principalmente Brasil, Reino Unido, México, Chile, EUA, Polônia e Noruega) com diversos instrumentos (*spot*, *fx* ou *forwards*).

• Gestão do total do capital e reservas: atribuição de capital a cada uma das unidades.

Resultados

No primeiro trimestre, perda de 421 milhões de euros, contra uma perda de 468 milhões de euros no primeiro trimestre de 2017. Este melhor resultado deve-se principalmente às menores despesas associadas à cobertura das taxas de câmbio.

Além disso, a margem de juros foi afetada negativamente contra o primeiro trimestre de 2017 pelo volume de emissões realizadas na segunda metade do ano passado e no início deste, seguindo o plano de financiamento com foco principalmente nos instrumentos elegíveis a TLAC, e pela maior liquidez.

Por sua vez, as despesas mantiveram-se praticamente estáveis, como consequência das medidas de racionalização e simplificação, que compensam as realizadas em projetos globais dirigidos a transformação digital do Grupo.

■ CENTRO CORPORATIVO

Milhões de euros	1T'18	4T'17	Var. %	1T'17	Var. %
Margem bruta	(227)	(238)	(5,0)	(341)	(33,5)
Margem líquida	(348)	(359)	(3,1)	(460)	(24,5)
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	(421)	(378)	11,5	(468)	(10,0)
Lucro líquido atribuível à Controladora	(421)	(684)	(38,4)	(468)	(10,0)

Informação financeira detalhada na página 56

BANCO COMERCIAL E DE VAREJO

Destaques (variações em euros constantes)

1.931 M€

Lucro líquido atribuível

Mantemos o foco em três prioridades principais: vinculação de clientes, transformação digital e excelência operacional

No encerramento de março, o Grupo contava com 19 milhões de clientes vinculados e 27 milhões de clientes digitais

O lucro atribuível alcançou 1.931 milhões de euros, apoiado, em parte, no efeito perímetro após a incorporação do Banco Popular e no bom comportamento das receitas comerciais na América Latina

Atividade comercial

O Santander está imerso em um processo de transformação comercial, que se apoia em três eixos principais:

1. Melhorar continuamente a vinculação dos nossos clientes por meio de medidas como:

- A estratégia 1|2|3 continua se consolidando na maioria das geografias. A Espanha lançou a conta 1|2|3 *Profesional*, primeira oferta comercial conjunta do Santander e do Popular para autônomos e microempresas. No México, a oferta *Santander Plus* já conta com mais de 3,5 milhões de clientes.
- Por outro lado, continuamos nos diferenciando por meio de produtos inovadores. Para o segmento PMEs, a Polônia lançou o programa *Trusted Profile*, que permite gerenciar remotamente os incidentes com os órgãos públicos. Para o segmento de rendas médias, o Chile continuou impulsionando o *Santander Life*. Por sua vez, o Brasil lançou a *Cockpit*, plataforma inovadora para a compra e venda de automóveis.
- Graças a estas medidas, o número de clientes vinculados aumentou 22% anual.

2. Impulsionar a transformação digital de nossos canais, produtos e serviços. Para isso:

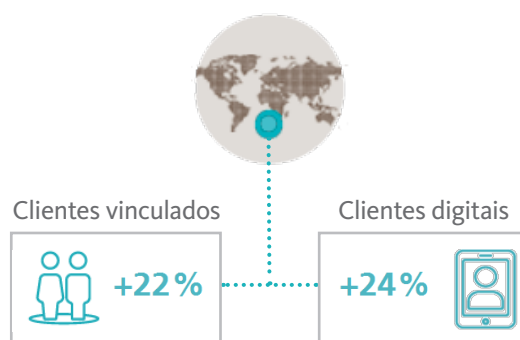
- Em plataformas digitais, Portugal introduziu a contratação de fundos de pensões e planos de poupança em seu app. O Brasil introduziu uma inovação no *Santander Way*, ao colocar à disposição a contratação de crédito pessoal para os clientes que possuem somente um produto. A Argentina lançou o *Online Banking* indivíduos para uma melhor experiência digital.
- Com relação ao pagamento por celular ou outros canais, lançamos o *Santander One Pay FX*, passando a ser o primeiro banco a oferecer um serviço de transferências internacionais baseado em tecnologia *blockchain* para clientes pessoa física em Espanha, Brasil, Reino Unido e Polônia simultaneamente. O México lançou o *Súper Móvil*, canal de venda para créditos pré-aprovados. Na Polônia, apresentamos a *Garmin Pay*, nova forma de pagamento utilizando o smartwatch Garmin. O SC USA alcançou um acordo com a AutoGravity e AutoFi para facilitar a oferta de produtos por plataformas mobile.
- Todas essas medidas permitiram um aumento do número de clientes digitais de 24%.

3. Melhorar a satisfação e a experiência dos nossos clientes. Para isso, continuamos lançando medidas como o programa *Movimiento Santander* no México, para nos transformar no melhor banco para os clientes. Na Espanha, o *Contact Center* do Santander foi reconhecido pelo terceiro ano consecutivo como o Primeiro Banco em Qualidade de Serviço.

Resultados (em euros constantes)

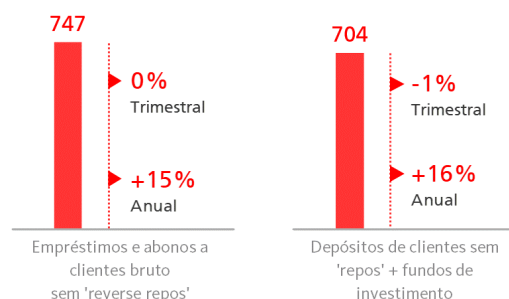
O lucro atribuível foi de 1.931 milhões de euros, 22% superior ao do primeiro trimestre de 2017, impulsionado em parte pelo efeito do perímetro após a incorporação do Popular e pela boa dinâmica das receitas comerciais.

Comparado com o trimestre anterior, o lucro ordinário atribuível continuou praticamente estável (+3%).

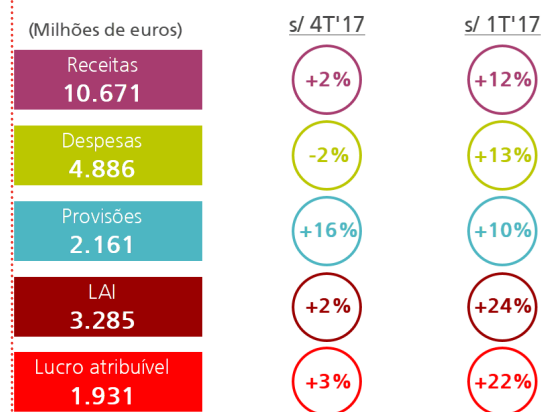


ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)



Informação financeira detalhada na página 57

GLOBAL CORPORATE BANKING

Destaques (variações em euros constantes)

483 M€

Lucro líquido atribuível

O Santander mantém sua liderança na América Latina e na Europa com posições de referência em *Export Finance @ Agency Finance*, Mercados de capitais de dívida e Financiamentos Estruturados

Continuamos avançando na nossa missão de ajudar nossos clientes globais em suas emissões de capital, proporcionando-lhes soluções de financiamento e serviços transacionais. Também continuamos adaptando nossa oferta de produtos à transformação digital do Banco

Lucro atribuível de 483 milhões de euros, com redução anual de 9% devido aos menores resultados de operações financeiras (ROF), bastante elevados no primeiro trimestre de 2017. O lucro aumentou 16% sobre a média trimestral de 2017

Atividade comercial e evolução do negócio

- **Cash Management:** durante o trimestre, continuamos aprofundando a relação com nossos clientes, obtendo mandatos através das nossas capacidades locais e da nossa plataforma regional *Santander Cash Nexus*.
- **Export @ Agency Finance:** mantivemos a posição de liderança no mercado de ECAs com o fechamento de algumas das operações mais relevantes do trimestre em regiões tão diversas como Dubai (Metrô de Dubai) e Peru (Refinaria Talara).
- **Trade @ Working Capital Solutions:** crescimento significativo nos produtos de *Supply Chain Finance*, tanto de Receivables como soluções de *Confirming* internacional, principalmente na América Latina.
- **Mercado de capitais de dívida:** na América Latina destaca-se a participação nas emissões de títulos soberanos em euros do México e do Chile, como também as emissões de corporativos na Europa como Orange e Prosegur, entre outros. Nos Estados Unidos, a participação como *active bookrunner* na emissão da IBM Credit LLC e, na Ásia, o primeiro papel do Santander como *active bookrunner* na emissão da ChemChina.
- **Empréstimos corporativos sindicados:** O Santander continua com um papel relevante, destacando-se as operações de aquisição da Gemalto por parte da Thales, a de Westfield por parte da Unibail e a de Ladbrokes por parte da GVC, bem como a reestruturação dos ativos da Enel Green Power no Chile.
- **Financiamentos Estruturados:** entre as operações mais relevantes de financiamento, cabe destacar a concedida ao fundo CVC para a compra da Repsol sua participação de 20% na Gas Natural, a colocação do Project Bond da Q-Energy e o financiamento do Porto de Pisco.
- **Global Markets:** evolução estável no ano. Na comparação linear o negócio aumenta em dois dígitos tanto na atividade de vendas, com bom comportamento do segmento corporativo, como na gestão de livros, destacando-se a evolução do negócio na Espanha, no Reino Unido e no Brasil.

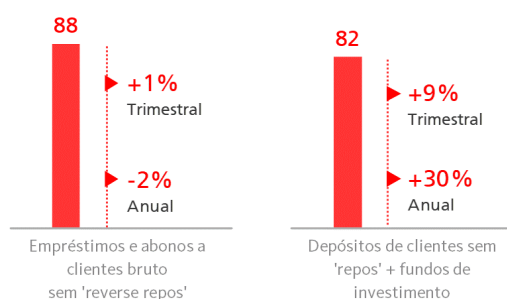
Resultados (em euros constantes)

Lucro de 483 milhões de euros, 9% inferior em doze meses devido aos menores ROF, bastante elevados no primeiro trimestre de 2017. Em comparação com a média trimestral de 2017, o lucro aumentou 16%.

- Melhora na qualidade das receitas de clientes impulsionadas pelos negócios de valor agregado e comissões, que compensam o menor uso de balanço
- Aumento dos resultados provenientes da atividade de Global Debt Financing, em especial os provenientes de Corporate Finance e Debt Capital Markets.
- Crescimento das despesas devido aos projetos de transformação e redução considerável das provisões em Espanha, Brasil e México.

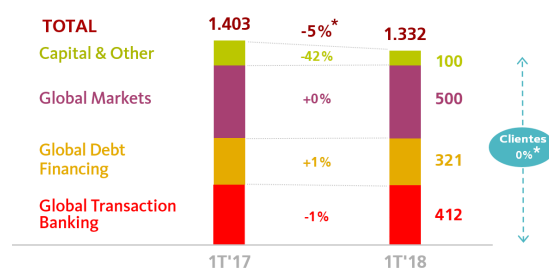
ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes

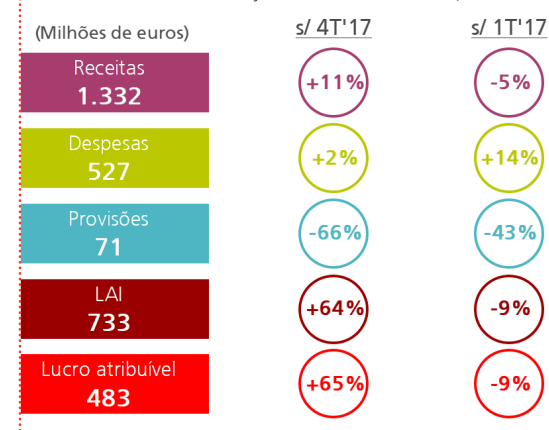


DESGLOSE DEL MARGEN BRUTO

Milhões de euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)



Informação financeira detalhada na página 57

SANTANDER WEALTH MANAGEMENT

Gestão de Ativos e Private Banking

126 M€

Destaques (variações em euros constantes)

Lucro líquido atribuível

Nova divisão global de negócio criada no final de 2017
O Santander Private Banking e o Santander Asset Management continuam sendo referências em Private Banking e Gestão de Ativos na Espanha e na América Latina
Contribuição total (lucro líquido mais comissões) aumenta para 253 milhões de euros, o que representa 16% a mais que a estimada no mesmo período de 2017
Os ativos sob gestão atingem 335 bilhões de euros, aumentando 4% sobre março de 2017

Atividade comercial

- Após sua criação, a divisão de Wealth Management lançou uma série de iniciativas estratégicas, entre as quais figuram:
 - Em **Private Banking**: o desenvolvimento de uma proposta global e conectada aproveitando a nossa presença em mais de 10 países. Além disso, está sendo desenvolvida uma proposta líder na Europa e América Latina para os clientes de elevado patrimônio (UHNW).
 - Foco da **Santander Asset Management (SAM)** na melhora e ampliação de seu catálogo de produtos. Destaque para as estratégias de investimento em renda variável na Espanha e renda fixa na América Latina. Exemplos:
 - » O *Santander Small Caps España* passa a ser o maior fundo de renda variável da Espanha e encerrou 2017 como o fundo mais rentável da bolsa espanhola, com 18% de rentabilidade média durante os últimos 5 anos.
 - » O *Latin America Corporate Bond Fund* alcançou um volume sob a gestão de 1.300 milhões de dólares, sendo reconhecido como o melhor da sua categoria.
- A transformação digital é uma prioridade, e estamos trabalhando em uma plataforma digital para *Private Banking* que inclua ferramentas de inteligência artificial e robo-advisor, bem como em uma melhora geral das capacidades de SAM.

Evolução do negócio

- O total de ativos sob gestão é de 335 bilhões de euros (+4% em relação a março de 2017), com aumentos tanto em *Private Banking* (+2%) como em SAM (+8%).
- Em SAM, crescimento diversificado entre Europa (+5%) e América Latina (+11).
- Em *Private Banking*, os empréstimos a clientes registraram um crescimento de 6%.

Resultados

O lucro atribuível do primeiro trimestre de 2018 foi de 126 milhões de euros, 26% a mais que o mesmo período de 2017:

- Maiores receitas com crescimentos de 8% na margem de juros e de 66% nas comissões, principalmente devido ao aumento nos volumes administrados.
- Aumento das despesas operacionais afetado pelos investimentos no projeto UHNW.
- Este crescimento de receitas e despesas está condicionado à maior participação no Santander Asset Management.

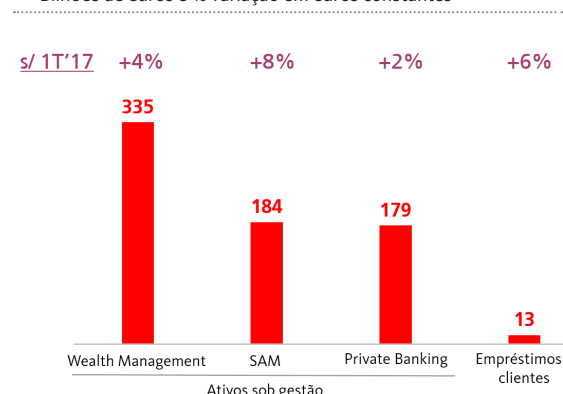
Se acrescentarmos ao lucro atribuível o total de comissões geradas por este negócio, a contribuição total é de 253 milhões, 16% a mais que a estimada no mesmo período de 2017.

Santander
Private Banking

Santander
Asset Management

EVOLUCIÓN DE NEGOCIO

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



Nota: Total de ativos comercializados e/ou administrados em 2018 e 2017

RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 4T'17	s/ 1T'17
Receitas 379	+27%	+39%
Despesas 182	+38%	+47%
Provisões 5	-60%	-19%
LAI 191	+26%	+35%
Lucro atribuível 126	+34%	+26%

Informação financeira detalhada na página 58

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Um banco responsável conta com um sólido modelo de governança corporativa com funções bem definidas, gestiona com prudência os riscos e as oportunidades e define a estratégia de longo prazo, velando pelos interesses de todos os grupos de interesse e da sociedade em geral.



Composição
equilibrada do
conselho



Respeito pelos
direitos dos
acionistas



Máxima
transparência em
termos de remuneração



Na **vanguarda** das
melhores práticas e
visão a longo prazo

■ Informação institucional

- ▶ Com a finalidade de fomentar a participação informada dos acionistas na assembleia geral ordinária de acionistas de 2018, por ocasião de sua convocatória foram publicadas no site do Grupo (www.santander.com) todas as propostas de acordos, os relatórios de administradores e a documentação legal necessária relativa à assembleia geral, bem como o relatório anual do grupo de 2017, os relatórios dos comitês de auditoria, de nomeações, de remunerações e de supervisão de riscos, regulação e conformidade, além do relatório de sustentabilidade.
- ▶ Esses relatórios descrevem as principais atividades do conselho e de seus comitês em 2017, incluindo informações detalhadas do regulamento e procedimentos nos quais o sistema de governança corporativa do banco se baseia.

■ Assembleia Geral de Acionistas

- ▶ Em 23 de março, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária de Acionistas do Banco, da qual participaram, entre presentes e representados, um total de 660.721 acionistas, detentores de 10.415.597.921 ações, alcançando, portanto, o quórum de 64,548% do capital social do Banco.
- ▶ Os acordos submetidos à votação receberam, em média, 97,61 % de votos favoráveis, tendo aprovado com 99,22% dos votos a gestão social do Banco durante o exercício de 2017.
- ▶ A política de remunerações dos conselheiros foi submetida à aprovação vinculante da assembleia para os exercícios de 2018, 2019 e 2020, com 94,22% de votos a favor.
- ▶ Entre os acordos adotados pela assembleia figuram a reeleição de Sr. Carlos Fernández González, Ms Homaira Akbari, Sra. Sol Daurella Comadrán, Sr. Guillermo de la Dehesa Romero e Sr. Ignacio Benjumea Cabeza de Vaca, os três primeiros como conselheiros independentes e os outros dois como conselheiros externos não dominicais nem independentes. Além disso, a assembleia geral ratificou a nomeação do Sr. Ramiro Mato García-Ansorena como conselheiro independente, inicialmente designado por cooptação, e aprovou a nomeação do Sr. Álvaro Antonio Cardoso de Souza como conselheiro independente.
- ▶ Após estes acordos, o conselho é composto atualmente por quinze membros, dos quais três são executivos e doze externos. Desses últimos, nove são independentes, e os outros três não são nem dominicais nem independentes.
- ▶ As informações completas sobre os acordos aprovados na assembleia podem ser consultadas no site corporativo (www.santander.com).

■ Modificação dos Estatutos Sociais e do Regulamento do Conselho

- ▶ A Assembleia Geral realizada em 23 de março aprovou a modificação dos Estatutos Sociais com o propósito principal de introduzir diversas melhorias técnicas e alterações nos comitês do conselho, bem como de ajustar a norma estatutária à dimensão atual do conselho de administração, sem perder uma adequada flexibilidade para garantir a configuração ideal, reduzindo os limites mínimo e máximo de sua composição, que passam a ser determinados em um mínimo de 12 e um máximo de 17 membros. A efetividade das modificações estatutárias está sujeita à obtenção da correspondente autorização administrativa do Banco Central Europeu e sua posterior formalização mediante escritura pública e inscrição no Registro Mercantil.
- ▶ Na reunião realizada em 13 de fevereiro, o conselho de administração aprovou a modificação do Regulamento do Conselho do Banco, com o propósito de adaptá-lo aos últimos princípios e recomendações contidos em diversos guias de órgãos de supervisão nacionais e europeus. Esta modificação mostra o compromisso do Grupo de cumprir sempre os mais altos padrões de governança corporativa e implica um novo avanço no fortalecimento de seu sistema de governança interna.
- ▶ As informações completas sobre os Estatutos e o Regulamento do Conselho podem ser consultadas no site corporativo (www.santander.com).

SUSTENTABILIDADE

Desenvolvemos nossa atividade de forma responsável, contribuindo para o progresso econômico e social das comunidades em que estamos presentes, tendo em conta o nosso impacto no meio ambiente e fomentando relações estáveis com nossos principais grupos de interesse.



Presença nos **índices**
de sustentabilidade
socialmente responsáveis



2,1 milhões de
pessoas ajudadas
em 2017



183 milhões de euros
de **investimento**
total ...



... dos quais 129 milhões de
euros aportados a
educação superior

O Grupo Santander continua desenvolvendo novas iniciativas dentro de seu compromisso com a Responsabilidade Social Corporativa. Apresentamos a seguir as mais significativas do trimestre:

■ Governança da sustentabilidade

- ▶ Em 16 de fevereiro de 2018, o Santander publicou o Relatório de Sustentabilidade correspondente ao exercício de 2017. O relatório está à disposição no site corporativo do banco, tendo sido verificado por PricewaterhouseCoopers auditores, S.L., auditor das demonstrações financeiras do grupo.
- ▶ Em janeiro de 2018, o Banco Santander realizou a revisão e aprovação anual de suas políticas relativas a sustentabilidade: política geral de sustentabilidade, política de gestão ambiental e mudança climática, política de voluntariado e política de direitos humanos, como também das políticas setoriais: defesa, energia e *soft commodities*, às quais foi incluída uma nova sobre mineração e metalurgia. Além disso, publicamos pela primeira vez resumos das políticas setoriais, que já estão disponíveis no site corporativo.
- ▶ O conselho de administração modificou seu Regulamento na reunião realizada em 13 de fevereiro de 2018, que compreende, entre outras, a regulamentação de um comitê de banco responsável, sustentabilidade e cultura.
- ▶ O Santander, em conjunto com outros 15 grandes bancos, aderiu à iniciativa da UNEP FI para desenvolver um projeto-piloto com o objetivo de implementar as recomendações do *Task Force on Climate-Related Financial Disclosure* (TCFD). Comprometeram-se em desenvolver ferramentas analíticas e indicadores específicos para avaliar e analisar os possíveis impactos da mudança climática.

■ Presença em índices sustentáveis e investidores

- ▶ Em 2017, o Banco Santander voltou a ser incluído no *Dow Jones Sustainability Index*, no qual está presente desde o ano 2000. Nono no mundo, segundo na Europa e primeiro da Espanha, obteve a categoria bronze no setor bancos.
- ▶ O Santander foi classificado como empresa líder em diversidade, de acordo com o índice *Bloomberg Gender-Equality Index*. Em 2018, o Banco Santander ficou na liderança das 104 empresas que compõem o índice global de diversidade em nível mundial.

■ Investimento na comunidade

- ▶ Em 2017, foram investidos 183 milhões de euros na comunidade. O Banco Santander, em colaboração com seus funcionários e clientes, ajudou em 2017 mais de 2,1 milhões de pessoas através dos seus programas de apoio à comunidade.
- ▶ O Santander desenvolve o maior programa de bolsas de estudo promovido por uma empresa privada no mundo. Com este programa, em 2017, o Banco concedeu 39.069 bolsas e ajudas universitárias, e 5.793 bolsas de ensino à distância.

■ Meio ambiente e mudança climática

- ▶ Os objetivos do Plano 2016-2018 de eficiência foram alcançados com um ano de antecedência. O Plano continha iniciativas destinadas a reduzir o consumo elétrico dos edifícios (-9%), reduzir o consumo de papel (-4%) e as emissões de gases de efeito estufa (-9%). Com relação a 2016, em 2017, reduziu o consumo de energia em 4,4%, as emissões de CO₂ em 12,9% e o consumo de papel em 11,6%.
- ▶ O primeiro título verde emitido por um banco comercial na Polônia foi emitido pelo Bank Zachodni WBK, sendo também a primeira emissão desse tipo no Grupo. Foi realizado por meio de um financiamento bilateral subordinado com a IFC (Corporação Financeira Internacional) de 136 milhões de euros com vencimento de 10 anos e destinado ao financiamento de projetos de eficiência energética e energias renováveis.

A AÇÃO

Remuneração aos acionistas

- ▶ Em fevereiro foi efetuado o pagamento em espécie do terceiro dividendo correspondente aos resultados de 2017 no valor de 0,06 euros por ação.
- ▶ A Assembleia Geral de Acionistas aprovou o pagamento do quarto dividendo em espécie de 0,06 euros por ação a partir de 2 de maio. Dessa forma, a retribuição total ao acionista do exercício de 2017 é de 0,22 euros por ação. Além disso, o conselho de administração tem a intenção de aumentar o dividendo por ação de 2018 para 0,23 euros por ação, que será submetido à Assembleia Geral de 2019.

Nota: os dividendos correspondentes aos resultados de 2018 estão sujeitos à aprovação do conselho de administração e, em última instância, da Assembleia Geral de Acionistas do Banco.

Evolução da cotação

- ▶ Aumento da volatilidade nos mercados durante o primeiro trimestre depois de um mês de janeiro com aumentos generalizados em um ambiente de confiança e diante do impacto positivo da reforma fiscal aprovada nos EUA. No entanto, devido ao temor a uma possível mudança da solidez da atividade econômica para a inflação, e a que os aumentos de taxas de juros dos bancos centrais pudessem ocorrer mais rápido que o previsto, iniciou-se um período de cortes nas Bolsas, que se ampliou devido à incerteza que se instalava na economia com o início da aplicação de taxas ao comércio depois dos impostos aplicados pelos EUA. Tudo isso em um ambiente de diminuição do risco político diante do encontro dos líderes dos EUA e da Coreia do Norte previsto para maio, bem como o acordo para formar um governo de coalizão na Alemanha.
- ▶ Nesse contexto, a ação Santander encerrou o primeiro trimestre de 2018 em 5,295 euros por título, com uma queda de 3,4%, inferior ao principal índice espanhol, o IBEX 35, que diminuiu 4,4%, e dos índices DJ Stoxx Banks e DJ Stoxx 50, que tiveram uma queda de 5,9% e 6,7%, superior ao MSCI World Banks, que diminuiu 1,6%.
- ▶ Em termos de rentabilidade total, o Santander registrou um declínio de 2,4%, com um comportamento melhor que os principais índices, o IBEX 35 diminuiu 3,9%, enquanto o DJ Stoxx Banks, o DJ Stoxx 50 e o MSCI World Banks, em euros, diminuíram 4,9%, 5,8% e 3,0%, respectivamente.
- ▶ Na conclusão deste relatório, a ação fechou em 5,508 euros, com uma revalorização de 4,0% no mês.

Capitalização e negociação

- ▶ Em 31 de março, o Santander ocupava a primeira posição da zona do euro, e a décima segunda do mundo por valor de mercado, com uma capitalização de 85.441 milhões de euros.
- ▶ A ponderação da ação no índice DJ Stoxx 50 alcançou 2,4% e 8,2% do DJ Stoxx Banks. No mercado nacional, o peso dentro do Ibex-35 no fechamento de março alcançou 16,7%.
- ▶ Durante o trimestre, foram negociadas 5.316 milhões de ações Santander por um valor de 30.442 milhões de euros, a maior cifra entre os valores que compõem o Eurostoxx, com um índice de liquidez de 33%. Diariamente, foram negociadas 20,8 milhões de ações por um valor de 119 milhões de euros.

Base acionária

- ▶ O número total de acionistas em 31 de março é de 4.108.798, dos quais 3.858.027 são europeus que controlam 77,5% do capital e 235.279 americanos com 21,5% do capital social. Por outro lado, excluindo o Conselho de Administração que possui uma participação de 1,1% do capital do Banco, os acionistas minoritários possuem 38,2% do capital e os institucionais 60,7%.

A AÇÃO SANTANDER. Março 2018

Acionistas e contratação

Acionistas (número)	4.108.798
Ações (número)	16.136.153.582
Contratação efetiva média diária (nº de ações)	84.373.215
Liquidez da ação (em %)	33
(Número de ações contratadas no período / número de ações)	

Cotação durante 2018

Máxima	6,093
Mínima	5,135
Fecho (29.03.18)	5,295
Valor de mercado (milhões) (29.03.18)	85.441

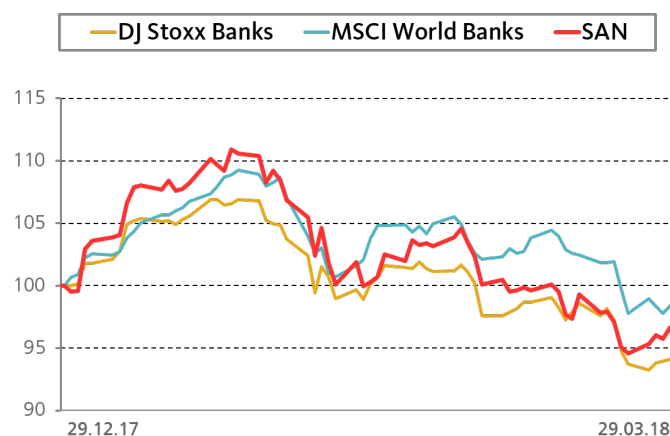
Indicadores na bolsa

Preço / Fundos próprios tangíveis por ação (vezes)	1,29
PER (cotação / LPA) (vezes)	11,06
Rentabilidade por dividendo (Yield)* (%)	3,91

(*) - Dados ajustados a ampliação de capital realizado em julho de 2017

(**) - Dividendo total com cargo ao exercício 2017 / cotação média 1T'18

EVOLUÇÃO COMPARADA DE COTAÇÕES



Informação financeira



ANEXO

■ COMISSÕES LÍQUIDAS. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	1T'18	4T'17	Var. %	1T'17	Var. %
Comissões por serviços	1.807	1.885	(4,1)	1.785	1,2
Gestão de património e comercialização de recursos de clientes	944	855	10,4	848	11,4
Serviços de títulos	203	208	(2,4)	211	(3,7)
Comissões líquidas	2.955	2.949	0,2	2.844	3,9

■ DESPESAS TOTAIS. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	1T'18	4T'17	Var. %	1T'17	Var. %
Despesas de pessoal	3.000	3.116	(3,7)	2.912	3,0
Outras despesas administrativas	2.151	2.151	0,0	2.002	7,4
Tecnologia e sistemas	366	353	3,8	317	15,6
Comunicações	132	127	4,3	131	1,3
Publicidade	150	211	(29,2)	169	(11,5)
Imóveis e instalações	477	435	9,7	449	6,2
Impressos e suprimentos	31	33	(8,3)	34	(8,7)
Despesas tributárias	142	189	(24,6)	124	14,8
Outras despesas	853	802	6,3	779	9,5
Despesas administrativas	5.151	5.267	(2,2)	4.915	4,8
Amortizaciones	613	694	(11,7)	629	(2,5)
Costes de explotación	5.764	5.961	(3,3)	5.543	4,0

■ MEIOS OPERACIONAIS. GRUPO CONSOLIDADO

	Funcionários			Agências		
	Mar-18	Mar-17	Var.	Mar-18	Mar-17	Var.
Europa continental	67.153	56.910	10.243	6.241	4.719	1.522
dos quais: Espanha	32.611	22.900	9.711	4.481	2.881	1.600
Santander Consumer Finance	14.980	14.862	118	509	568	(59)
Polónia	11.514	11.909	(395)	565	631	(66)
Portugal	7.018	6.232	786	676	627	49
Reino Unido	26.229	25.954	275	800	845	(45)
América Latina	89.527	85.919	3.608	5.917	5.789	128
dos quais: Brasil	47.375	46.420	955	3.484	3.420	64
México	18.586	17.580	1.006	1.401	1.389	12
Chile	12.018	11.858	160	429	416	13
Argentina	9.177	7.990	1.187	482	455	27
EUA	17.247	17.679	(432)	679	764	(85)
Áreas operacionais	200.156	186.462	13.694	13.637	12.117	1.520
Centro Corporativo	1.744	1.720	24			
Total Grupo	201.900	188.182	13.718	13.637	12.117	1.520

■ PROVISÕES PARA PERDAS COM CRÉDITOS. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	1T'18	4T'17	Var. %	1T'17	Var. %
Para créditos	2.617	2.540	3,0	2.873	(8,9)
Para risco-país	11	(0)	—	4	184,2
Ativos em suspenso recuperados	(345)	(359)	(3,7)	(478)	(27,7)
Provisões para perdas com créditos	2.282	2.181	4,6	2.400	(4,9)

■ CRÉDITO A CLIENTES. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	Mar-18	Mar-17	Variação absoluta	%	Dez-17
Carteira comercial	28.071	22.654	5.417	23,9	29.287
Devedores com garantia real	474.458	454.881	19.577	4,3	473.935
Outros devedores a prazo	259.644	236.224	23.420	9,9	257.441
Arrendamentos financeiros	28.901	25.703	3.198	12,4	28.511
Devedores à vista	8.167	8.017	150	1,9	6.721
Devedores por cartões de crédito	20.990	21.306	(316)	(1,5)	21.809
Ativos deteriorados	35.966	31.143	4.823	15,5	36.280
Crédito bruto a clientes (sem operações compromissadas)	856.197	799.927	56.270	7,0	853.985
Operações compromissadas	25.780	18.866	6.914	36,6	18.864
Crédito bruto a clientes	881.977	818.793	63.184	7,7	872.848
Provisões para perdas - crédito	25.349	23.481	1.868	8,0	23.934
Crédito líquido a clientes	856.628	795.312	61.316	7,7	848.914

■ RECURSOS DE CLIENTES. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	Mar-18	Mar-17	Variação absoluta	%	Dez-17
Depósitos à vista	525.817	478.629	47.188	9,9	525.072
Depósitos à prazo	198.955	176.798	22.157	12,5	199.650
Fundos de investimento	167.816	155.772	12.044	7,7	165.413
Depósitos sem operações compromissadas + Fundos de investimento	892.588	811.198	81.389	10,0	890.135
Fundos de pensão	16.046	11.344	4.703	41,5	16.166
Patrimônios administrados	26.286	25.208	1.078	4,3	26.393
Subtotal	934.920	847.750	87.170	10,3	932.694
Operações compromissadas	42.568	50.359	(7.791)	(15,5)	53.009
Recursos de clientes Grupo	977.488	898.110	79.379	8,8	985.703

■ FUNDOS PRÓPRIOS COMPUTÁVEIS (FULLY LOADED)

Milhões de euros

	Mar-18	Mar-17	Variação absoluta	%	Dez-17
Capital e reservas	116.450	105.043	11.407	10,9	111.362
Lucro atribuído	2.054	1.867	186	10,0	6.619
Dividendos	(813)	(688)	(125)	18,1	(2.998)
Outras receitas retidas	(23.716)	(15.767)	(7.949)	50,4	(23.108)
Participação de acionistas não controladores	7.304	7.158	146	2,0	7.228
Ágio e intangíveis	(29.455)	(28.591)	(864)	3,0	(28.537)
Outras deduções	(5.781)	(5.343)	(438)	8,2	(5.004)
Core CET1	66.043	63.680	2.363	3,7	65.563
Participações preferenciais e outros computables T1	8.884	5.745	3.139	54,6	7.730
Tier 1	74.926	69.424	5.502	7,9	73.293
Fundos de insolvência genéricos e instrumentos T2	11.696	14.771	(3.075)	(20,8)	14.295
Fundos próprios computáveis	86.623	84.195	2.427	2,9	87.588
Ativos ponderados por risco	600.129	597.123	3.007	0,5	605.064
Índice de capital CET1	11,00	10,66	0,34		10,84
Índice de capital T1	12,49	11,63	0,86		12,11
Índice de capital total	14,43	14,10	0,33		14,48

■ EUROPA CONTINENTAL

(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Margem de juros	2.479	(0,3)	(0,4)	20,1	20,4
Comissões líquidas	1.130	0,0	(0,0)	22,8	22,8
Resultados líquidos de operações financeiras	265	77,9	78,3	(11,0)	(10,4)
Outras receitas	134	441,0	440,6	37,1	39,3
Margem bruta	4.008	5,8	5,7	18,6	18,9
Despesas totais	(2.093)	(2,5)	(2,5)	24,2	24,5
Despesas administrativas	(1.911)	(3,9)	(3,9)	22,0	22,3
Despesas de pessoal	(1.034)	0,5	0,6	27,2	27,5
Outras despesas administrativas	(877)	(8,7)	(8,7)	16,4	16,6
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(182)	15,7	15,7	54,4	54,6
Margem líquida	1.915	16,5	16,3	13,0	13,3
Provisões para perdas com créditos	(391)	35,1	34,9	48,9	49,1
Outros resultados e provisões	(133)	4,9	4,5	(46,2)	(46,3)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	1.392	13,3	13,2	17,4	17,8
Imposto de renda	(368)	17,4	17,2	10,3	10,4
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	1.024	11,9	11,8	20,2	20,7
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	1.024	11,9	11,8	20,2	20,7
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	93	(7,8)	(8,3)	19,0	17,4
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	931	14,4	14,3	20,3	21,0
Líquido de ganhos e saneamentos	—	(100,0)	(100,0)	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	931	14,4	14,3	20,3	21,0

Balanço

Crédito a clientes	379.476	(0,2)	(0,1)	27,2	27,7
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	120.641	4,9	5,0	31,9	32,8
Instrumentos de dívida	95.418	(4,3)	(4,3)	21,1	21,3
dos quais: por valor justo com alterações em patrimônio	65.454	(9,8)	(9,7)	20,8	21,1
Outros ativos financeiros	37.172	(6,9)	(6,8)	(1,2)	(1,1)
Outros ativos	36.439	(16,1)	(16,0)	50,5	51,8
Total ativo	669.147	(1,3)	(1,3)	26,1	26,7
Depósitos de clientes	351.160	(0,4)	(0,3)	28,4	28,7
Bancos centrais e entidades de crédito	162.578	1,7	1,8	34,1	35,2
Obrigação por emissão de títulos	58.158	(5,0)	(5,1)	14,2	14,8
Outros passivos financeiros	43.250	(5,8)	(5,8)	1,1	1,1
Outros passivos	16.301	(5,8)	(5,8)	83,2	83,8
Total passivo	631.446	(0,8)	(0,8)	27,0	27,5
Patrimônio líquido total	37.701	(8,8)	(8,7)	13,7	14,6

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

	102.976	0,9	0,9	33,1	33,3
Fundos de investimento	74.854	1,1	1,2	31,0	30,9
Fundos de pensão	16.046	(0,7)	(0,7)	41,5	41,5
Patrimônios administrados	12.076	1,3	1,5	36,2	37,9

Promemória:

Créditos sem ATAs	383.048	(0,3)	(0,2)	26,5	27,0
Recursos (depósitos de clientes sem oper. compromissadas + f. de investimento)	424.606	(0,2)	(0,1)	29,2	29,4

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	10,90	1,92	0,30
Eficiência (com amortizações)	52,2	(4,4)	2,4
Índice de inadimplência	5,81	(0,01)	0,19
Índice de cobertura	56,8	2,4	(3,8)
Número de funcionários	67.153	(1,1)	18,0
Número de agências	6.241	(0,9)	32,3

■ ESPANHA
(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	% s/ 4T'17	% s/ 1T'17
Margem de juros	1.037	(2,9)	38,9
Comissões líquidas	673	(1,2)	46,5
Resultados líquidos de operações financeiras	206	74,9	(10,5)
Outras receitas	148	—	43,8
Margem bruta	2.063	12,4	34,1
Despesas totais	(1.145)	(3,6)	43,5
Despesas administrativas	(1.042)	(5,8)	38,7
Despesas de pessoal	(587)	1,5	47,1
Outras despesas administrativas	(455)	(13,9)	29,1
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(103)	25,9	121,5
Margem líquida	918	41,9	23,9
Provisões para perdas com créditos	(207)	18,1	26,8
Outros resultados e provisões	(104)	314,0	61,5
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	608	36,0	18,4
Imposto de renda	(153)	34,5	4,7
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	455	36,5	23,8
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	455	36,5	23,8
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	0	(97,9)	(99,0)
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	455	37,6	25,7
Líquido de ganhos e saneamentos	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	455	37,6	25,7

Balanço			
Crédito a clientes	219.222	(0,6)	43,2
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	99.825	9,2	54,5
Instrumentos de dívida	70.970	(7,6)	24,1
dos quais: por valor justo com alterações em patrimônio	50.709	(11,1)	28,2
Outros ativos financeiros	33.794	(7,9)	(3,0)
Outros ativos	21.074	(20,0)	137,1
Total ativo	444.884	(1,5)	39,6
Depósitos de clientes	248.858	(1,6)	39,3
Bancos centrais e entidades de crédito	103.655	2,9	54,9
Obrigação por emissão de títulos	24.998	(4,9)	41,2
Outros passivos financeiros	40.846	(6,2)	0,0
Outros passivos	10.205	(9,1)	195,2
Total passivo	428.562	(1,4)	39,4
Patrimônio líquido total	16.322	(4,9)	47,7

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	90.545	0,3	33,9
Fundos de investimento	65.084	0,5	30,9
Fundos de pensão	14.881	(0,7)	43,1
Patrimônios administrados	10.581	0,3	41,0

Promemória:

Créditos sem ATAs	216.907	(0,8)	43,9
Recursos (depósitos de clientes sem oper. compromissadas + f. de investimento)	313.399	(1,1)	38,4

Indicadores (%) e outras informações			
RoTE ordinário	11,12	3,30	(1,55)
Eficiência (com amortizações)	55,5	(9,3)	3,6
Índice de inadimplência	6,27	(0,05)	1,05
Índice de cobertura	51,1	4,3	2,0
Número de funcionários	32.611	(2,0)	42,4
Número de agências	4.481	(0,1)	55,5

■ SANTANDER CONSUMER FINANCE

(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Margem de juros	915	1,0	1,0	2,9	3,9
Comissões líquidas	215	5,3	5,3	(7,4)	(7,1)
Resultados líquidos de operações financeiras	4	31,0	31,6	—	—
Outras receitas	6	(66,6)	(66,9)	—	—
Margem bruta	1.140	0,7	0,7	1,9	2,8
Despesas totais	(509)	0,5	0,5	1,3	2,1
Despesas administrativas	(468)	1,6	1,7	2,1	3,0
Despesas de pessoal	(221)	0,2	0,3	5,1	5,9
Outras despesas administrativas	(247)	2,9	2,9	(0,4)	0,4
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(41)	(11,0)	(10,9)	(7,2)	(6,4)
Margem líquida	631	0,9	0,9	2,4	3,4
Provisões para perdas com créditos	(120)	105,9	106,8	97,2	100,9
Outros resultados e provisões	24	—	—	—	—
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	535	4,6	4,5	3,3	4,2
Imposto de renda	(147)	5,8	5,8	(0,9)	(0,2)
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	388	4,1	4,0	5,0	6,0
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	388	4,1	4,0	5,0	6,0
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	66	5,9	5,7	17,5	17,1
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	323	3,7	3,7	2,7	4,0
Líquido de ganhos e saneamentos	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	323	3,7	3,7	2,7	4,0

Balanço

Crédito a clientes	89.718	(0,4)	(0,6)	6,1	6,9
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	5.964	21,8	21,4	(8,9)	(7,6)
Instrumentos de dívida	3.302	2,5	2,4	(12,6)	(11,7)
dos quais: por valor justo com alterações em patrimônio	1.844	(42,7)	(42,8)	(51,2)	(50,7)
Outros ativos financeiros	19	(13,0)	(13,1)	(42,6)	(41,7)
Outros ativos	3.607	2,8	2,7	5,3	6,0
Total ativo	102.609	0,9	0,7	4,4	5,2
Depósitos de clientes	36.894	4,1	3,9	3,4	4,1
Bancos centrais e entidades de crédito	23.313	(0,1)	(0,2)	13,7	14,6
Obrigação por emissão de títulos	28.126	(2,0)	(2,2)	(3,0)	(2,1)
Outros passivos financeiros	1.013	1,6	1,6	22,3	22,4
Outros passivos	3.805	4,6	4,6	12,1	12,5
Total passivo	93.151	1,1	1,0	4,2	5,0
Patrimônio líquido total	9.458	(1,7)	(1,9)	6,2	7,4

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	1	(2,4)	(2,4)	(3,3)	(3,3)
Fundos de pensão	6	0,4	0,4	9,7	9,7
Patrimônios administrados	—	—	—	—	—

Promemória:

Créditos sem ATAs	92.142	(0,3)	(0,5)	5,9	6,7
Recursos (depósitos de clientes sem oper. compromissadas + f. de investimento)	36.849	4,1	3,9	3,3	4,0

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	16,64	0,92	(0,45)
Eficiência (com amortizações)	44,6	(0,1)	(0,3)
Índice de inadimplência	2,48	(0,02)	(0,14)
Índice de cobertura	107,2	5,8	(1,7)
Número de funcionários	14.980	(1,0)	0,8
Número de agências	509	(6,8)	(10,4)

■ POLÔNIA
(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Margem de juros	247	1,3	0,0	13,4	9,7
Comissões líquidas	112	(3,3)	(4,5)	11,6	8,0
Resultados líquidos de operações financeiras	4	(71,2)	(71,6)	(75,9)	(76,7)
Outras receitas	(30)	—	—	132,0	124,4
Margem bruta	333	(11,9)	(13,1)	3,7	0,3
Despesas totais	(154)	(3,7)	(4,9)	5,4	1,9
Despesas administrativas	(139)	(4,5)	(5,7)	4,9	1,5
Despesas de pessoal	(82)	0,1	(1,1)	6,6	3,1
Outras despesas administrativas	(57)	(10,4)	(11,6)	2,6	(0,7)
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(15)	4,3	3,0	9,4	5,8
Margem líquida	179	(18,0)	(19,0)	2,3	(1,0)
Provisões para perdas com créditos	(46)	13,1	11,6	70,2	64,6
Outros resultados e provisões	(13)	(29,4)	(30,1)	(43,6)	(45,4)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	120	(24,5)	(25,5)	(3,7)	(6,9)
Imposto de renda	(31)	(28,4)	(29,3)	(20,4)	(23,0)
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	89	(23,1)	(24,1)	3,7	0,3
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	89	(23,1)	(24,1)	3,7	0,3
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	26	(24,9)	(25,9)	(1,9)	(5,1)
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	63	(22,3)	(23,3)	6,3	2,8
Líquido de ganhos e saneamentos	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	63	(22,3)	(23,3)	6,3	2,8

Balanço

Crédito a clientes	22.328	0,5	1,3	5,4	5,1
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	1.799	8,3	9,2	(3,3)	(3,6)
Instrumentos de dívida	7.452	9,8	10,7	28,0	27,5
dos quais: por valor justo com alterações em patrimônio	6.081	2,1	2,9	12,8	12,4
Outros ativos financeiros	502	2,2	3,0	(11,0)	(11,4)
Outros ativos	1.041	2,6	3,5	9,3	8,9
Total ativo	33.122	3,0	3,8	9,0	8,6
Depósitos de clientes	24.987	3,0	3,8	8,7	8,3
Bancos centrais e entidades de crédito	1.610	69,1	70,5	107,0	106,3
Obrigação por emissão de títulos	639	(22,2)	(21,6)	5,1	4,7
Outros passivos financeiros	324	(38,1)	(37,6)	(39,8)	(40,0)
Outros passivos	706	3,2	4,0	(19,6)	(19,9)
Total passivo	28.266	3,8	4,6	9,6	9,2
Patrimônio líquido total	4.856	(1,6)	(0,8)	5,7	5,3

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	4.053	1,1	1,9	16,4	16,0
Fundos de investimento	3.941	1,1	1,9	16,0	16,0
Fundos de pensão	—	—	1,9	—	15,5
Patrimônios administrados	112	4,0	1,9	33,5	15,5

Promemória:

Créditos sem ATAs	23.161	0,8	1,6	5,7	5,3
Recursos (depósitos de clientes sem oper. compromissadas + f. de investimento)	28.109	1,1	1,9	6,6	6,2

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	8,93	(3,03)	(0,75)
Eficiência (com amortizações)	46,2	4,0	0,7
Índice de inadimplência	4,77	0,20	(0,43)
Índice de cobertura	72,0	3,8	10,8
Número de funcionários	11.514	(0,5)	(3,3)
Número de agências	565	(1,9)	(10,5)

■ PORTUGAL

(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	% s/ 4T'17	% s/ 1T'17
Margem de juros	222	0,2	29,3
Comissões líquidas	98	6,3	9,4
Resultados líquidos de operações financeiras	22	—	(35,5)
Outras receitas	(0)	—	(68,8)
Margem bruta	341	3,3	16,2
Despesas totais	(158)	(5,1)	14,3
Despesas administrativas	(148)	(5,7)	14,6
Despesas de pessoal	(91)	0,9	10,0
Outras despesas administrativas	(57)	(14,7)	23,1
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(11)	3,3	10,2
Margem líquida	183	11,9	17,8
Provisões para perdas com créditos	(8)	—	—
Outros resultados e provisões	(9)	56,8	(40,1)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	166	(0,8)	10,2
Imposto de renda	(39)	(18,5)	55,8
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	128	6,2	1,2
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	128	6,2	1,2
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	1	(8,6)	20,2
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	127	6,3	1,1
Líquido de ganhos e saneamentos	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	127	6,3	1,1

Balanço

Crédito a clientes	35.722	0,1	31,3
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	2.410	(20,1)	(32,0)
Instrumentos de dívida	12.058	2,2	11,8
dos quais: por valor justo com alterações em patrimônio	5.501	(0,5)	21,2
Outros ativos financeiros	1.991	8,9	23,5
Outros ativos	2.257	(19,5)	16,0
Total ativo	54.438	(1,3)	20,7
Depósitos de clientes	35.114	3,3	17,9
Bancos centrais e entidades de crédito	9.364	(6,6)	29,1
Obrigação por emissão de títulos	4.379	(19,1)	20,7
Outros passivos financeiros	235	(28,2)	(27,6)
Outros passivos	1.238	(1,5)	75,9
Total passivo	50.330	(1,3)	20,7
Patrimônio líquido total	4.107	(0,3)	20,6

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

	3.904	3,2	35,3
Fundos de investimento	2.127	(0,1)	40,6
Fundos de pensão	1.159	(1,2)	23,0
Patrimônios administrados	619	28,4	43,6

Promemória:

Créditos sem ATAs	37.418	(0,2)	30,1
Recursos (depósitos de clientes sem oper. compromissadas + f. de investimento)	37.241	3,1	19,0

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	12,70	1,23	(2,60)
Eficiência (com amortizações)	46,4	(4,1)	(0,8)
Índice de inadimplência	8,29	0,78	(0,18)
Índice de cobertura	53,9	(8,2)	(7,8)
Número de funcionários	7.018	2,9	12,6
Número de agências	676	(0,7)	7,8

■ REINO UNIDO
(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Margem de juros	1.031	(1,6)	(2,0)	(5,9)	(3,3)
Comissões líquidas	242	(0,4)	(0,9)	(4,4)	(1,8)
Resultados líquidos de operações financeiras	57	90,4	85,5	(19,3)	(17,1)
Outras receitas	18	(19,5)	(19,5)	56,6	60,9
Margem bruta	1.349	0,4	(0,1)	(5,8)	(3,2)
Despesas totais	(764)	6,0	5,5	5,6	8,4
Despesas administrativas	(672)	7,3	6,9	4,3	7,1
Despesas de pessoal	(399)	17,7	17,2	15,8	19,0
Outras despesas administrativas	(273)	(4,9)	(5,3)	(9,0)	(6,5)
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(92)	(2,8)	(3,1)	15,9	19,1
Margem líquida	586	(6,0)	(6,6)	(17,4)	(15,1)
Provisões para perdas com créditos	(66)	(18,7)	(18,6)	333,2	345,0
Outros resultados e provisões	(62)	(38,3)	(38,7)	(40,5)	(38,9)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	457	3,7	2,9	(22,3)	(20,2)
Imposto de renda	(131)	(4,4)	(5,1)	(20,6)	(18,5)
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	326	7,4	6,5	(23,0)	(20,9)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	326	7,4	6,5	(23,0)	(20,9)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	6	(6,1)	(6,4)	(10,5)	(8,1)
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	320	7,7	6,8	(23,2)	(21,1)
Líquido de ganhos e saneamentos	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	320	7,7	6,8	(23,2)	(21,1)

Balanço

Crédito a clientes	252.451	3,6	2,2	(0,3)	1,9
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	47.675	(16,0)	(17,2)	39,5	42,6
Instrumentos de dívida	25.477	(2,7)	(4,1)	(8,5)	(6,5)
dos quais: por valor justo com alterações em patrimônio	11.565	17,0	15,3	(0,3)	2,0
Outros ativos financeiros	21.861	(11,5)	(12,7)	(14,5)	(12,6)
Outros ativos	10.839	8,7	7,2	(6,2)	(4,0)
Total ativo	358.305	(0,8)	(2,2)	1,6	3,9
Depósitos de clientes	221.268	(4,0)	(5,3)	2,6	4,9
Bancos centrais e entidades de crédito	29.322	5,3	3,9	33,5	36,5
Obrigação por emissão de títulos	64.658	5,8	4,3	(2,6)	(0,4)
Outros passivos financeiros	21.346	0,8	(0,6)	(20,6)	(18,8)
Outros passivos	5.132	19,1	17,4	(1,9)	0,3
Total passivo	341.726	(0,9)	(2,3)	1,6	3,9
Patrimônio líquido total	16.579	1,7	0,3	1,7	4,0

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados					
	8.590	(0,8)	(2,1)	(1,1)	1,2
Fundos de investimento	8.483	(0,7)	(2,1)	(1,0)	1,3
Fundos de pensão	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	108	(5,9)	(7,2)	(8,3)	(6,2)

Promemória:

Créditos sem ATAs	239.034	1,4	(0,0)	(1,5)	0,8
Recursos (depósitos de clientes sem oper. compromissadas + f. de investimento)	207.354	(1,4)	(2,8)	(2,7)	(0,5)

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	9,07	0,85	(2,20)	
Eficiência (com amortizações)	56,6	3,0	6,1	
Índice de inadimplência	1,17	(0,16)	(0,14)	
Índice de cobertura	34,6	2,6	0,8	
Número de funcionários	26.229	1,0	1,1	
Número de agências	800	(1,0)	(5,3)	

■ AMÉRICA LATINA

(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Margem de juros	3.947	(1,9)	2,7	(0,0)	16,3
Comissões líquidas	1.376	0,4	5,9	(1,8)	16,4
Resultados líquidos de operações financeiras	142	(29,7)	(27,3)	(56,8)	(48,0)
Outras receitas	(24)	(3,8)	2,1	—	—
Margem bruta	5.441	(2,3)	2,4	(4,2)	12,2
Despesas totais	(2.050)	(6,8)	(1,8)	(5,9)	10,5
Despesas administrativas	(1.855)	(7,0)	(2,0)	(6,0)	10,4
Despesas de pessoal	(1.036)	(6,8)	(2,0)	(5,1)	11,4
Outras despesas administrativas	(819)	(7,4)	(2,0)	(7,1)	9,2
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(195)	(4,9)	(0,2)	(4,8)	11,5
Margem líquida	3.391	0,6	5,2	(3,2)	13,2
Provisões para perdas com créditos	(1.210)	3,9	8,1	(7,4)	7,3
Outros resultados e provisões	(155)	(36,1)	(33,6)	(56,9)	(48,6)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	2.025	3,3	8,3	10,4	29,4
Imposto de renda	(719)	15,0	21,1	21,8	44,1
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	1.306	(2,2)	2,3	4,9	22,6
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	1.306	(2,2)	2,3	4,9	22,6
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	207	(4,0)	(1,1)	6,5	18,5
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	1.099	(1,9)	2,9	4,7	23,4
Líquido de ganhos e saneamentos	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.099	(1,9)	2,9	4,7	23,4

Balanço

Crédito a clientes	149.419	1,0	2,2	(4,7)	10,6
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	55.397	(1,2)	0,6	(19,6)	(4,2)
Instrumentos de dívida	61.275	6,0	6,9	(4,5)	12,4
dos quais: por valor justo com alterações em patrimônio	30.465	(7,5)	(6,6)	0,0	16,8
Outros ativos financeiros	14.576	2,5	1,8	(19,9)	(7,6)
Outros ativos	17.414	0,8	2,6	(11,5)	5,2
Total ativo	298.082	1,6	2,8	(9,0)	6,5
Depósitos de clientes	143.824	0,4	1,6	(6,1)	10,3
Bancos centrais e entidades de crédito	43.210	9,1	10,2	(9,6)	4,9
Obrigação por emissão de títulos	36.467	5,9	7,2	(19,2)	(6,2)
Outros passivos financeiros	35.779	(0,8)	0,4	(8,5)	7,8
Outros passivos	11.033	0,2	1,7	(4,6)	12,9
Total passivo	270.313	2,2	3,4	(8,9)	6,6
Patrimônio líquido total	27.768	(4,0)	(2,7)	(10,1)	5,5

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	76.495	2,7	4,7	(5,6)	12,2
Fundos de pensão	0	—	3,0	—	21,1
Patrimônios administrados	6.277	(0,3)	1,8	(7,5)	5,7

Promemória:

Créditos sem ATAs	155.553	1,4	2,7	(4,9)	10,4
Recursos (depósitos de clientes sem oper. compromissadas + f. de investimento)	201.746	3,5	5,0	2,3	20,3

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	19,26	0,66	1,86	
Eficiência (com amortizações)	37,7	(1,8)	(0,7)	
Índice de inadimplência	4,43	(0,03)	(0,07)	
Índice de cobertura	98,4	13,4	7,9	
Número de funcionários	89.527	0,6	4,2	
Número de agências	5.917	0,2	2,2	

■ BRASIL
(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Margem de juros	2.482	(1,9)	2,9	(1,6)	17,3
Comissões líquidas	920	(0,9)	4,1	(1,4)	17,5
Resultados líquidos de operações financeiras	50	(33,5)	(33,6)	(79,7)	(75,8)
Outras receitas	(8)	(64,0)	(57,5)	—	—
Margem bruta	3.445	(1,9)	2,8	(7,3)	10,4
Despesas totais	(1.165)	(9,6)	(5,1)	(11,4)	5,6
Despesas administrativas	(1.049)	(9,9)	(5,4)	(11,3)	5,8
Despesas de pessoal	(602)	(5,1)	(0,6)	(9,4)	8,0
Outras despesas administrativas	(447)	(15,6)	(11,2)	(13,6)	2,9
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(115)	(7,1)	(2,7)	(12,5)	4,3
Margem líquida	2.280	2,6	7,3	(5,1)	13,1
Provisões para perdas com créditos	(822)	0,9	5,5	(9,7)	7,6
Outros resultados e provisões	(154)	(26,9)	(25,5)	(57,0)	(48,7)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	1.304	8,9	14,5	14,9	37,0
Imposto de renda	(544)	18,2	24,6	28,8	53,5
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	761	3,0	8,3	6,7	27,2
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	761	3,0	8,3	6,7	27,2
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	84	(13,3)	(8,3)	5,9	26,3
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	677	5,5	10,7	6,8	27,3
Líquido de ganhos e saneamentos	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	677	5,5	10,7	6,8	27,3

Balanço

Crédito a clientes	69.623	(1,2)	1,8	(9,0)	10,2
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	33.399	(4,4)	(1,4)	(17,4)	0,0
Instrumentos de dívida	42.820	10,7	14,0	1,8	23,3
dos quais: por valor justo com alterações em patrimônio	20.894	(2,0)	1,0	13,6	37,5
Outros ativos financeiros	6.373	9,9	13,3	(30,0)	(15,2)
Outros ativos	11.769	(0,5)	2,6	(13,5)	4,8
Total ativo	163.984	1,4	4,5	(9,8)	9,3
Depósitos de clientes	68.667	(2,0)	1,0	(9,5)	9,6
Bancos centrais e entidades de crédito	27.750	17,6	21,2	7,4	30,1
Obrigação por emissão de títulos	20.563	2,5	5,6	(29,3)	(14,3)
Outros passivos financeiros	24.333	2,3	5,4	(2,4)	18,3
Outros passivos	7.392	(1,9)	1,1	(5,7)	14,3
Total passivo	148.705	2,5	5,6	(9,1)	10,1
Patrimônio líquido total	15.279	(8,2)	(5,4)	(16,1)	1,6

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	59.000	0,9	4,0	(7,6)	11,9
Fundos de investimento	55.288	0,9	4,0	(7,3)	12,3
Fundos de pensão	0	—	3,0	—	21,1
Patrimônios administrados	3.712	0,3	3,4	(11,9)	6,7

Promemória:

Créditos sem ATAs	74.071	(0,4)	2,7	(8,8)	10,5
Recursos (depósitos de clientes sem oper. compromissadas + f. de investimento)	110.178	3,0	6,1	5,6	27,9

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	19,85	2,67	3,34
Eficiência (com amortizações)	33,8	(2,9)	(1,5)
Índice de inadimplência	5,26	(0,03)	(0,10)
Índice de cobertura	110,4	17,8	12,3
Número de funcionários	47.375	0,5	2,1
Número de agências	3.484	0,5	1,9

■ MÉXICO

(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Margem de juros	649	2,9	6,4	4,0	11,0
Comissões líquidas	187	3,6	7,1	4,0	11,0
Resultados líquidos de operações financeiras	18	(54,1)	(52,4)	(46,9)	(43,3)
Outras receitas	(23)	15,5	23,1	70,6	82,1
Margem bruta	831	0,1	3,4	0,8	7,7
Despesas totais	(340)	(1,6)	1,9	6,4	13,6
Despesas administrativas	(308)	(2,4)	1,1	6,0	13,2
Despesas de pessoal	(156)	(12,0)	(8,4)	4,4	11,4
Outras despesas administrativas	(152)	10,1	13,4	7,8	15,1
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(32)	6,9	10,5	10,3	17,7
Margem líquida	491	1,3	4,5	(2,7)	3,9
Provisões para perdas com créditos	(200)	7,2	9,7	(14,2)	(8,4)
Outros resultados e provisões	(3)	(87,1)	(86,1)	(24,5)	(19,4)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	288	5,1	8,6	7,7	15,0
Imposto de renda	(63)	27,5	30,8	11,4	19,0
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	225	0,2	3,7	6,7	13,9
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	225	0,2	3,7	6,7	13,9
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	50	8,7	12,3	6,0	13,2
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	175	(2,0)	1,5	6,9	14,1
Líquido de ganhos e saneamentos	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	175	(2,0)	1,5	6,9	14,1

Balanço

Crédito a clientes	28.238	6,7	1,6	(3,7)	8,4
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	11.497	15,5	9,9	(22,1)	(12,3)
Instrumentos de dívida	12.227	(10,6)	(14,9)	(24,5)	(15,1)
dos quais: por valor justo com alterações em patrimônio	3.877	(44,4)	(47,1)	(44,4)	(37,5)
Outros ativos financeiros	5.205	(7,5)	(11,9)	(20,8)	(10,9)
Outros ativos	2.610	5,2	0,1	(11,8)	(0,7)
Total ativo	59.778	2,7	(2,2)	(14,4)	(3,6)
Depósitos de clientes	32.235	6,1	1,0	(5,1)	6,8
Bancos centrais e entidades de crédito	8.159	(1,1)	(5,8)	(38,6)	(30,9)
Obrigação por emissão de títulos	5.555	7,5	2,3	2,3	15,1
Outros passivos financeiros	6.770	(11,9)	(16,1)	(30,8)	(22,1)
Outros passivos	1.843	3,6	(1,3)	0,0	12,6
Total passivo	54.562	2,4	(2,5)	(15,2)	(4,5)
Patrimônio líquido total	5.216	5,7	0,6	(5,1)	6,8

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	10.601	6,9	1,7	(2,8)	9,4
Fundos de investimento	10.601	6,9	1,7	(2,8)	9,4
Fundos de pensão	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	—	—	—	—	—

Promemória:

Créditos sem ATAs	28.693	6,4	1,3	(4,3)	7,6
Recursos (depósitos de clientes sem oper. compromissadas + f. de investimento)	38.095	7,2	2,0	(2,7)	9,5

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	19,58	0,13	0,83		
Eficiência (com amortizações)	40,9	(0,7)	2,1		
Índice de inadimplência	2,68	(0,01)	(0,09)		
Índice de cobertura	113,5	16,0	8,7		
Número de funcionários	18.586	0,2	5,7		
Número de agências	1.401	—	0,9		

■ CHILE

(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Margem de juros	490	(0,4)	(1,1)	1,1	7,1
Comissões líquidas	111	21,2	20,1	3,2	9,4
Resultados líquidos de operações financeiras	30	(30,5)	(31,4)	(38,2)	(34,5)
Outras receitas	10	158,9	158,3	115,0	127,9
Margem bruta	640	1,6	0,8	(0,8)	5,2
Despesas totais	(258)	4,1	3,2	(2,2)	3,7
Despesas administrativas	(231)	6,3	5,3	(2,8)	3,1
Despesas de pessoal	(138)	(4,2)	(4,9)	(1,7)	4,2
Outras despesas administrativas	(94)	26,6	25,1	(4,3)	1,5
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(27)	(11,6)	(12,1)	3,4	9,6
Margem líquida	382	(0,0)	(0,7)	0,2	6,2
Provisões para perdas com créditos	(121)	10,7	9,7	(0,4)	5,6
Outros resultados e provisões	22	598,1	578,6	952,0	—
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	282	2,4	1,8	8,0	14,5
Imposto de renda	(60)	3,7	3,2	26,1	33,7
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	223	2,1	1,4	4,0	10,3
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	223	2,1	1,4	4,0	10,3
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	72	0,5	(0,1)	8,0	14,5
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	151	2,9	2,1	2,2	8,4
Líquido de ganhos e saneamentos	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	151	2,9	2,1	2,2	8,4

Balanço

Crédito a clientes	37.804	1,8	2,6	(0,9)	3,7
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	4.015	(7,1)	(6,3)	(30,2)	(27,0)
Instrumentos de dívida	4.253	2,7	3,5	(5,4)	(1,0)
dos quais: por valor justo com alterações em patrimônio	4.022	15,2	16,2	1,8	6,5
Outros ativos financeiros	2.958	6,0	7,0	18,3	23,8
Outros ativos	2.120	8,7	9,7	2,6	7,3
Total ativo	51.150	1,6	2,4	(3,4)	1,1
Depósitos de clientes	26.392	1,3	2,2	0,2	4,8
Bancos centrais e entidades de crédito	4.757	(13,4)	(12,6)	(28,8)	(25,5)
Obrigação por emissão de títulos	9.817	9,5	10,4	(4,3)	0,1
Outros passivos financeiros	3.747	4,1	5,0	10,7	15,9
Outros passivos	1.324	8,4	9,3	8,7	13,7
Total passivo	46.038	1,6	2,5	(3,8)	0,6
Patrimônio líquido total	5.112	1,5	2,4	0,7	5,4

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	7.548	5,4	6,3	(5,3)	(1,0)
Fundos de pensão	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	2.566	(1,2)	(0,4)	(0,2)	4,4

Promemória:

Créditos sem ATAs	38.995	2,0	2,8	(0,7)	3,9
Recursos (depósitos de clientes sem oper. compromissadas + f. de investimento)	33.885	2,4	3,2	(1,1)	3,5

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	17,19	(0,43)	0,12		
Eficiência (com amortizações)	40,3	1,0	(0,6)		
Índice de inadimplência	5,00	0,04	0,07		
Índice de cobertura	61,0	2,8	2,1		
Número de funcionários	12.018	2,9	1,3		
Número de agências	429	(2,3)	3,1		

■ ARGENTINA

(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Margem de juros	214	(17,9)	(1,8)	(3,7)	39,6
Comissões líquidas	129	(6,4)	10,2	(15,1)	23,1
Resultados líquidos de operações financeiras	36	(1,3)	17,1	10,2	59,8
Outras receitas	(2)	—	—	53,4	122,4
Margem bruta	377	(16,0)	0,2	(7,0)	34,8
Despesas totais	(218)	(10,6)	6,3	(1,3)	43,0
Despesas administrativas	(199)	(11,4)	5,3	(2,2)	41,8
Despesas de pessoal	(102)	(10,4)	6,7	(2,0)	42,1
Outras despesas administrativas	(98)	(12,4)	3,9	(2,4)	41,5
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(19)	(0,9)	18,7	8,6	57,4
Margem líquida	159	(22,4)	(7,2)	(13,9)	24,9
Provisões para perdas com créditos	(49)	21,2	44,5	70,0	146,4
Outros resultados e provisões	(17)	(25,7)	(11,7)	—	—
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	92	(34,5)	(21,5)	(40,9)	(14,4)
Imposto de renda	(26)	(41,2)	(29,7)	(46,3)	(22,2)
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	67	(31,4)	(17,9)	(38,5)	(10,9)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	67	(31,4)	(17,9)	(38,5)	(10,9)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	0	(23,0)	(8,5)	(37,2)	(9,0)
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	66	(31,5)	(17,9)	(38,5)	(10,9)
Líquido de ganhos e saneamentos	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	66	(31,5)	(17,9)	(38,5)	(10,9)

Balanço

Crédito a clientes	7.857	0,6	10,3	(3,0)	46,4
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	4.229	(11,3)	(2,8)	(23,9)	15,0
Instrumentos de dívida	846	514,2	573,0	87,9	183,8
dos quais: por valor justo com alterações em patrimônio	761	531,9	592,3	123,8	238,0
Outros ativos financeiros	13	97,0	115,9	8,7	64,1
Outros ativos	642	(12,2)	(3,8)	(26,7)	10,7
Total ativo	13.586	1,0	10,7	(9,4)	36,8
Depósitos de clientes	10.081	(1,5)	7,9	(13,2)	31,1
Bancos centrais e entidades de crédito	903	50,6	65,0	186,4	332,5
Obrigação por emissão de títulos	496	140,5	163,5	52,7	130,5
Outros passivos financeiros	868	(11,6)	(3,1)	(11,9)	33,1
Outros passivos	223	(8,7)	0,1	(46,7)	(19,5)
Total passivo	12.570	2,5	12,3	(7,9)	39,0
Patrimônio líquido total	1.017	(14,1)	(5,8)	(24,3)	14,3

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	3.057	16,7	27,9	22,7	85,3
Fundos de investimento	3.057	16,7	27,9	22,7	85,3
Fundos de pensão	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	—	—	—	—	—

Promemória:

Créditos sem ATAs	7.741	1,8	11,5	(6,8)	40,7
Recursos (depósitos de clientes sem oper. compromissadas + f. de investimento)	13.138	2,2	12,0	(6,8)	40,7

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	28,37	(6,90)	(8,46)	
Eficiência (com amortizações)	57,9	3,5	3,3	
Índice de inadimplência	2,54	0,04	0,72	
Índice de cobertura	121,3	21,2	(12,8)	
Número de funcionários	9.177	(1,1)	14,9	
Número de agências	482	—	5,9	

■ ESTADOS UNIDOS

(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Margem de juros	1.221	(4,1)	(0,1)	(18,1)	(5,4)
Comissões líquidas	214	(3,7)	0,3	(21,5)	(9,4)
Resultados líquidos de operações financeiras	16	57,9	72,3	—	—
Outras receitas	127	40,0	45,5	4,1	20,1
Margem bruta	1.578	(1,1)	3,0	(16,0)	(3,1)
Despesas totais	(735)	(4,8)	(0,6)	(12,2)	1,4
Despesas administrativas	(678)	(2,2)	2,1	(10,4)	3,4
Despesas de pessoal	(397)	0,3	4,7	(10,8)	3,0
Outras despesas administrativas	(281)	(5,6)	(1,3)	(10,0)	3,9
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(57)	(27,7)	(24,4)	(28,5)	(17,4)
Margem líquida	843	2,3	6,3	(19,1)	(6,6)
Provisões para perdas com créditos	(579)	(9,2)	(5,5)	(28,6)	(17,5)
Outros resultados e provisões	(23)	(26,9)	(22,3)	(29,8)	(18,9)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	241	55,9	59,4	21,0	39,7
Imposto de renda	(67)	48,1	51,7	9,0	25,8
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	174	59,1	62,5	26,4	46,0
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	174	59,1	62,5	26,4	46,0
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	49	26,5	29,2	15,1	32,8
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	125	76,9	80,9	31,6	51,9
Líquido de ganhos e saneamentos*	—	(100,0)	(100,0)	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	125	—	—	31,6	51,9

(*) - No 4T 17, reforma fiscal, provisões por furacões, recompra de uma participação minoritária e outros

Balanço

Crédito a clientes	69.096	(4,0)	(1,4)	(15,6)	(2,7)
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	11.695	(12,1)	(9,7)	(42,8)	(34,1)
Instrumentos de dívida	13.656	(1,3)	1,3	(28,3)	(17,4)
dos quais: por valor justo com alterações em patrimônio	10.569	(10,2)	(7,8)	(36,7)	(27,1)
Outros ativos financeiros	3.204	(4,9)	(2,3)	5,3	21,4
Outros ativos	11.924	0,1	2,8	(10,1)	3,6
Total ativo	109.575	(4,2)	(1,6)	(20,4)	(8,3)
Depósitos de clientes	50.875	(0,6)	2,1	(19,4)	(7,1)
Bancos centrais e entidades de crédito	11.963	(24,7)	(22,6)	(46,2)	(38,0)
Obrigação por emissão de títulos	25.479	(2,7)	(0,0)	(9,8)	4,0
Outros passivos financeiros	2.738	9,4	12,4	(9,7)	4,1
Outros passivos	3.298	(4,0)	(1,4)	(26,6)	(15,4)
Total passivo	94.353	(4,9)	(2,3)	(22,1)	(10,2)
Patrimônio líquido total	15.222	0,1	2,9	(8,1)	5,9

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	7.981	(4,6)	(2,0)	(11,2)	2,4
Fundos de pensão	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	7.825	(3,0)	(0,3)	(17,1)	(4,4)

Promemória:

Créditos sem ATAs	72.285	(4,1)	(1,5)	(15,9)	(3,0)
Recursos (depósitos de clientes sem oper. compromissadas + f. de investimento)	58.666	(1,1)	1,6	(18,3)	(5,9)

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	3,93	1,67	1,12		
Eficiência (com amortizações)	46,6	(1,8)	2,0		
Índice de inadimplência	2,86	0,07	0,43		
Índice de cobertura	169,1	(1,1)	(33,3)		
Número de funcionários	17.247	(1,8)	(2,4)		
Número de agências	679	(0,6)	(11,1)		

CENTRO CORPORATIVO

(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	4T'17	%	1T'17	%
Margem de juros	(224)	(223)	0,6	(194)	15,6
Comissões líquidas	(9)	(17)	(50,2)	(4)	93,0
Resultados líquidos de operações financeiras	12	30	(58,7)	(119)	—
Outras receitas	(6)	(28)	(78,4)	(23)	(74,0)
Margem bruta	(227)	(238)	(5,0)	(341)	(33,5)
Despesas totais	(121)	(120)	0,6	(119)	1,3
Margem líquida	(348)	(359)	(3,1)	(460)	(24,5)
Provisões para perdas com créditos	(37)	(8)	351,3	(5)	625,0
Outros resultados e provisões	(43)	(43)	(0,4)	(32)	34,1
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	(427)	(410)	4,2	(497)	(14,1)
Imposto de renda	6	32	(82,1)	26	(78,4)
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	(421)	(378)	11,4	(471)	(10,5)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	(421)	(378)	11,4	(471)	(10,5)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	0	(0)	—	(3)	—
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	(421)	(378)	11,5	(468)	(10,0)
Líquido de ganhos e saneamentos*	—	(306)	(100,0)	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	(421)	(684)	(38,4)	(468)	(10,0)
(*) No 4T 17, saneamentos de participações e ativos intangíveis, ganho da venda participação Allfunds Bank e saneamentos do goodwill					
Balance					
Instrumentos de dívida	1.691	1.768	(4,4)	781	116,4
Ágio	25.612	25.769	(0,6)	26.939	(4,9)
Dotação capital ao resto do Grupo	84.775	81.791	3,6	83.902	1,0
Outros ativos financeiros	15.902	7.841	102,8	10.661	49,2
Outros ativos	14.023	14.929	(6,1)	15.115	(7,2)
Total ativo	142.002	132.099	7,5	137.398	3,4
Obrigação por emissão de títulos	39.223	35.030	12,0	30.740	27,6
Outros passivos financeiros	1.959	2.127	(7,9)	2.469	(20,6)
Outros passivos	7.849	8.092	(3,0)	12.299	(36,2)
Total passivo	49.031	45.248	8,4	45.507	7,7
Patrimônio líquido total	92.971	86.850	7,0	91.891	1,2
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	—	—	—	—	—
Fundos de investimento	—	—	—	—	—
Fundos de pensão	2	2	22,9	52	(95,4)
Patrimônios administrados	2	2	22,9	52	(95,4)
Meios operativos					
Número de funcionários	1.744	1.784	(2,2)	1.720	1,4

■ BANCO COMERCIAL

(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Margem de juros	8.034	(1,6)	0,9	2,2	12,4
Comissões líquidas	2.284	(4,7)	(2,0)	0,5	11,3
Resultados líquidos de operações financeiras	129	(35,1)	(33,3)	(42,5)	(39,3)
Outras receitas	224	—	—	27,8	42,1
Margem bruta	10.671	(0,9)	1,7	1,3	11,5
Despesas totais	(4.886)	(4,5)	(2,1)	3,0	12,8
Margem líquida	5.785	2,4	5,2	(0,1)	10,5
Provisões para perdas com créditos	(2.161)	12,0	16,2	(3,3)	10,4
Outros resultados e provisões	(340)	(20,4)	(19,0)	(50,4)	(45,3)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	3.285	(0,3)	2,0	14,4	23,6
Imposto de renda	(1.045)	5,0	7,8	16,8	27,3
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	2.240	(2,6)	(0,5)	13,4	21,9
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	2.240	(2,6)	(0,5)	13,4	21,9
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	309	(5,2)	(3,2)	14,3	22,5
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	1.931	(2,1)	(0,1)	13,2	21,8
Líquido de ganhos e saneamentos*	—	(100,0)	(100,0)	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.931	0,8	2,7	13,2	21,8

(*) No 4T 17, reforma fiscal, provisões por furacões, compra de uma participação minoritária em Santander Consumer USA e outros

■ GLOBAL CORPORATE BANKING

(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Margem de juros	551	(4,4)	(1,3)	(13,9)	(4,9)
Comissões líquidas	404	2,8	5,2	0,8	9,4
Resultados líquidos de operações financeiras	342	86,3	87,7	(25,5)	(17,2)
Outras receitas	35	(51,8)	(52,0)	(18,4)	(16,2)
Margem bruta	1.332	8,7	11,3	(13,7)	(5,1)
Despesas totais	(527)	(0,9)	1,6	6,1	14,3
Margem líquida	805	16,0	18,7	(23,0)	(14,6)
Provisões para perdas com créditos	(71)	(65,8)	(65,5)	(47,1)	(42,8)
Outros resultados e provisões	(2)	(94,6)	(94,0)	(86,5)	(86,0)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	733	60,4	64,3	(18,6)	(9,2)
Imposto de renda	(212)	65,6	71,3	(16,1)	(5,9)
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	521	58,3	61,6	(19,6)	(10,5)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	521	58,3	61,6	(19,6)	(10,5)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	38	27,8	26,4	(32,8)	(24,5)
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	483	61,4	65,2	(18,3)	(9,1)
Líquido de ganhos e saneamentos	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	483	61,4	65,2	(18,3)	(9,1)

■ WEALTH MANAGEMENT

(Milhões de euros)

Resultados	1T'18	s/ 4T'17		s/ 1T'17	
		%	% sem TC	%	% sem TC
Margem de juros	100	0,8	3,9	(1,2)	9,8
Comissões líquidas	276	55,9	59,1	58,3	68,5
Resultados líquidos de operações financeiras	9	1,0	3,7	7,1	16,6
Outras receitas	(7)	—	—	—	—
Margem bruta	379	24,0	27,2	28,5	38,9
Despesas totais	(182)	33,2	37,6	34,6	47,0
Margem líquida	197	16,5	18,8	23,3	32,2
Provisões para perdas com créditos	(5)	(60,3)	(60,5)	(19,6)	(18,6)
Outros resultados e provisões	(1)	(62,4)	(62,4)	(47,4)	(45,7)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	191	23,7	26,3	25,8	35,3
Imposto de renda	(57)	63,9	65,9	46,8	59,1
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	134	12,0	14,7	18,6	27,1
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	134	12,0	14,7	18,6	27,1
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	8	37,0	39,5	46,9	56,8
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	126	10,6	13,3	17,1	25,6
Líquido de ganhos e saneamentos*	—	(100,0)	(100,0)	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	126	32,6	34,2	17,1	25,6

(*) No 4T 17, reforma fiscal

MEDIDAS ALTERNATIVAS DE RENDIMENTO

A seguir, são apresentadas as informações relativas a medidas alternativas de rendimento a fim de cumprir as Diretrizes da European Securities and Markets Authority, ESMA de 5 de outubro de 2015 (Guidelines on Alternative Performance Measures, ESMA/2015/1415es).

- O Grupo utiliza, para a gestão de seus negócios, os seguintes indicadores que permitem mensurar sua rentabilidade e eficiência, a qualidade de sua carteira de crédito, o volume de recursos próprios tangíveis por ação e o índice de créditos sobre depósitos, analisando sua evolução no tempo e comparando com os de seus concorrentes.
 - Os indicadores de **rentabilidade e eficiência** têm como objetivo mensurar o índice do resultado sobre o capital, capital tangível, ativos e ativos ponderados de risco, e o índice de eficiência permite mensurar a quantidade das despesas gerais administrativas (de pessoal e outros) e despesas por amortizações necessárias para gerar as receitas.
 - Os indicadores de **risco de crédito** permitem mensurar a qualidade da carteira de crédito e a porcentagem da carteira inadimplente que está coberta com provisões para insolvências.
 - O indicador de **capitalização** calculado fornece informações sobre o volume de recursos próprios tangíveis por ação.
 - Além disso, estão incluídos **outros indicadores**. O índice de créditos sobre depósitos (Loan to Deposit, LTD) permite identificar a relação entre empréstimos e abonos a clientes (líquidos de fundos para insolvências) e depósitos de clientes e, portanto, avaliar em que proporção os empréstimos e abonos concedidos a clientes pelo Grupo estão financiados por depósitos de clientes. O Grupo utiliza também as magnitudes de empréstimos e abonos a clientes brutos sem “reverse repos” e de depósitos de clientes sem “repos”. A fim de analisar a evolução do negócio tradicional de banco comercial de concessão de créditos e captação de depósitos, são deduzidas os “reverse repos” e os “repos”, por serem principalmente produtos do negócio de tesouraria com alta volatilidade.

• Impacto das variações das taxas de câmbio nas variações da demonstração dos resultados

O Grupo apresenta, tanto do total do Grupo como das unidades de negócio, as variações reais produzidas na demonstração de resultados, bem como as variações excluindo o impacto da variação da taxa de câmbio (sem TC), entendendo que estas últimas facilitam uma melhor análise da gestão, pois permitem identificar os movimentos ocorridos nos negócios sem considerar o impacto da conversão de cada moeda local a euros.

Essas variações excluindo o impacto da taxa de câmbio são calculadas por meio da conversão das linhas das demonstrações dos resultados das diferentes unidades que compõem o Grupo para a nossa moeda de apresentação, o euro, utilizando, para todos os períodos apresentados, a taxa de câmbio média do primeiro trimestre 2018. Na página 9 deste documento figuram as taxas de câmbio médias das principais moedas com as quais o Grupo opera.

• Impacto das variações das taxas de câmbio nas variações do balanço

O Grupo apresenta, tanto do total do Grupo como das unidades de negócio, as variações reais produzidas no balanço e as variações excluindo o impacto da taxa de câmbio dos empréstimos e abonos a clientes sem “reverse repos” e dos recursos de clientes, que englobam os depósitos de clientes (sem “repos”) e os fundos de investimento. O motivo é também facilitar a análise isolando a variação nesses saldos de balanço que não estão motivados pela conversão de cada moeda local a euros.

Essas variações excluindo o impacto da taxa de câmbio são calculadas por meio da conversão dos empréstimos e abonos a clientes sem “reverse repos” e dos recursos de clientes (sem “repos”) das diferentes unidades que compõem o Grupo para a nossa moeda de apresentação, o euro, utilizando, para todos os períodos apresentados, a taxa de câmbio do último dia útil do primeiro trimestre de 2018. Na página 9 deste documento figuram as taxas de câmbio finais das principais moedas com as quais o Grupo opera.

• Impacto de determinados itens nas demonstrações do resultado consolidadas

Em relação aos resultados, na página 63 deste documento figuram as demonstrações do resultado condensadas consolidadas do primeiro trimestre, tanto de 2018, como de 2017. Nessas demonstrações, todos os itens são incluídos em cada uma das linhas da demonstração em que foram registrados por natureza, incluindo os que, de acordo com a opinião do Grupo, distorcem a comparação da evolução do negócio entre ambos os períodos.

Por isso, também figuram na página 10 deste documento as demonstrações dos resultados de gestão condensadas destes dos mesmos períodos e do quarto trimestre de 2017, nas quais os valores desses itens, líquidos de impostos e dos acionistas não controladores correspondentes, são apresentados líquidos, separadamente em uma linha que o Grupo denomina “Líquido de ganhos e saneamentos”, e que figura justo antes do lucro atribuído ao Grupo. O Grupo considera que essas demonstrações permitem explicar de uma forma mais clara as variações dos resultados. Esses valores são subtraídos em cada uma das linhas da demonstração dos resultados, onde foram registrados por natureza.

As definições e o método de cálculo de cada um dos indicadores mencionados anteriormente são mostrados a seguir.

Rentabilidade e Eficiência

Ratio	Fórmula	Relevância do uso
RoE (Return over equity)	$\frac{\text{Lucro líquido atribuível à Controladora}}{\text{Média de património neto* (sem interesses minoritários)}}$	Este índice mensura o rendimento que os acionistas obtêm dos fundos investidos na sociedade e, portanto, a capacidade que a empresa tem de remunerar seus acionistas.
RoTE (Return over tangible equity)	$\frac{\text{Lucro líquido atribuível à Controladora}}{\text{Média de património neto* (sem interesses minoritários) - ativos intangíveis}}$	É um indicador muito comum utilizado para avaliar a rentabilidade sobre o património tangível de uma empresa, pois mensura o rendimento que os acionistas obtêm dos fundos investidos na sociedade, uma vez deduzidos os ativos intangíveis.
RoTE ordinário	$\frac{\text{Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora}}{\text{Média de património neto* (sem interesses minoritários) - ativos intangíveis}}$	Este indicador mensura a rentabilidade sobre os fundos próprios tangíveis de uma empresa procedentes de operações em continuidade, nas quais não será considerado o resultado das operações não recorrentes.
RoA (Return on assets)	$\frac{\text{Lucro líquido do período}}{\text{Média de ativos totais}}$	A finalidade desta métrica, muito utilizada por analistas, é mensurar a rentabilidade obtida dos ativos totais da empresa. É um indicador que reflete a eficiência na gestão dos recursos totais da empresa para gerar lucros durante um período completo.
RoRWA (Return on risk weighted assets)	$\frac{\text{Lucro líquido do período}}{\text{Média de ativos ponderados por risco}}$	A rentabilidade ajustada ao risco é uma evolução do ROA. A diferença é que relaciona o lucro com os ativos ponderados por risco assumidos pelo banco.
RoRWA ordinário	$\frac{\text{Lucro líquido ordinário do período}}{\text{Média de ativos ponderados por risco}}$	Relaciona o lucro ordinário (sem considerar os não recorrentes) com os ativos ponderados por risco assumidos pelo banco.
Eficiência	$\frac{\text{Despesas totais**}}{\text{Margem bruta}}$	Um dos indicadores mais utilizados para fazer comparações sobre a produtividade de diferentes entidades financeiras. Mensura o nível de recursos utilizados para gerar as receitas operacionais do banco.

Risco de crédito

Ratio	Fórmula	Relevância do uso
Índice de inadimplência	$\frac{\text{Saldos duvidosos de empréstimos e abonos à la clientela, garantias da clientela e compromissos concedidos da clientela}}{\text{Risco total***}}$	O índice de inadimplência é uma variável muito importante na atividade das entidades financeiras, pois permite conhecer o nível de risco de crédito assumido por elas. Relaciona os riscos classificados contabilmente como duvidosos com o saldo total dos créditos concedidos, para o âmbito de clientes e riscos contingentes.
Índice de cobertura	$\frac{\text{Provisões para cobertura de perdas por deterioração do risco de empréstimos e abonos à la clientela, garantias da clientela e compromissos concedidos da clientela}}{\text{Saldos duvidosos de empréstimos e abonos à la clientela, garantias da clientela e compromissos concedidos da clientela}}$	O índice de cobertura é uma métrica fundamental no setor financeiro, pois reflete o nível de provisões contábeis sobre o total dos ativos depreciados em razão de risco de crédito (ativos duvidosos). Portanto, é um bom indicador para mensurar a solvência da entidade no caso de inadimplência ou futuras inadimplências de clientes.
Custo de crédito	$\frac{\text{Provisões para perdas com créditos de 12 meses}}{\text{Carteira de crédito média}}$	Este índice relaciona o nível de provisões contábeis por risco de crédito em um período de tempo determinado, que são necessárias em função da carteira de empréstimos concedidos a clientes e, portanto, serve para mensurar qualidade do crédito da entidade.

Valor de mercado

Ratio	Fórmula	Relevância do uso
TNAV por ação (Valor contábil tangível por ação)	$\frac{\text{Valor contábil tangível****}}{\text{Número de ações sem valores próprios}}$	É um índice muito comum utilizado para mensurar o valor contábil por ação da empresa, uma vez descontados os ativos intangíveis. É útil para avaliar a quantidade que cada acionista receberia se a empresa entrasse em liquidação e se seus ativos tangíveis fossem vendidos.

Outros indicadores

Ratio	Fórmula	Relevância do uso
Ratio de créditos sobre depósitos	$\frac{\text{Crédito a clientes (líquido)}}{\text{Depósitos de clientes}}$	É um indicador da liquidez de um banco, uma vez que mensura a relação entre os fundos de que dispõe em seus depósitos de clientes com respeito ao volume total de créditos concedidos a clientes.
Crédito sem "repos"	Crédito bruto a clientes (sem operações compromissadas)	A fim de analisar o negócio de banco comercial, são deduzidas as ATAs, por serem produtos do negócio de tesouraria com alta volatilidade.
Depósitos sem "repos"	Depósitos de clientes sem operações compromissadas	A fim de analisar o negócio de banco comercial, são deduzidas as CTAs, por serem produtos do negócio de tesouraria com alta volatilidade.
LDI + Comissões (no negócio de Wealth Management)	Lucro neto da unidade + Comissões pagas por Santander Asset Management a Santander, netas de impostos, excluindo clientes de Banca Privada	Métrica que permite valorizar a contribuição total do negócio de Wealth Management ao lucro de Grupo Santander

(*) Patrimônio líquido = Capital e Reservas + Outro resultado abrangente + Lucro atribuível ao Grupo + Dividendos e retribuições

(**) Despesas operacionais: Despesas gerais administrativas + amortizações

(***) Risco Total = Saldos normais e duvidosos de Créditos a clientes e Garantias de clientes + Saldos duvidosos de Compromissos Contingentes de clientes.

(****) Patrimônio líquido - ativos intangíveis

Por último, a seguir, apresentamos os dados numéricos de cada um dos indicadores dos períodos considerados. Nos indicadores relativos a risco de crédito, capitalização e outros, e por tratar-se de saldos ao final do período de referência, os dados do quarto trimestre coincidem com os do acumulado do ano:

Rentabilidade e eficiência	4T'17	1T'18	1T'17
RoE	7,81%	8,67%	8,19%
Lucro líquido atribuível à Controladora	7.313	8.216	7.469
Média de património neto (sem interesses minoritários)	93.628	94.793	91.171
RoTE	11,21%	12,42%	12,13%
Lucro líquido atribuível à Controladora	7.313	8.216	7.469
Média de património neto (sem interesses minoritários) - ativos intangíveis	65.253	66.163	61.571
RoTE ordinário	11,79%	12,42%	12,13%
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	7.696	8.216	7.469
Média de património neto (sem interesses minoritários) - ativos intangíveis	65.253	66.163	61.571
RoA	0,61%	0,67%	0,65%
Lucro líquido do período	8.899	9.636	8.745
Média de ativos totais	1.460.975	1.439.732	1.353.495
RoRWA	1,44%	1,59%	1,48%
Lucro líquido do período	8.899	9.636	8.745
Média de ativos ponderados por risco	616.761	604.296	591.933
RoRWA ordinário	1,48%	1,59%	1,48%
Lucro líquido ordinário do período	9.142	9.636	8.745
Média de ativos ponderados por risco	616.761	604.296	591.933
Eficiência	49,4%	47,4%	46,1%
Despesas totais	5.961	5.764	5.543
Margem bruta	12.062	12.151	12.029

Risco de crédito	Dez-17	Mar-18	Mar-17
Índice de inadimplência	4,08%	4,02%	3,74%
Crédito a clientes e riscos contingentes non performing (sem risco país)	37.596	37.408	32.158
Risco total	920.968	930.477	858.786
Índice de cobertura	65,2%	70,0%	74,6%
Provisões para cobertura de perdas por deterioração de crédito a clientes e riscos contingentes	24.529	26.173	24.002
Crédito a clientes e riscos contingentes non performing	37.596	37.408	32.158
Custo de crédito	1,07%	1,04%	1,17%
Provisões para perdas com créditos de 12 meses	9.111	8.994	9.509
Carteira de crédito média	853.479	868.747	809.331

Valor de mercado	Dez-17	Mar-18	Mar-17
TNAV (valor contábil tangível) por ação	4,15	4,12	4,19
Valor contábil tangível	66.985	66.445	62.137
Número de ações sem valores próprios (milhões)*	16.132	16.129	14.825

Outros	Dez-17	Mar-18	Mar-17
Ratio créditos sobre depósitos	109%	112%	113%
Crédito a clientes (líquido)	848.914	856.628	795.312
Depósitos de clientes	777.730	767.340	705.786

	4T'17	1T'18	1T'17
LDI + Comissões (no negócio de Wealth Management) (milhões de euros constantes)	226	253	219
Lucro depois de impostos	117	134	105
Comissões netas de impostos	109	119	114

(*) - Em março 2017, dado ajustado à ampliação de capital de julho 2017, para fazê-lo comparável com dezembro 2017 e março 2018.

Notas:

- (1).- As médias que se incluem nos denominadores do RoE, RoTE, RoA e RoRWA são calculados considerando 4 meses no caso de dados trimestrais (de dezembro a março no primeiro trimestre e de setembro a dezembro no quarto trimestre).
- (2).- Nos períodos inferiores ao ano e se houver resultados na linha "líquido de ganhos e saneamentos", o lucro utilizado para o cálculo do RoE e RoTE é o lucro ordinário atribuível anualizado, ao qual são somados aqueles resultados sem anualizar.
- (3).- Nos períodos inferiores ao ano e se houver resultados na linha "líquido de ganhos e saneamentos", o lucro utilizado para o cálculo do RoA e RoRWA é o resultado consolidado anualizado, ao qual são somados aqueles resultados sem anualizar.
- (4).- Os ativos ponderados por risco incluídos no denominador do RoRWA são calculados de acordo com os critérios definidos pela norma CRR (Capital Requirements Regulation).

DEMONSTRAÇÕES RESUMIDAS CONSOLIDADAS

- DEMOSTRAÇÕES RESUMIDAS
- BALANÇOS PATRIMONIAIS

NOTA: As informações financeiras de 2018 e 2017 (adjunta) correspondem as Demonstrações Financeiras resumidas consolidadas correspondentes às referidas datas, de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (NIC) 34, Informações Financeiras Intermediárias. As políticas e métodos contábeis utilizados em sua elaboração são as estabelecidas nas Normas Internacionais de Informação Financeira adotadas pela União Europeia (NIIF-EU), a Circular 4/2017 do Banco de España que revoga a Circular 4/2004 para os exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2018 e as Normas Internacionais de Informação Financeira emitidas pelo International Accounting Standards Board ("NIIF-IASB").

■ DEMONSTRAÇÕES RESUMIDAS CONSOLIDADAS (Milhões de euros)

	1T'18	1T'17
Receitas de juros	13.340	14.523
Despesas de juros	(4.886)	(6.121)
Margem de juros	8.454	8.402
Receitas de dividendos	35	41
Resultado de instituições avaliadas pelo método da equivalência patrimonial	178	133
Receitas de comissões	3.738	3.587
Despesas por comissões	(784)	(743)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros não avaliados em valor justo com alterações no resultado	127	156
Ganhos ou perdas por ativos e passivos financeiros mantidos para negociação	449	769
Ganhos ou perdas por ativos e passivos financeiros não destinados à negociação avaliados obrigatoriamente em valor justo com alterações nos resultados	5	
Ganhos ou perdas por ativos e passivos financeiros designados em valor justo com alterações nos resultados	16	(12)
Ganhos ou perdas resultantes de derivativos	(29)	(37)
Diferenças de câmbio líquidas	(73)	(304)
Outras receitas operacionais	411	427
Outras despesas operacionais	(390)	(404)
Receitas de ativos abrangidos por contratos de seguro ou resseguro	910	743
Despesas de passivos abrangidos por contratos de seguro ou resseguro	(896)	(729)
Margem bruta	12.151	12.029
Despesas administrativas	(5.151)	(4.914)
Despesas com pessoal	(3.000)	(2.912)
Outras despesas administrativas	(2.151)	(2.002)
Amortização	(613)	(629)
Provisões ou reversão de provisões	(370)	(665)
Provisão para perdas com ativos financeiros não avaliados em valor justo com alterações nos resultados	(2.297)	(2.416)
Ativos financeiros em valor justo com alterações em outro resultado abrangente	(10)	
Ativos financeiros pelo custo amortizado	(2.287)	
Ativos financeiros avaliados por custo		(7)
Ativos financeiros disponíveis para venda		—
Empréstimos e recebíveis		(2.409)
Ativos financeiros mantidos até o vencimento		—
Provisão para perdas com investimentos em negócios conjuntos ou associadas	—	—
Provisão ou reversão com ativos não financeiros	(9)	(51)
Ativos tangíveis	(10)	(12)
Ativos intangíveis	—	—
Outros	1	(39)
Ganhos ou perdas com a alienação de ativos não financeiros, líquidos	20	11
Deságio reconhecido no resultado	—	—
Ganhos ou perdas procedentes de ativos não correntes disponíveis para vendas de operações descontinuadas	(42)	(54)
Ganhos ou perdas antes de impostos	3.689	3.311
Despesas ou receitas de impostos sobre os resultados das atividades continuadas	(1.280)	(1.125)
Ganhos ou perdas depois de impostos	2.409	2.186
Ganhos ou perdas depois de impostos procedentes de atividades descontinuadas	—	—
Resultado do período	2.409	2.186
Atribuível a acionistas não controladores (participações não controladoras)	355	319
Atribuível aos proprietários da controladora	2.054	1.867
Lucro por ação		
Básico	0,12	0,12
Diluído	0,12	0,12

■ BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS (Milhões de euros)

Ativo	Mar-18	Dez-17	Mar-17
Caixa e depósitos em banco central e outros bancos	100.673	110.995	74.804
Ativos financeiros mantidos para negociação	124.591	125.458	143.109
Ativos financeiros não destinados à negociação avaliados obrigatoriamente em valor justo com alterações nos resultados	5.082		
Ativos financeiros designados em valor justo com alterações nos resultados	53.132	34.782	46.026
Ativos financeiros em valor justo com alterações em outro resultado abrangente	123.285		
Ativos financeiros disponíveis para venda		133.271	118.195
Ativos financeiros a custo amortizado	915.454		
Empréstimos e recebíveis		903.013	844.804
Investimentos mantidos até o vencimento		13.491	14.268
Derivativos – hedge accounting	7.718	8.537	8.934
Alterações do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos – hedge accounting	1.136	1.287	1.392
Investimentos em negócios conjuntos e coligadas	9.155	6.184	5.275
Coligadas	1.997	1.987	1.628
Instituições associadas	7.158	4.197	3.647
Ativos abrangidos por contratos de seguro e resseguro	347	341	329
Ativos tangíveis	21.912	22.974	22.807
Imobilizado tangível	20.201	20.650	20.635
Para uso próprio	8.073	8.279	7.828
Cedidos em leasing operacional	12.128	12.371	12.807
Investimentos imobiliários	1.711	2.324	2.172
Das quais:cedido em arrendamento operacional	1.313	1.332	1.264
Ativos intangíveis	28.523	28.683	29.645
Ágio	25.612	25.769	26.939
Outros ativos intangíveis	2.911	2.914	2.706
Ativos de impostos	29.667	30.243	27.610
Ativos de impostos correntes	5.950	7.033	6.296
Ativos de impostos diferidos	23.717	23.210	21.314
Outros ativos	11.887	9.766	8.840
Contratos de seguros vinculados a pensões	233	239	259
Estoque	156	1.964	1.146
Outros ativos	11.498	7.563	7.435
Ativos não correntes classificados como mantidos para venda	5.908	15.280	5.918
TOTAL DO ATIVO	1.438.470	1.444.305	1.351.956

■ BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS (Milhões de euros)

Passivo e patrimônio líquido	Mar-18	Dez-17	Mar-17
Passivos financeiros mantidos para negociação	95.172	107.624	99.550
Passivos financeiros designados em valor justo com alterações nos resultados	59.706	59.616	56.606
Passivos financeiros pelo custo amortizado	1.134.513	1.126.069	1.048.447
Derivativos – hedge accounting	8.073	8.044	7.362
Alterações do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos – hedge accounting	327	330	436
Passivos abrangidos por contratos de seguro ou resseguro	850	1.117	635
Provisões	14.284	14.489	14.411
Pensões e outras obrigações de benefícios definidos pós-emprego	6.177	6.345	6.526
Outras remunerações de funcionários a longo prazo	1.498	1.686	1.606
Obrigações legais e passivos contingentes	3.210	3.181	3.111
Compromissos e garantias concedidos	848	617	539
Outras provisões	2.551	2.660	2.629
Passivos de impostos	7.901	7.592	8.960
Passivos de impostos correntes	2.750	2.755	3.070
Passivos de impostos diferidos	5.151	4.837	5.890
Outros passivos	12.178	12.591	10.680
Passivos não correntes classificados como mantidos para venda	—	—	—
TOTAL DO PASSIVO	1.333.004	1.337.472	1.247.087
Patrimônio líquido			
Patrimônio líquido	117.451	116.265	107.706
Capital	8.068	8.068	7.291
Capital desembolsado	8.068	8.068	7.291
Capital não desembolsado exigido	—	—	—
Prêmio de emissão	51.053	51.053	44.912
Instrumentos de patrimônio distintos de capital	533	525	—
Componente de patrimônio líquido dos instrumentos financeiros compostos	—	—	—
Outros instrumentos de patrimônio emitidos	533	525	—
Outros itens de patrimônio líquido	203	216	195
Ganhos acumulados	56.971	53.437	56.019
Reservas de reavaliação	—	—	—
Outras reservas	(1.395)	(1.602)	(905)
(-) Ações próprias	(36)	(22)	(6)
Lucro atribuível à controladora	2.054	6.619	1.867
(-) Dividendos propostos	—	(2.029)	(1.667)
Outro resultado abrangente	(22.483)	(21.776)	(15.122)
Itens que não serão reclassificados nos resultados	(3.235)	(4.034)	(3.865)
Itens que podem ser reclassificados nos resultados	(19.248)	(17.742)	(11.257)
Participação de acionistas não controladores (participações não controladores)	10.498	12.344	12.285
Outro resultado abrangente	(1.226)	(1.436)	(595)
Outros elementos	11.724	13.780	12.880
PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	105.466	106.833	104.869
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.438.470	1.444.305	1.351.956
PROMEMÓRIA: EXPOSIÇÕES FORA DE BALANÇO			
Compromissos de empréstimos concedidos	217.319	207.671	209.394
Garantias financeiras concedidas	16.221	14.499	15.687
Outros compromissos concedidos	63.670	64.917	62.850

NOTA

informação importante

O Banco Santander, S.A. ("Santander") adverte que este relatório contém "declarações prospectivas", de acordo com o significado atribuído na U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Declarações prospectivas podem ser identificadas através de várias palavras tais como "espera", "projeta", "antecipa", "deverá", "pretende", "probabilidade", "risco", "VaR", "RORAC", "RoRWA", "TNAV", "objetivo", "estimativa", "futuro" e expressões similares. Essas declarações sobre o futuro são encontradas em vários pontos deste relatório e incluem, entre outras, afirmações sobre a evolução do desenvolvimento de nossos negócios e do desempenho econômico e de nossa política de remuneração de acionistas. Embora tais declarações sobre o futuro representem nossa avaliação e expectativas sobre o desenvolvimento de nossos negócios, alguns riscos, incertezas e outros fatores importantes podem fazer com que o desenvolvimento e resultados efetivos difiram significativamente de nossas expectativas. Esses fatores incluem, mas não se limitam a: (1) tendências gerais de mercado, macroeconômicas, governamentais e de regulamentação; (2) movimentos nos mercados de capitais locais e estrangeiras, taxas de câmbio e taxas de juros; (3) pressões competitivas; (4) desenvolvimentos tecnológicos; e (5) alterações na situação financeira ou solvência de nossos clientes, devedores e contrapartes. Diversos fatores, inclusive aqueles retratados no Formulário 20-F apresentado à Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (a "SEC", Securities and Exchange Commission) – no item "Fatores de Risco - Principais Informações" e no Documento de Registro de Acciones apresentado à Comissão de Valores Mobiliários espanhola ("CMNV") – na seção "Fatores de Risco" poderiam afetar adversamente o desempenho de nossos negócios e financeiro. Outros fatores desconhecidos ou imprevisíveis poderiam fazer com que os resultados efetivos difiram de forma significativa dessas declarações sobre o futuro.

As declarações sobre o futuro referem-se apenas à data em que são apresentadas e baseiam-se em conhecimentos, informações disponíveis e opiniões em tal data, que podem mudar a qualquer momento. Tais conhecimentos, informações e opiniões podem mudar em qualquer momento posterior. O Santander não assume qualquer obrigação de atualizar ou revisar qualquer declaração sobre o futuro, seja como resultado de novas informações, eventos futuros ou qualquer outro motivo.

As informações contidas neste relatório estão sujeitas a, e devem ser lidas em conjunto com, todas as outras informações disponíveis publicamente, incluindo, quando relevante, qualquer documento de divulgação mais completo publicado pelo Santander. Qualquer pessoa que adquira valores mobiliários a qualquer momento deve agir exclusivamente com base na sua própria avaliação sobre os méritos ou adequação dos valores mobiliários a suas finalidades e somente com base em informações disponíveis publicamente e após considerar todas as orientações profissionais ou de outro tipo que considere necessárias ou apropriadas nas circunstâncias, e sem se basear nas informações contidas na apresentação. Nenhuma atividade de investimento deverá ser tomada baseada nas informações que constam desta apresentação. Ao disponibilizar esta apresentação, o Santander não fornece orientação ou recomendação de comprar, vender ou de qualquer outra forma negociar com ações do Santander ou com quaisquer outros valores mobiliários ou investimentos.

Nem este relatório nem qualquer das informações nela incluídas constituem uma oferta de venda ou solicitação para uma oferta de compra de quaisquer valores mobiliários. Nenhuma oferta de valores mobiliários pode ser realizada nos EUA, exceto em conformidade com registro nos termos da Lei de Valores Mobiliários dos EUA de 1933, e suas alterações, ou uma isenção às determinações da mesma. Nada contido neste relatório tem a intenção de constituir um convite ou estímulo para realizar atividades de investimento para os fins da proibição sobre promoção financeira na Lei de Serviços e Mercados Financeiros do Reino Unido de 2000.

Nota: As declarações sobre desempenho histórico ou valorização financeira não têm a intenção de significar que o desempenho futuro, o preço das ações ou os lucros futuros (incluindo lucros por ação) para qualquer período necessariamente corresponderão ou excederão os de qualquer ano anterior. Nada neste relatório deve ser interpretado como uma previsão de lucros.

Os negócios incluídos em cada um de nossos segmentos geográficos e os princípios contábeis com base nos quais seus resultados são apresentados aqui podem diferir dos negócios incluídos e dos princípios contábeis aplicados localmente nas nossas subsidiárias de capital aberto nessas regiões. Portanto, os resultados de operações e tendências mostrados para nossos segmentos geográficos podem diferir substancialmente dos relativos às subsidiárias.

Este documento é uma tradução do original em espanhol. Se houver alguma diferença entre as informações publicadas nas versões em português e espanhol, consideram-se corretas as informações publicadas na versão em espanhol

Relações com Investidores e Analistas

Ciudad Grupo Santander
Edificio Pereda, segundo andar
Avda de Cantabria, s/n
28660 Boadilla del Monte
Madrid (Espanha)
Tel: 34 (91) 259 65 14 / 34 (91) 259 65 20
Fax: 34 (91) 257 02 45
e mail: investor@gruposantander.com

Sede social:
Paseo Pereda, 9 12. Santander (Espanha)
Tel: 34 (942) 20 61 00

Sede operativa:
Ciudad Grupo Santander
Avda. de Cantabria, s/n 28660
Boadilla del Monte. Madrid (Espanha)